

Relatório Coleta CAPES 2020

Programa de Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação PPGEC

1. Programa:

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa).

O objetivo geral do Programa de Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação é qualificar profissionais para orientar o processo de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo em áreas protegidas e de relevante interesse turístico, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade e, portanto, promovendo a perpetuidade do patrimônio ambiental e cultural do País e a valorização das comunidades receptoras. Dessa forma, o curso foi pensado para:

1. Contribuir para a produção de conhecimento aplicado sobre o funcionamento do sistema ecoturístico;
2. Favorecer o diálogo interdisciplinar do Ecoturismo e das Ciências Ambientais com outras áreas de conhecimento, de forma a fortalecer a construção de políticas públicas a partir de visões integradas;
3. Estimular o desenvolvimento inovador de processos e práticas turísticas, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das instituições públicas e do setor privado e sua inserção social junto às comunidades receptoras; e
4. Colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico do ecoturismo em seus aspectos ambientais, sociais, técnicos, econômicos, políticos, jurídicos, institucionais e éticos.

Nesse contexto, o Programa tem como missão, visão e valores:

Missão: contribuir para o processo de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de ecoturismo e conservação da sociobiodiversidade.

Visão: ser reconhecido como Programa de referência na produção de conhecimento científico, de qualificação de profissionais e de aprimoramento e/ou elaboração de métodos e técnicas de planejamento e gestão de ecoturismo e conservação.

Valores: autonomia científica; pensamento crítico; responsabilidade social e ambiental; inovação científica, técnica, tecnológica e artística; prática profissional transformadora; cooperação com órgãos ambientais e instituições de ensino e pesquisa.

Esses fundamentos do programa são postos em prática por meio de duas linhas de pesquisa, que se relacionam entre si de forma multidimensional: Conservação e Sustentabilidade e Gestão de Áreas Protegidas. A linha de pesquisa em Conservação e Sustentabilidade engloba a análise da conservação da megadiversidade biológica e cultural do Brasil a partir de reflexões críticas quanto às estratégias de conservação da natureza dentro da agenda política nacional. Adicionalmente, discute parâmetros teórico-metodológicos com ênfase na incorporação das dimensões da sustentabilidade nos processos de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas para o aprimoramento técnico-científico da tomada de decisão, particularmente aquela, direta e indiretamente, relacionada à atividade de Ecoturismo. Propõe ainda estratégias que

contribuam para a utilização de dados técnicos, evidências científicas e princípios éticos, pelo processo político e social, fortalecendo instrumentos como a avaliação de impactos ambientais, avaliação ambiental estratégica e análise de riscos ambientais, de forma a minimizar os conflitos socioambientais produzidos pelas diversas políticas setoriais.

Já a linha de pesquisa em Gestão de Áreas Protegidas, olhando para dentro das áreas protegidas, abarca a aplicação e o desenvolvimento de métodos e técnicas de planejamento, manejo e gestão do Ecoturismo nas diversas categorias de áreas protegidas existentes no Brasil. Promove também a pesquisa e análise das dinâmicas e interações da criação e gestão de áreas protegidas com as atividades de Ecoturismo, a conservação do patrimônio natural e cultural, a valorização do conhecimento tradicional e práticas de educação ambiental. A linha visa propor alternativas para o aprimoramento do arcabouço jurídico e institucional em consonância com a complexidade ambiental e a diversidade sociocultural presentes em unidades de conservação, terras indígenas e territórios quilombola

Na prática, as duas linhas de pesquisas são realizadas por meio de processos de ensino e pesquisas. Quanto ao ensino, se dá através de 21 (vinte e uma) disciplinas, das quais seis obrigatórias: Técnicas de Planejamento e Gestão Aplicados ao Ecoturismo e à Conservação de Áreas Naturais; Metodologia Científica das Ciências Ambientais Aplicadas ao Ecoturismo; Política Brasileira de Conservação da Natureza; Ecoturismo, Conservação e Sustentabilidade; e Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso; e 15 (eletivas): Educação Ambiental; Ecoturismo e Ambiente Urbano; Áreas Protegidas e Legislação Ambiental Brasileira; Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais e seus Métodos Quantitativos; Conservação da Biodiversidade; Tópicos Especiais em Monitoramento Ambiental; Sustentabilidade: Conceitos e Práticas; Restauração Ambiental; Povos Tradicionais e Sustentabilidade; Sistema de Informação Geográfica; Geoconservação; Elaboração e Gestão de Projetos; Ecoturismo e Conservação em Praias Arenosas; Técnicas Básicas em Fotografia de Natureza; e Trabalho de Conclusão de Curso I e II – Seminários em Ecoturismo e Conservação. Na totalidade, essas disciplinas se ocupam de aspectos epistemológicos, teóricos, técnicos e metodológicos relacionados à Área do Ecoturismo e Conservação, a partir de alguns princípios do campo das Ciências Ambientais e da Grande Área das Ciências Ambientais (complexidade, interdisciplinaridade, diálogo de saberes e aplicação prática) e dos interesses intrínsecos a um mestrado profissional (aproveitamento e adesão à formação acadêmica pregressa de candidatos, e a finalidade de responder questões particulares para destinatários específicos). Desde o início, estudantes acompanham as disciplinas sendo estimulados a estabelecer diálogos entre elas e seus projetos de pesquisa, com a realização de trabalhos que possam, preferencialmente, compor a sua pesquisa final.

A outra forma de realização das linhas de pesquisa é, diretamente, através da realização de pesquisas. Nesse sentido, estudantes são convidados a se incorporarem em um dos projetos de pesquisas oferecidos pelos docentes do programa, em um conjunto de 20 projetos, que cobrem de maneira ampla a Área do Ecoturismo e Conservação e que analisam as diferentes problemáticas postas por lentes que variam em dimensão, em escala e em ênfase. Como resultado, tem-se a realização de projetos de pesquisa que podem ser organizados em 4 dimensões, em função do enfoque do trabalho e do produto final: pesquisas instrumentais, socioambientais, educacionais e públicas. Todos as dissertações, no entanto, se caracterizam pela interdisciplinaridade, pelo trânsito entre disciplinas teóricas e/ou metodológicas, o que as justificam nesta Área de Concentração e nesta grande área.

A relevância e a pertinência dos trabalhos finais, bem como dos produtos oriundos deles, para a Área de Concentração do Programa, permite a afirmação da coerência e da articulação entre Área de Concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular do programa. A diversidade de projetos de pesquisas

ofertados por docentes, e sua aderência à Área de Concentração, podem ser vistos a seguir: A natureza sitiada: reflexões sobre ambiente e sociedade na cidade do Rio de Janeiro; Ações sustentáveis; Análise da gestão ambiental de unidades de conservação; Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais; Educação ambiental: políticas públicas e práticas pedagógicas; Estudo de esteiras microbianas e composição cianobacteriana em salinas do estado do Rio de Janeiro, RJ; Fósseis das bacias paleozoicas brasileiras: análise tafonômica, paleoambiental, paleoecológica e patrimonial; Impactos antrópicos em praias arenosas fluminenses: uma abordagem ecológica utilizando bioindicadores naturais; Iniciativas de base comunitária e áreas protegidas no Estado do Rio de Janeiro: em busca de arranjos institucionais para o desenvolvimento do turismo; Monitoramento dos impactos ambientais e socioeconômicos dos serviços de apoio ao turismo em parques nacionais; Observatório de Turismo do Estado do Rio de Janeiro; Observatório do Turismo em Favelas; Os tucunarés *Cichla* spp. introduzidos nos lagos e represas fluminenses: importante recurso pesqueiro ou ameaça à ictiofauna nativa? Panorama da contaminação fecal das praias urbanas cariocas; Políticas Públicas em Turismo no Brasil: trajetórias, memórias e atores envolvidos; Políticas Públicas urbanas e de turismo nas cidades do Rio de Janeiro, Brasil e Medellín, Colômbia; Praias Cariocas: Instrumento para Conscientização Ambiental no Ensino; Projeto Parques; Técnicas Estatísticas Teóricas e Aplicadas à Análise de Dados para Processos de Tomada de Decisão; TurisData-RJ.

Da infraestrutura:

Quanto à infraestrutura, atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do programa são realizadas com o apoio de laboratórios, equipamentos de informática e uma rede de bibliotecas, cujos detalhes serão dados a seguir:

Laboratórios: são onze laboratórios disponíveis:

1. Laboratório de Informática (sala 505 do IBio) - capacidade de 23 alunos;
2. Laboratório Integrado de Microscopia e Análise de Imagens (sala 512) - laboratório de pesquisa multiusuário utilizando microscopia e programas computacionais para análise e edição de imagens obtidas por meio dos microscópios;
3. Laboratórios de Microscopia (salas 311, 312, 313) - laboratórios de ensino utilizados em aulas práticas, com capacidade para cerca de 30 alunos;
4. Laboratório de Geologia e Paleontologia (sala 315) - laboratório de ensino para aulas práticas de Geologia e Paleontologia;
5. Laboratório de Química (sala 302) - laboratório de ensino para aulas práticas de Química;
6. Laboratório de Biologia e Taxonomia Algal (sala 405) - laboratório multidimensional para aulas práticas de geomicrobiologia e geoconservação- laboratório conta com infraestrutura informática e de microscopia, para aulas práticas, pesquisa e extensão, com material completo para coleta, triagem, e guarda de material coletado.
7. Laboratório de Microbiologia das Águas (LACQUA) – Laboratório conta com a infraestrutura dos laboratórios de microscopia e Laboratórios de aula prática de Química para as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão envolvendo análise de água das praias de interesse turístico e projetos para biorremediação ambiental;
8. Laboratório de Ecologia Florestal (LEF - sala 401) – apresenta infraestrutura de informática, de microscopia básica, material completo para coleta, triagem, pesagem e guarda de material botânico coletado. Além disso, o laboratório possui um veículo de carga (pick-up) utilizado para atividades de coleta, transporte de equipamentos e de pessoal para atividades de campo;

9. Laboratório de Ações Sustentáveis (Laços – sala 308) – apresenta infraestrutura de informática e conta com os Laboratórios de aula prática para suas atividades de pesquisa, ensino e extensão que envolvem metodologias participativas aplicadas ao ensino e a inovação social;

10. Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas - LABTAPHO (sala 504) – apresenta infraestrutura de informática para as atividades de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo pesquisas sobre Geoturismo, Geoconservação, Patrimônio Natural e as interfaces das Ciências com as Artes (Geomitologia, Geopoética, Paleontologia Cultural, Geoarte) bem como atividades de extensão Geologia, Paleontologia e Biologia.

11. Laboratório de Ações e Pesquisas em Educação Ambiental (LAPEAr – Sala 415) - apresenta infraestrutura de informática para suas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Informática:

A Rede Unirio conta com infraestrutura de rede local com acesso à Internet banda larga (RedeCOMEP - RedeRIO - RNP), com velocidade de 10 Gbps. Todos os campi são interligados pelo anel óptico da Rede Comep da cidade do Rio de Janeiro com redundância de links que podem ser comerciais, de velocidade de até 100MB, ou mesmo pelo do anel óptico da COMEP (10 Gbps) que assumem o tráfego quando há interrupção do link principal. Os servidores da DTIC que proveem acesso dos usuários aos diversos serviços disponibilizados, possuem plataformas híbridas de Sistemas Operacionais - SO. Os SOs são definidos, instalados, configurados e disponibilizados de acordo com as aplicações e exigências de cada serviço que ficará em operação. Destaca-se que 100% dos servidores alocados no Data Center da DTIC são virtuais, o que possibilita um ganho de performance ao acesso dos serviços e backup de dados e com isso, a otimização dos recursos de hardware dos equipamentos provedores. No final do ano de 2019, foi adquirido um equipamento exclusivo de backup (Data Domain) que possibilita não só a guarda dos dados em segurança como aumento na performance de recuperação das informações em casos de necessidade. Também no ano de 2019, a UNIRIO implantou o serviço de outsourcing de impressão que possibilita equipar as diversas áreas da UNIRIO com equipamento do tipo multifuncionais novos garantindo também que não faltarão insumos e manutenção para eles.

A gestão administrativa e acadêmica da universidade é realizada pelo Sistema de Informações (SIE), uma ferramenta ERP com os seus usuários definidos de acordo com o perfil de acesso de cada grupo. A infraestrutura de rede de informática da UNIRIO, administra milhares de contas de usuários, distribuídas geograficamente nos 8 (oito) campi), todos com acesso à Internet. Cabe ressaltar que a universidade conta com laboratórios de informática no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, que também atendem a toda a comunidade acadêmica, e nos demais campi, os laboratórios são para uso dos estudantes e professores que são equipados com equipamentos que permitem o desenvolvimento de atividades e práticas acadêmicas. Todos os campi da UNIRIO possuem acesso de Rede Wi-Fi, que além da rede institucional (UNIRIO), possibilita o acesso por meio da rede Eduroam da RNP. O acesso à Rede UNIRIO (cabeadas e sem fio) para visitantes, é franqueada por qualquer servidor da instituição mediante a sua liberação por software específico.

Configurações dos Laboratórios de Informática da Escola de Informática do CCET/IBIO, onde está localizado o Programa:

- Dois laboratórios de ensino, em salas de 66 metros quadrados, com ambiente de rede local, mobiliário e ar refrigerado, cada uma com 16 estações, 1 (uma) para o instrutor e 15 (quinze) para alunos.

- Um laboratório de ensino, em sala de 44 metros quadrados, com ambiente de rede local, mobiliário e ar refrigerado, com 11 estações, 1 (uma) para o instrutor e 9 (nove) para alunos.
- Um laboratório de pesquisa, em sala de 32 metros quadrados, com ambiente de rede local, mobiliário e ar refrigerado, com 2 servidores e 6 estações de trabalho.
- Um laboratório de equipamentos do tipo Macintosh com 12 máquinas em fase final de implantação.

Rede de Bibliotecas:

A Biblioteca Central - BC da UNIRIO está situada no Campus Urca 436/458. É a unidade coordenadora técnica e administrativa do Sistema de bibliotecas da UNIRIO e tem como missão "Fornecer apoio informacional ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão considerando todos os campos de atuação da UNIRIO". Para tanto, deve cuidar do patrimônio informacional e fornecer suporte às atividades de ensino e pesquisa através da oferta de serviços e produtos que possibilitem o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, inovação e extensão da universidade.

O Sistema se constitui de uma Biblioteca Central e sete unidades setoriais localizadas em diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro: Urca: Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Botafogo: Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; além das três unidades do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde: Biblioteca Setorial do Curso de Medicina (Tijuca), Biblioteca Setorial do Instituto Biomédico (Centro da Cidade) e Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição (também na Urca). Estas unidades se encarregam do atendimento especializado à comunidade universitária nos diferentes endereços distribuídos pela cidade do Rio de Janeiro.

O horário de funcionamento da Biblioteca Central é de 09:00 às 21:00h (12 horas ininterruptas), cinco dias por semana. As unidades setoriais acompanham o horário de funcionamento das unidades onde estão abrigadas. Também ofertam serviços de biblioteca digital, vinte e quatro horas por dia, sete dias na semana, com acesso remoto aberto (fora das unidades) a todos os recursos de informação internos e externos (bibliografia), via Rede CAFE e Eduroam. Contato permanente através de redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp e canal youtube).

Espaços de Estudo

As bibliotecas da rede da UNIRIO dispõem de ambientes especiais de estudo. Na Biblioteca Central, há dois salões de leitura coletiva, um salão de estudos individuais, 04 cabines de estudo em grupo, uma sala multimídia equipada com computador, lousa eletrônica e aparelho de videoconferência, fonoteca, Sala de Obras Raras e Especiais. A biblioteca também oferece os Laboratórios Eterna, espaço de pesquisa multiusuários, destinado a conservação e restauro de papel, com posterior digitalização (scanner planetário), Laboratório de Informática Santander, com 15 microcomputadores para usuários; e um setor especial, de Biblioteca Infantojuvenil, com ênfase em literatura. Estes dois últimos serviços são abertos à comunidade externa da universidade. Nas demais unidades têm o seguinte quadro:

Quanto ao acervo, o conjunto de bibliotecas da universidade conta 101.662 títulos distribuídos seguintes unidades,

O conjunto de bibliotecas mantém os programas de depósito legal de obras: FAPERJ por doações, e OMT – Organização Mundial do Turismo, por compra, assim como diversas assinaturas de periódicos (dois pacotes de acesso a periódicos científicos com

16.765 títulos disponíveis, assinaturas de 07 bases de dados bibliográficas licenciadas, 182.594 licenças de e-books.

O conjunto de bibliotecas oferta a comunidade: terminal web para serviços de consulta, renovação, empréstimos e reserva de obras, inclusive via móbile (software SophiA); busca integrada (EDS), Repositório Institucional - RI para armazenamento e divulgação da produção acadêmica da universidade, Portal de Periódicos da UNIRIO, Portal de conferências e Encontros Acadêmicos ocorridos na UNIRIO, software online para a geração automática de fichas catalográficas de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, além de tutoriais para uso dos recursos digitais disponíveis. Oferece acesso ao Portal da Capes (integral), Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME/OPAS) e o portal de saúde baseado em evidências (Ministério da Saúde). Também, permite pesquisa de anterioridade para patentes, parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais para consulta e uso de acervos específicos. Ainda, a Biblioteca Central oferece o serviço de scanner de voz voltado para as questões de acessibilidade para alunos com deficiência visual, e abriga o projeto Ledor amigo, com 02 notebooks destinados ao estudo na Biblioteca.

Em todas as unidades do Sistema são oferecidos serviços de consulta local, scanner de autoatendimento para realização de cópias digitais dos itens do acervo (sob orientação das determinações da Lei de Direitos Autorais, (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), Comutação bibliográfica (COMUT), empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, inclusive internacional, e empréstimo de 1.051 tabletes. Também, as bibliotecas ofertam treinamentos especializados em letramento digital e acesso à internet, possibilitando a consulta à literatura científica e tecnológica nos mais diversos sites especializados; Normalização Bibliográfica; Visita Guiada; Serviço de alerta (divulgação das obras recém-incorporadas ao acervo); Programa variado de exposições culturais e Guarda volumes.

Infraestrutura específica do PPGEC

Quanto à infraestrutura específica para o Programa, essa é uma das principais questões a serem ainda resolvidas. O programa não possui sala de aula e nem sala de apoio a discentes e docentes. O espaço físico da secretaria é compartilhado com o de outro programa de pós-graduação da UNIRIO, assim como o tempo de serviço do servidor que atuou como secretário na quadrienal, que atuou no programa de forma temporária (desde 2016), em regime parcial para o PPGEC, até dezembro de 2020, quando solicitou, em função da sobrecarga e a precariedade do trabalho em casa diante da pandemia, o seu desligamento do programa. Se, por um lado, no momento de pandemia, a questão da inexistência de espaço físico na UNIRIO pode ser temporariamente relevada, a ausência de um secretário, mesmo em tempo parcial, tem criado uma sobrecarga de trabalho sobre a coordenação, prejudicando o andamento do Programa.

A coordenação tem atuado desde a criação do programa (2016) para resolver essas questões. De lá para cá, atuou em todas as instâncias possíveis da universidade, sem sucesso. A questão do espaço físico não é um problema específico para o Programa, mas é crônico na UNIRIO, afetando inclusive a graduação, mas a inexistência de espaços próprios para o PPGEC gera problemas cotidianos e insatisfação a docentes e discentes. Quanto à secretaria, a intenção do programa é a presença de um secretário em período integral, de forma que possa se apropriar das diferentes dimensões do programa e se tornar, de fato, parte da equipe, participando cotidianamente das ações, alguém que componha com coordenação, docentes e discentes, um movimento virtuoso para o crescimento do programa.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Atuam no programa 19 docentes, dos quais 16 docentes permanentes (84%) e 3 docentes colaboradores (16%). Dos docentes permanentes, 10 (62,5%) são exclusivos ao PPGE e 6 (37,5%) possuem vínculos em outros programas de pós-graduação. Dos 16 docentes permanentes, 2 (12,5%) possuem Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPQ.

Dos 16 (dezesesseis) docentes permanentes, 15 (quinze) são docentes da UNIRIO com dedicação exclusiva, e 1 (um) é docente da PUC-RIO. Cinco docentes destinam 10 (dez) horas semanais ao trabalho com o PPGE. Quatro dedicam 16 horas (dezesesseis) semanais ao programa, e sete (sete) destinam 20 horas.

O corpo docente permanente do programa possui formação heterogênea. A maior proporção é de graduados em Ciências Biológicas (56,25%), seguido de Turismo (25%), Oceanografia (6,25%), Estatística (6,25%) e Microbiologia e Imunologia (6,25%). Dois docentes (12,5%) possuem duas graduações: Direito e Ciências Sociais. A diversidade da formação do corpo docente é ampliada pelas diversas áreas de doutoramento: Ciência Ambiental (2; 12,5%), Ciências Biológicas (2; 12,5%), Botânica (2; 12,5%), Geologia (2; 12,5%), Engenharia de Produção (2; 12,5%), Natural, Rural and Tourism Systems Management (1; 6,25%), Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (1; 6,25%), Ecologia (1; 6,25%), Geologia e Geofísica Marinha (1; 6,25%), Sociologia e Antropologia (1; 6,25%) e História, Política e Bens Culturais (1; 6,25%).

Assim, as formações dos docentes permanentes, combinando-se as suas áreas de origem e seus doutoramentos, cobrem uma ampla gama de possibilidades dentro da área de concentração do Ecoturismo e Conservação. Da mesma forma, ampliam essa gama quando as formações individuais são combinadas em trabalhos interdisciplinares, abrindo possibilidades de encontros de referenciais que alcançam vários temas de interesse dentro da área, aspecto desejado diante da complexidade que caracteriza as Ciências Ambientais. Essas formações se encontram de forma mais presente nas duas linhas de pesquisa do programa, Conservação e Sustentabilidade, e Gestão de Áreas Protegidas, linhas que se organizam não de forma cartesiana e polarizada, mas multidimensional, olhando para o universo do Ecoturismo e Conservação, a partir dos objetivos gerais delineados pelo programa (que focam no trabalho em áreas protegidas e de relevante interesse turístico), de dentro para fora (Conservação e Sustentabilidade) e de fora para dentro (Gestão de Áreas Protegidas). Nesse contexto, a formação dos docentes individualmente, conforme colocadas acima, e combinadas na forma de interdisciplinaridade, torna-os pertinentes e adequados para atuarem na área do Ecoturismo e Conservação e nas linhas de pesquisa do programa.

De forma bastante induzida, a diversidade de formações profissionais do programa é combinada por meio de coorientações e orientações múltiplas dos projetos de pesquisa do programa, uma estratégia que foi colocada em prática em 10 (dez) das 18 (dezoito) defesas até então, das quais duas de orientações múltiplas (mais de dois orientadores), apesar desse formato não ser reconhecido pelo CNPQ e pelo currículo Lattes, prejudicando os orientadores. Projetos de pesquisa das Ciências Ambientais, em função de sua complexidade e multidimensionalidade, tornam-se mais ricos quando amparados por diferentes lentes, e formatos múltiplos de orientação deveriam receber mais atenção e fomento a partir da Área.

Da mesma maneira que as formações, a experiência do corpo docente é também diversa. Os docentes permanentes no programa completaram seus doutorados em 2002 (1 docente), 2003 (1 docente), 2004 (2 docentes), 2007 (1 docente), 2008 (2 docentes), 2010 (3 docentes), 2012 (1 docente), 2013 (2 docentes), 2014 (1 docente), 2017 (1 docente) e 2018 (1 docente). Já os colaboradores finalizaram seus doutorados em 2009 (2 docentes) e 2017 (1 docente).

Outra indicação dessa adequação dos docentes são suas parcerias com órgãos públicos e privados em projetos vinculados ao programa. Por exemplo, projetos de

pesquisa já foram e estão sendo realizados em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (e o Centro de Apoio à Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca, o CEAMP), com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA) e com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Do ponto de vista da iniciativa privada, há parcerias com o Bondinho do Pão de Açúcar, da cidade do Rio de Janeiro, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, as ONGs Instituto Mar Azul, Instituto Mar Adentro, ONG O Nosso Papel, Museu de Favela, ONG Favela Verde e Microempreendedores Individuais das Favelas. Cerca de 37% (6 de 16) dos docentes permanentes do programa possuem esse tipo de parceria.

Por fim, a adequação dos docentes é confirmada pela sua participação em 31 (trinta e um) grupos de pesquisa, dos quais lideram 8 (oito). Grupos de pesquisa colaboram para a manutenção ativa das atividades de pesquisa e formam uma rede de apoio que pode inclusive beneficiar discentes. Os grupos de pesquisas dos quais os docentes do programa participam são:

1. Análise e avaliação em ambientes de restingas;
2. Diagnóstico, conservação e manejo da ictiofauna neotropical: processos ecológicos e evolutivos;
3. Ecologia de praias arenosas;
4. Ecotropicos - ecologia, conservação e restauração ecológica de florestas tropicais;
5. Ecoturismo e desenvolvimento;
6. Educação para o desenvolvimento sustentável;
7. Educação permanente, monitoramento, avaliação e integralidade em saúde;
8. Estudos sociais em hospitalidade e lazer;
9. Grupo de Apoio Estatístico;
10. Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde el Sur;
11. Grupo de Estudos em Turismo e Sociedade;
12. Grupo de Pesquisa Transportes e o Turismo (GPTT);
13. Meandros - estudos interdisciplinares sobre ciências, tecnologias e políticas públicas em saúde e ambiente;
14. Meros do Brasil: pesquisa e conservação de ambientes costeiros e marinhos;
15. Paleounirio: paleontologia, bioestratigrafia e evolução;
16. Produção aquática e desenvolvimento sustentável;
17. Sustentabilidade e economia criativa - SEC;
18. Tecnologia, inovação e empreendedorismo;
19. GISTur - Gestão de iniciativas sociais e turismo de base comunitária;
20. INTERTUR - Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades;
21. Filogenia e Biogeografia de Peixes Neotropicais - UFRJ;
22. Núcleo de Pesquisa em Turismo – NEPET / UFRRJ;
23. Conservação de Peixes Recifais;
24. Projeto Ilhas do Rio;
25. Rede Guanabarear de Projetos Socioambientais;
26. Núcleo SINERGIA: Subjetividades, Turismo, Natureza e Cultura - UFRJ;

27. Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade - UFRJ;
28. Laboratório Tempoespço, Diálogos e Sítios (LTDS) – UFRJ.
29. Alternativas biológicas para remediação ambiental
30. Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas
31. Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans-escalar

Quanto ao credenciamento e descredenciamento de docentes, existe no Colegiado do Programa uma opção em privilegiar a consolidação do corpo docente e sua ampliação pontual, levando-se em consideração a atuação de novos docentes com base na aderência ao Programa, no atendimento a demandas internas e na interdisciplinaridade e aplicabilidade de suas pesquisas. Assim sendo, em 2018, o Programa contou com a participação da Dra. Alba V. S. Simon como docente visitante (cujo contrato vigeu até março de 2020), credenciou uma docente permanente recém-doutora, a Profa. Dra. Eloise Silveira Botelho, e um docente colaborador, Prof. Dr. Áthila Bertoncini Andrade, dentro da premissa de heterogeneidade e visando suprir demandas temáticas e técnicas. Da mesma forma, em 2019, o Prof. Dr. Luiz Alexandre Lellis Mees, recém-doutor, foi credenciado como docente colaborador. Em 2018, a docente permanente Dra. Luzia Alice Ferreira de Moraes solicitou, por questões pessoais, o seu desligamento do programa. Assim, até o final de 2020, o Programa contou com dezesseis (16) docentes permanentes e três (3) colaboradores, além de uma docente desligada, o que representa 5% do total dos docentes ou 6% do total dos docentes permanentes. A profa. Luzia atuou no programa desde a sua criação e foi o único descredenciamento durante a quadrienal 2017-2020. Em números absolutos, o programa iniciou a quadrienal (2017) com 15 (quinze) docentes permanentes, e terminou (2020) com 16 (dezesseis). Da mesma forma, iniciou com 2 (dois) docentes colaboradores, e terminou com três (três). Dos 19 (dezenove) docentes que encerraram a quadrienal no programa, 15 (quinze) permanentes e 1 (uma) colaboradora atuaram ao longo de toda a quadrienal, o que representa 84% do corpo docente. Esses dados confirmam que a base docente do programa foi mantida estável ao longo de todo o período.

Quanto aos critérios para credenciamento e descredenciamento, estão constantes no Regulamento do programa e atendem aos dispositivos constantes no Regimento Geral da Pós-graduação *Stricto Sensu* da UNIRIO. Eles são destinados à autorização, pelo Colegiado do Programa, à integração de novos docentes, à revisão do credenciamento de docentes vigentes, e ao seu eventual desligamento. Candidatos ao credenciamento e solicitantes de descredenciamento devem protocolar, na Secretaria do Programa, suas solicitações, por meio de formulário próprio e com a apresentação de documentação exigida.

As condições para credenciamento de docentes no programa são: a aderência do(a) docente à área de concentração e a uma das linhas de pesquisas do PPGEC; a trajetória acadêmica e profissional do(a) candidato(a); e a manutenção da proporção de composição do corpo docente, distribuição do corpo permanente em relação à carga horária de ensino, pesquisa e orientação, o número de programas ao qual o candidato está vinculado, o equilíbrio e a diversificação do corpo permanente em relação à área de origem de formação da pós-graduação e respectiva área de atuação, bem como demais critérios estabelecidos pelo comitê de área para avaliação.

De forma mais específica, docentes candidatos devem possuir título de doutor; apresentar memorial no qual deverá constar motivação, linha de pesquisa que pretende integrar, coerência da produção bibliográfica e técnica com a linha de pesquisa adotada, e proposta de pesquisa a ser realizada; apresentar curriculum lattes atualizado; ter produção técnico-científica relevante na área de concentração do PPGEC; e ter coordenado projetos de pesquisa nos últimos 4 (quatro) anos.

As solicitações para novos credenciamentos são aceitas em fluxo contínuo, e a sua validação realizada anualmente pelo Colegiado. Cada credenciamento é válido por 04 (quatro) anos, e será feito no primeiro ano do quadriênio de avaliação. No entanto, credenciamentos ou credenciamentos fora desse prazo podem ocorrer, de forma excepcional, submetidos pela Coordenação ou Comissão Executiva, mediante aprovação de 2/3 do Colegiado do Programa. Configuram essas situações excepcionais a necessidade de recomposição do corpo docente, da ampliação do perfil técnico-científico do corpo, ou ainda o atendimento a demandas temáticas de repercussão local, regional ou nacional.

Cabe ao Colegiado do PPGEC estabelecer o quantitativo de corpo docente permanente para o quadriênio, e caso o número de candidatos habilitados no credenciamento exceda este limite, a classificação será realizada com base na produção técnico-científica, devendo ser utilizados o Qualis Capes e os critérios em vigor do comitê de área para pontuação da produção técnica.

Quanto ao credenciamento, para ser credenciado, o docente deve ter orientado ou estar orientando pelo menos uma dissertação; deve ter projeto de pesquisa com aderência à área de concentração e a uma linha de pesquisa do PPGEC; deve ter produção técnico-científica com aderência à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGEC; deve ter participação em atividades que contribuam para a inserção social do PPGEC e/ou ter interface com a educação básica; deve ter integrado comissões internas do PPGEC e/ou ter representado o Programa nas instâncias existentes na UNIRIO. No processo de credenciamento, o Colegiado do Programa poderá adotar métricas, como a relação orientando(a)/orientador(a), o número de orientandos no quadriênio, a relação entre orientações iniciadas e trabalhos de conclusão defendidos, a ausência de oferta de vagas de orientação, o percentual de participação em reuniões do Colegiado, em atividades acadêmicas do PPGEC, entre outros.

Docentes vigentes que solicitarem seu descredenciamento ou que tiverem seu credenciamento indeferido permanecem credenciados até a data de defesa de suas orientações, sendo vedada a assunção de novas orientações.

Para finalizar, considera-se que a composição de permanentes e colaboradores atendeu aos critérios de formação multidisciplinar e experiência nas temáticas do Programa. A diversidade na formação docente tem se mostrado fundamental para a abordagem de temas complexos e para atender à demanda de um corpo docente com formação em várias áreas de conhecimento.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

Como destacado em outras partes deste relatório, o Programa adota uma contínua revisão e atualização dos seus procedimentos e da sua proposta técnica-científica em conformidade com as Diretrizes da Pós-graduação Nacional e, particularmente, em atenção às diretrizes da área de Ciências Ambientais. É importante que se saliente que o escopo das ações do programa compreende iniciativas de pesquisa, ensino e extensão inclusas em Áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Tecnologias de Produção, Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável, e Tecnologias para a Qualidade de Vida), e engloba projetos de pesquisa básica que dão suporte para essas áreas. Desde a proposta do Programa, procura-se trabalhar o planejamento do Programa com foco em quatro questões norteadoras:

- i. **Para quem?** Para profissionais – gestores públicos, professores, turismólogos, gestores de unidades de conservação, entre outros – e sujeitos de coletivos e movimentos sociais com interface com gestão e políticas de ecoturismo e de conservação da biodiversidade, sociodiversidade e geodiversidade.
- ii. **Por quê?** Inexistia programa *stricto sensu* com ênfase em ecoturismo no Brasil. Foi identificada uma carência para a formação qualificada e transformadora de profissionais na área.
- iii. **Para quê?** Qualificar sujeitos diversos, desenvolver e aprimorar métodos, técnicas e ferramentas e contribuir para políticas públicas de ecoturismo e conservação do patrimônio da humanidade com especial enfoque na conservação da natureza e culturas tradicionais.
- iv. **Por quem?** Corpo docente heterogêneo com perspectivas críticas e propositivas de pesquisa e produção científica, técnica, tecnológica e artística.

Como ação de acompanhamento e estruturação, desde a primeira turma, em 2016, o Programa realiza reuniões e fóruns, presenciais e virtuais, de debate sobre o aprimoramento do Programa, propostas inovadoras de ensino e estímulo aos discentes para a pesquisa e a produção qualificada de ações e propostas críticas e de intervenção em seus objetos de estudo, consoante a natureza profissional do Programa. Esse conjunto de ações permite estabelecer um planejamento estratégico para o Programa estruturado sobre objetivos e metas de curto, médio e longo prazo. Em 2020 foi elaborada uma Matriz SWOT através de consulta participativa a toda a comunidade acadêmica apresentada no item 1.4 deste relatório. Esta matriz servirá de base para uma análise TOWS, onde as forças e oportunidades são cruzadas com fraquezas e ameaças na busca de identificar os potenciais que temos para neutralizá-las ou mitigá-las. Por outro lado, forças e fraquezas são cruzadas com oportunidades para identificar como podemos potencializá-las ou quais as carências que precisamos cobrir para aproveitá-las.

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA:

- i. **Missão:** contribuir para o processo de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de ecoturismo e conservação do meio ambiente natural.
- ii. **Visão:** ser reconhecido como Programa de referência na produção de conhecimento científico, de qualificação de profissionais e de aprimoramento e/ou elaboração de métodos e técnicas de planejamento e gestão de ecoturismo e conservação.
- iii. **Valores:** autonomia científica; pensamento crítico; responsabilidade social e ambiental; inovação científica, técnica, tecnológica e artística; prática profissional transformadora; cooperação com órgãos ambientais e de turismo, instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior; produção com valor universal e alcance internacional

AValiação SWOT – TOWS

A Matriz SWOT foi o principal instrumento para subsidiar o Planejamento Estratégico. Sua elaboração foi participativa levando em consideração avaliações anteriores do PPG. Os métodos e produtos finais de diagnóstico são descritos com mais detalhes no Item 1.4 – Autoavaliação do Programa.

Nesta seção, são apresentados os resultados da Matriz SWOT sob a perspectiva TOWS, de confrontação cruzada entre Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. A análise TOWS se inicia na ordem inversa da matriz SWOT, examinando cada uma das ameaças e fraquezas e como as oportunidades e forças podem fazer frente a essas. Desta forma, iremos enumerar ameaças e fraquezas e as respectivas forças e oportunidades que são aplicáveis para resolução destas.

Os planos de ação deverão refletir o uso das forças e oportunidades ou a criação e fomento destas para desenvolvimento do PPG e resolução dos problemas identificados. Eventualmente, o cruzamento das categorias levou à Comissão de Planejamento Estratégico a identificar forças e oportunidades que não foram inicialmente identificadas no processo de Autoavaliação.

Abaixo são enumeradas Forças e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças na análise TOWS. Para poupar espaço de texto, a numeração de cada fator já descrito é indicada:

FORÇAS:

- 1) Pertinência e inovação do tema Ecoturismo e Conservação e quase exclusividade da atuação do Programa neste tema, com o reconhecimento do nível 4 pela CAPES;
- 2) Atuação em problemas reais da sociedade sob uma perspectiva crítica e não apenas na teoria acadêmica; com projetos de pesquisa relevantes para os temas trazidos pelos estudantes e projetos de extensão que levam a academia para a sociedade, e desenvolvimento de produtos técnicos e artísticos trazendo inovação para a Universidade;
- 3) Multidisciplinaridade na composição do corpo docente e disponibilidade dos docentes para colaboração entre si e com estudantes, mantendo um clima amistoso e produtivo. Também foram mencionadas várias disciplinas ministradas em parceria com mais de um docente e a integração com a graduação e a abertura para ampliar as linhas de pesquisa com participação de docentes e discentes com formas inovadoras de didática;
- 4) Heterogeneidade, entusiasmo e qualidade do corpo discente que se sente acolhido e tem liberdade para participar ativamente das atividades do curso e são reconhecidos como uma força importante na comunidade acadêmica;
- 5) Visibilidade do curso com a manutenção da página na Internet e participação ativa no Facebook e Instagram, como forma de comunicação com a sociedade, atração de novos alunos e possibilidade de estabelecimento de parcerias com outras instituições e pesquisadores;
- 6) Parcerias, mesmo que em estágios iniciais, com órgãos de turismo e meio ambiente, gestores de áreas protegidas, iniciativa privada, outros programas de pós graduação e universidades nacionais e internacionais

OPORTUNIDADES:

- 1) Boa conceituação na CAPES (conceito 4). Poucos cursos no Rio de Janeiro, na área de meio ambiente têm melhor avaliação;
- 2) A ampliação do uso de ferramentas tecnológicas de comunicação tem proporcionado maior capacidade de articulação do Programa, que tem sido procurado para estabelecimento de parcerias com órgãos ambientais e representantes do terceiro setor. Estas tecnologias facilitam o trabalho com instituições parceiras no Brasil e no Mundo;
- 3) Há a percepção de que a Pandemia da COVID-19 trouxe algumas oportunidades para o Programa, entre elas:
 - a) a popularização de aulas *on-line* permite atrair discentes de áreas mais distantes, bem como professores, palestrantes e atores sociais de locais distantes do país e mesmo do exterior, aumentando o alcance geográfico da nossa comunidade acadêmica e a possibilidade de participação em aulas,

- bancas, eventos, formação de grupos de estudos e redes de pesquisas, bem como atrair candidatos com alto potencial;
- b) as dificuldades passadas pela indústria do turismo e o maior destaque que passou a ser dado a realização de atividades em ambientes externos, aumentam a relevância do curso como disseminador de ideias e formador de profissionais necessário para o atual cenário;
 - c) surgimento de editais internacionais e potencial para atrair recursos das instituições parceiras relacionados a pandemia e na temática de meio ambiente, na medida em que o turismo local e a busca por alternativas ao turismo tradicional se intensificam neste cenário,
- 4) Temática do ecoturismo e as contribuições da natureza para a sociedade, abordagem que vem sendo priorizada no contexto da promoção de saúde e bem estar;

FRAQUEZAS

- 1) Infraestrutura física deficitária e ausência de apoio técnico específico para o Programa foram as fraquezas mais frequentemente citada pelos respondentes;
 - a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 1 e 6
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidades 1, 2 e 3a
- 2) Expectativas divergentes sobre o Programa entre os docentes, até mesmo sobre o conceito de “mestrado profissional”, contribuindo uma relativa falta de motivação e engajamento em tarefas de gestão e orientação no Programa, gerando baixa sinergia no grupo, distribuição da produção e carga de trabalho muito assimétrica entre docentes;
 - a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Força 3 e 6
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidades 2 e 3c;
- 3) Sobre disciplinas, há respostas divergentes entre docentes e discentes, os primeiros indicam pouca disponibilidade dos discentes para tempo de estudo e poucos dias para aulas (dois dias por semana), e discentes indicam insatisfatória oferta de disciplinas optativas e descontinuidades quando são oferecidas, eventuais faltas de diálogo com alguns docentes, poucas opções de grupos de estudo e laboratórios para se inserirem, e pouca orientação em relação à produção de produtos que não a dissertação, incluindo poucos docentes envolvidos com arte (outras observações foram produzidas na pesquisa com questionários especialmente dirigidos para as disciplinas).
 - a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 3 e 4
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 3a
- 4) Baixa representatividade negra no corpo docente e deficiências na sensibilidade para causas étnico-raciais, socioeconômicas e culturais com potencial para geração de conflitos e tratamentos desiguais entre docentes e entre docentes e discentes
 - a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 2, 3 e 4

b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Uma oportunidade não identificada inicialmente na matriz SWOT, mas que surgiu a partir do diálogo em reunião extraordinária sobre fraquezas específicas surgidas na Matriz SWOT, foi que o momento de encerramento da Quadrienal de Avaliação da CAPES que é o momento ideal para criação de novas disciplinas. Nesse contexto, duas professoras propuseram a oferta de uma disciplina com a temática “Questões de Gênero e Etnico-Raciais em Turismo e Meio Ambiente”.

5) Ausência de mecanismos sistemáticos ou baixo comprometimento na verificação do cumprimento de compromissos didáticos, de orientação e relacionamento de docentes e discentes;

a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Força 3

b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Uma oportunidade não identificada inicialmente na matriz SWOT, mas evidente no momento, é o andamento dos processos de autoavaliação e planejamento estratégicos previstos pela CAPES para avaliação dos PPG e que são momentos oportunos para criação de novos mecanismos de avaliação de conformidade.

6) Baixa visibilidade dos docentes na área, atribuída à produtividade técnica e científica, insuficiente participação em sociedades científicas e publicações internacionais e inexperiência do grupo na pós graduação, especificamente na proposta de um curso profissional;

a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Forças 3, 4, 5 e 6

b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Oportunidade 2

7) Baixo número e baixo aproveitamento das parcerias com outras instituições de ensino, órgãos técnicos ou do 3º setor, tanto nacionais quanto internacionais – ao longo da quadrienal foram feitas aproximações com alguns órgãos públicos e, desses, há a construção de um termo de parceria junto ao INEA, o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro. A definição da minuta desse termo de parceria consoante diretrizes das duas instituições levou mais de um ano para ser feita;

a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Força 6

b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Oportunidade 3c

AMEAÇAS

1) Política governamental de desinvestimento (falta de recursos) no ensino e na ciência e especificamente nas Ciências Sociais e no meio ambiente;

a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Forças 1 e 6

b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Oportunidades 3b e 3c

2) Restrições e cortes no orçamento da UNIRIO e ausência de programa de bolsas para cursos profissionais.

a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:

Forças 5 e 6

- b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidades 1 e 3c
- 3) Ameaças relacionadas à Pandemia da COVID-19:
 - a) Ameaça a toda a indústria do turismo como objeto de estudo;
 - i) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 1, 2, 5 e 6
 - ii) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 3b e 4
 - b) Impossibilidade de aulas presenciais, diminuindo o engajamento de discentes;
 - i) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 1, 3 e 4
 - ii) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidades 2, 3a e 4
 - c) Dificuldades na gestão acadêmica através das novas tecnologias de comunicação;
 - i) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 3, 4 e 5
 - ii) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 2
 - d) Esgotamento emocional e psicológico de toda a comunidade acadêmica, agravamento da condição docente identificada na matriz da CAC/PPGEC;
 - i) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 3 e 4;
 - ii) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 2
 - e) Impossibilidade sanitária e ética de desenvolvimento de pesquisas que dependem de interação presencial
 - i) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Força 1
 - ii) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 2
- 4) Descaracterização técnica de órgãos de turismo e conservação ambiental;
 - a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Força 6
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidades 3b e 4
- 5) Concorrência de cursos correlatos e desinteresse de novos alunos e pesquisadores pelo Programa;

- a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 2, 3, 4 e 5
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 3b
- 6) Considerando a interdisciplinaridade do programa, desinvestimento nas áreas de humanas e o impacto desse desinvestimento nas revistas de humanas e na avaliação Qualis CAPES;
- a) Forças que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Forças 1, 2 e 3
 - b) Oportunidades que podem atuar para mitigação da fraqueza:
Oportunidade 4

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA

Tendo em vista a Missão, Visão e Valores, o diagnóstico SWOT e respectiva análise TOWS, é proposto um plano de ação com seis objetivos resumidos esquematicamente como segue:

OBJETIVO 1 – CONSOLIDAR O PROGRAMA COMO CENTRO DE EXCELÊNCIA (VISÃO)

META 1.1 – ADEQUAR / RENOVAR O CORPO DOCENTE (FRAQUEZAS 2, 3, 4, 5 E 6; AMEAÇAS 3C E 3D; FORÇAS 2, 3, 4, 6; OPORTUNIDADES 2, 3A, 3C, ABORDAGEM FORMAL DE QUESTÕES DE GÊNERO E ETNICO-RACIAIS NO PPG, AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)

AÇÃO 1.1.1 - IDENTIFICAR LACUNA NO PERFIL DOCENTE (AÇÃO PONTUAL INICIADA EM 2018)

AÇÃO 1.1.2 – CONVIDAR DOCENTE COM PERFIL, PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA ADERENTE (AÇÃO PONTUAL INICIADA EM 2018)

AÇÃO 1.1.3 – REALIZAR CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO (AÇÃO CONTÍNUA, SERÁ INICIADA EM 2020) – UMA COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO JÁ ESTÁ FORMADA E INICIARÁ SUAS ATIVIDADES, A PARTIR DOS CRITÉRIOS PRESENTES NO REGULAMENTO DO PROGRAMA, NO INÍCIO DE 2021.

META 1.2 – ADEQUAR SETOR ADMINISTRATIVO (FRAQUEZA 1; AMEAÇAS 1 E 2; FORÇAS 1, 3 E 6; OPORTUNIDADES 1, 2, 3A, 3B E 3C)

AÇÃO 1.2.1 - SOLICITAR SERVIDOR ESPECÍFICO PARA O PROGRAMA: REALIZADA EM 2016 (REITERADA ANUALMENTE JUNTO A TODAS AS INSTÂNCIAS CABÍVEIS DA UNIRIO - AGUARDANDO DEFINIÇÃO DO SETOR RESPONSÁVEL)

META 1.3 – ADEQUAR INFRAESTRUTURA (FRAQUEZA 1; AMEAÇAS 1 E 2; FORÇAS 1, 5 E 6; OPORTUNIDADES 1, 2, 3A, 3B E 3C)

AÇÃO 1.3.1 – DEFINIR ESPAÇO FÍSICO PARA SECRETARIA: REALIZADA (CONCLUÍDA - 2016)

AÇÃO 1.3.2 - SOLICITAR ESPAÇO FÍSICO PARA COORDENAÇÃO: REALIZADA E REITERADA JUNTO AOS SETORES RESPONSÁVEIS (CONTINUADA DESDE 2017 JUNTO A TODAS AS INSTÂNCIAS CABÍVEIS DA UNIRIO)

AÇÃO 1.3.3 – SOLICITAR ESPAÇO FÍSICO PARA DISCENTES: REALIZADA E REITERADA JUNTO A TODAS AS INSTÂNCIAS CABÍVEIS DA UNIRIO DESDE 2017

AÇÃO 1.3.4 - SOLICITAR ESPAÇO FÍSICO MULTIUSO: REALIZADA E REITERADA JUNTO A TODAS AS INSTÂNCIAS CABÍVEIS DA UNIRIO DESDE 2017 .

META 1.4 – DIVERSIFICAR E INCREMENTAR PRODUÇÃO (FRAQUEZAS 2, 6 E 7; AMEAÇAS 1, 2, 3D E 6; FORÇAS ; OPORTUNIDADES)

AÇÃO 1.4.1 – ESTIMULAR PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

AÇÃO 1.4.2 - ESTIMULAR PRODUÇÃO TÉCNICA: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

AÇÃO 1.4.3 - ESTIMULAR PRODUÇÃO ARTÍSTICA: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2019

AÇÃO 1.4.4 - DAR VISIBILIDADE À PRODUÇÃO EM MÍDIAS DIVERSAS: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

AÇÃO 1.4.5 - PUBLICAR PERIÓDICO DO PROGRAMA: PRIMEIRO NÚMERO PUBLICADO EM 2020

META 1.5 – CRIAR E ORGANIZAR EVENTO DO PROGRAMA (FRAQUEZAS 6 E 7; AMEAÇA 5; FORÇAS 2, 3, 4, 5 E 6; OPORTUNIDADES 2, 3B E 3C)

AÇÃO 1.5.1 - DAR CONTINUIDADE AO SEMINÁRIO EM ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO: PERIODICIDADE ANUAL, INICIADA EM 2019

META 1.6 – PROPOR CURSO DE DOUTORADO (VISÃO; TODAS AS FRAQUEZAS, AMEAÇAS , FORÇAS E OPORTUNIDADES)

AÇÃO 1.6.1 – CRIAR COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA: 2021

AÇÃO 1.6.2 – ELABORAR PROPOSTA: 2022

AÇÃO 1.6.3 – DISCUTIR PROPOSTA COM CORPO DOCENTE: 2022

AÇÃO 1.6.4 – SUBMETER PROPOSTA À CAPES: 2023

OBJETIVO 2 – AMPLIAR A REDE DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL (VISÃO)

META 2.1 – AMPLIAR A COLABORAÇÃO / INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (FRAQUEZAS 7; AMEAÇAS 5; FORÇAS 2, 3, 4, 5 E 6; OPORTUNIDADES 3B E 3C)

AÇÃO 2.1.1 - IDENTIFICAR PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELEVANTES: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2016

AÇÃO 2.1.2 – PROMOVER CONVÊNIOS OFICIAIS COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2016

AÇÃO 2.1.3 – PARTICIPAR DE EDITAIS INTERNACIONAIS: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2016

AÇÃO 2.1.4 - CONVIDAR REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES DE INTERESSE PARA PALESTRA, BANCA E OUTRAS PARTICIPAÇÕES: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

OBJETIVO 3 – APLICAR IMPACTO SOCIAL (VISÃO)

META 3.1 - PRODUZIR PESQUISAS COM FOCO EM VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS (FRAQUEZAS 4; AMEAÇAS 1; FORÇAS 1, 2 E 6; OPORTUNIDADES 3B, 3C E ABORDAGEM FORMAL DE QUESTÕES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS NO PPG)

AÇÃO 3.1.1 - AVALIAR E DISCUTIR OS TEMAS DE PESQUISA EM ANDAMENTO NO ÂMBITO DO COLEGIADO: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2016

AÇÃO 3.1.2 – REALIZAR BANCA DE QUALIFICAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA PESQUISA: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

META 3.2 - AMPLIAR ATUAÇÃO DOCENTE EM FÓRUNS, CONSELHOS, ENTRE OUTROS, EXTERNOS À UNIVERSIDADE (FRAQUEZAS 7; AMEAÇAS 1; FORÇAS 1 E 6; OPORTUNIDADE 3B E 3C)

AÇÃO 3.3.1 – ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOCENTE E DIVULGAR OPORTUNIDADES: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2017

META 3.3 - IDENTIFICAR OBJETOS DE PESQUISA DE RELEVÂNCIA SOCIAL E AMBIENTAL (FRAQUEZAS 7; AMEAÇAS 1; FORÇAS 1 E 6; OPORTUNIDADE 3B E 3C)

AÇÃO 3.4.1 – DEFINIR CALENDÁRIO DE ACOMPANHAMENTO PELA COMISSÃO EXECUTIVA: AÇÃO PREVISTA PARA 2020

META 3.4 - REALIZAR SELEÇÃO TEMÁTICA COM FOCO EM TEMAS DE RELEVÂNCIA SOCIAL E AMBIENTAL (FRAQUEZAS 2 E 4; AMEAÇAS 5 E 6; FORÇAS 2, 3, 4 E 6; OPORTUNIDADE 2 E 3C E ABORDAGEM FORMAL DE QUESTÕES DE GÊNERO E ETNICO-RACIAIS NO PPG)

AÇÃO 3.5.1 – DISCUTIR E DEFINIR TEMÁTICA NO ÂMBITO DO COLEGIADO: AÇÃO PREVISTA PARA 2021

OBJETIVO 4 – FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA (VISÃO)

META 4.1 - ADEQUAR MATRIZ CURRICULAR (FRAQUEZAS 2, 3 E 5; AMEAÇAS 3B, 3D E 5; FORÇAS 1, 3, 4 E 6; OPORTUNIDADE 2, 3A, 3C, 4 , E AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)

AÇÃO 4.1.1 - VERIFICAR ADEQUAÇÃO DE DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA: AÇÃO PREVISTA PARA 2021

META 4.2 – AUMENTAR ADERÊNCIA DO CORPO DISCENTE (FRAQUEZAS 2, 4 E 6; AMEAÇAS 1, 2, 3B E 3E; FORÇAS 1, 3, 4, 5 E 6; OPORTUNIDADE 1, 2, 3A, 3B, 3C E 4)

AÇÃO 4.2.1 - NIVELAR A FORMAÇÃO COM BASE NA ADERÊNCIA À ÁREA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E À ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EM ELABORAÇÃO COM INÍCIO PREVISTO PARA 2016

AÇÃO 4.2.2 - ESCLARECER, EM REUNIÕES E FÓRUNS ESPECÍFICOS, QUANTO ÀS PARTICULARIDADES DE UM PROGRAMA PROFISSIONAL: AÇÃO CONTÍNUA INICIADA EM 2016

AÇÃO 4.2.3 - REALIZAR EXAME DE QUALIFICAÇÃO COM MEMBROS EXTERNOS AO PROGRAMA: AÇÃO ANUAL INICIADA EM 2017

AÇÃO 4.2.4 - INSTITUIR EXAME INTERMEDIÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DA PESQUISA: EM IMPLEMENTAÇÃO POR MEIO DE REVISÃO DO REGULAMENTO DO PROGRAMA (PREVISÃO 2021)

AÇÃO 4.2.5 - CRIAR MECANISMO DE ORIENTAÇÃO MÚLTIPLA VISANDO ADEQUAR À INTERDISCIPLINARIDADE DA ÁREA: EM IMPLEMENTAÇÃO POR MEIO DE REVISÃO DO REGULAMENTO DO PROGRAMA (INICIADO EM 2019, MAS AINDA COM DEMANDA DE INVESTIMENTO. UM PREOCUPAÇÃO É QUE O CURRÍCULO LATTES NÃO RECONHECE ORIENTAÇÃO MÚLTIPLA, APENAS COORIENTAÇÃO).

AÇÃO 4.2.6 - CONSTRUIR ALTERNATIVA PARA O PROFISSIONAL AUTÔNOMO OU NÃO INSERIDO NO MERCADO DE TRABALHO: INICIADA EM 2018

OBJETIVO 5 – SANEAMENTO DE FRAQUEZAS IDENTIFICADAS (PROCESSOS)

META 5.1 – EM DEFINIÇÃO

AÇÃO 5.1.1 - VERIFICAR ADEQUAÇÃO DE DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA: AÇÃO PREVISTA PARA 2021

OBJETIVO 6 – PREPARAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DE AMEAÇAS IDENTIFICADAS (PROCESSOS)

META 6.1 – EM DEFINIÇÃO

AÇÃO 6.1.1 – EM DEFINIÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que, no médio prazo, o resultado destes esforços reverbere na produção docente e discente, na visibilidade e consolidação do Programa como referência regional e nacional e no aumento da articulação do Programa como centro de excelência de formação de quadro profissional para a área de Ecoturismo e Conservação. Como consequência, espera-se o aumento da nota do Programa junto à CAPES como reflexo dessa consolidação da produção técnico-científica do Programa.

Em 2018 e 2019 foi estruturada uma proposta de periódico científico denominado Ecoturismo & Conservação, de caráter técnico e científico, com foco na disseminação de artigos e produtos técnicos e artísticos, em consonância com a natureza profissional do Programa. O Programa reconheceu a escassez de veículos dessa natureza e, assim sendo, adota por objetivo contribuir com a divulgação de dados, informações e análises sobre ecoturismo em áreas protegidas no Brasil e estimular o debate sobre o tema. O primeiro número foi lançado no final de 2020. Assim, o Programa espera ampliar e dar visibilidade à sua produção técnica e artística tanto pelo estímulo constante dado pela Coordenação e corpo docente, bem como pela estruturação deste veículo para a disseminação de produtos não comumente aceitos em periódicos científicos.

A partir de 2020, o Programa teve acesso a uma Estação Experimental em Cachoeiras do Macacu. O espaço, para o desenvolvimento de atividades didáticas e de pesquisa, é uma conquista recente da UNIRIO, para a qual o Programa concorreu ativamente e, assim, possibilitará atividades de campo com infraestrutura adequada para a realização das pesquisas de mestrado e, eventualmente, de doutorado. Com a incidência da Pandemia, no entanto, todas as atividades de campo foram canceladas até momento oportuno.

Ao longo deste processo de amadurecimento, tem-se como meta para o próximo quadriênio a preparação de proposta de curso de doutorado para que se tenha continuidade e aprofundamento das pesquisas produzidas no Programa e para a ampliação das linhas de pesquisa, em consonância com a diversidade do corpo docente e a perspectiva de ampliação dos docentes permanentes e colaboradores.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

A política de Autoavaliação do Programa está baseada nas seguintes diretrizes:

- Objetivos, metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE;
- Normas e diretrizes de funcionamento da pós-graduação *stricto sensu* definidas pelo MEC;
- Relatório de Grupo de Trabalho “Auto-avaliação de Programas de pós-graduação” da CAPES;
- Orientações do Documento de Área das Ciências Ambientais;
- Objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO;
- Objetivos estratégicos e metas pontuados no Planejamento Estratégico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO;
- O Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação.

Considera-se que a autoavaliação, no âmbito da pós-graduação, é “um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica.” (CAPES, 2019).

A autoavaliação do PPGEC está consoante com as orientações para a avaliação do PDI/UNIRIO, baseada nos princípios da participação da comunidade universitária, na singularidade das unidades acadêmicas e na transparência dos procedimentos adotados e informações coletadas em seu processo avaliativo (UNIRIO, 2019). Acompanhando as diretrizes adotadas no PDI/UNIRIO, a autoavaliação do PPGEC está centrada: nos objetivos do Programa; na administração, visando auxiliar a tomada de decisão; nos participantes, que colaboram para a composição de dados e valores, bem como critérios e necessidades

Isso significa que a autoavaliação tem como característica o processo participativo e multidimensional, abrangendo diferentes atores internos e externos à comunidade do Programa; sistemático e contínuo que, de forma contextualizada, busca compreender e analisar dados significativos que sejam capazes de levar a decisões no processo de gestão do Programa e melhoria contínua da finalidade social da pós-graduação.

A Política de Autoavaliação e respectivo Programa de Autoavaliação do PPGEC tem por propósito estabelecer diretrizes e processos para a avaliação continuada do Programa com base nos objetivos do plano estratégico; o desenvolvimento permanente do quadro docente e a formação e inserção de profissionais qualificados; e a produção de conhecimento de relevante interesse social, difundidos em veículos reconhecidos nacional e internacionalmente.

Princípios da Autoavaliação do PPGEC

Os princípios dão suporte aos valores e estabelecem as prioridades básicas e as expectativas fundamentais. São princípios guias da autoavaliação do Programa:

- Globalidade - o objetivo é avaliar o programa como um todo e não partes ou seus níveis fragmentados.
- Impessoalidade - a autoavaliação não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não há intenção de julgamento individual de docentes, técnicos

administrativos e alunos. Não são as pessoas que são avaliadas, mas as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber e o saber/fazer do PPEC, em função dos seus objetivos;

- Respeito à identidade do programa - embora a autoavaliação desenvolvida em cada programa possua alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas;
- Busca e Aperfeiçoamento da Qualidade – a autoavaliação deverá fornecer subsídios para que nossos serviços sejam os melhores, para podermos atender e satisfazer as expectativas da comunidade em que estamos inseridos;
- Credibilidade - a Avaliação Institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária;
- Participação descentralizada - a autoavaliação não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade do programa, em seus diferentes momentos. Isso só acontece se o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional;
- Continuidade e Regularidade - a autoavaliação não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade;
- Disposição para a mudança - a necessária relação entre autoavaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a sua inovação e a qualificação.

Histórico

Na Semana Inaugural do ano letivo de 2018, contamos com a presença do Professor Carlos Sampaio, então representante de Área de Ciências Ambientais. Naquele momento, o professor proferiu palestra sobre a Área e sinalizou acerca de possibilidades e diretrizes para o bom desempenho Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC) na quadrienal 2017-2020, primeira a qual o PPGEC estaria submetido por completo. Esta atividade levou a coordenação do Programa a considerar a necessidade da criação de uma equipe de apoio para as funções cabíveis ao coordenador e, em tal linha de raciocínio, em reunião de colegiado ocorrida em 2018, foi instituída a Comissão de Apoio a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (CAC/PPGEC).

Com a missão estimular o envolvimento e comprometimento de toda comunidade do PPGEC, além de orientar a condução das ações da coordenação acerca do cumprimento de medidas que favoreçam resultados capazes de garantir sua qualidade, a CAC/PPGEC foi composta por candidaturas espontâneas oriundas de membros do colegiado do Programa, sendo considerada a necessidade de permanência em condição de membros natos do Coordenador e Vice-coordenador do Programa.

Em reunião de colegiado ocorrida em 19/09/2019, a CAC/PPGEC assumiu a função de coordenação da estruturação das tarefas relacionadas à autoavaliação e ao planejamento estratégico do Programa. Assim sendo, o presente texto contempla registro de ações e atividades CAC/PPGEC no que tange à autoavaliação do Programa, assim como aquelas realizadas após a criação das Comissões de Autoavaliação e de Planejamento Estratégico.

Responsabilidades e atribuições da Comissão

O objetivo inicial da CAC/PPGEC foi de funcionar como instância de consulta e discussão acerca de questões inerentes às deliberações da coordenação do Programa. Entretanto, reunião de colegiado ocorrida em 19 de setembro de 2019, quando foram apresentados pela Coordenação do PPGEC relatos sobre o Seminário de Meio Termo da CAPES, ocorrido em Brasília nos dias 5 e 6 de setembro, a CAC/PPGEC foi a alçada à instância responsável pela implementação de ações inerentes aos tópicos abordados no Seminário de Meio Termo.

Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa

Em reunião ocorrida em outubro de 2019, foi estabelecido o cronograma de ações, compreendendo dois meses de atividades constituídas pelas seguintes etapas e procedimentos:

Etapa 1. Preparação:

Reuniões dos membros da CAC/PPGEC (Duração: 02 semanas – compreendendo 02 reuniões em outubro de 2019)

Esta primeira etapa consistiu em encontros de trabalho da CAC/PPGEC no intuito de refletir acerca do Programa e de estratégias de condução do processo de construção da política de autoavaliação e planejamento estratégico. Nestes encontros, percebeu-se a necessidade da construção de um documento que orientasse tal processo e registrasse a memória das ações que a partir daí seriam adotadas.

Etapa 2: Pesquisa de Gabinete (Duração: 03 semanas – compreendendo 03 reuniões, sendo duas em outubro e uma no mês de novembro de 2019).

Na pesquisa de gabinete, foram pesquisados:

Documentos oficiais de normatização da pós-graduação no âmbito da Unirio e das instâncias públicas federais que direcionam tal instância. As ações desta fase de pesquisa incidiram sobre:

Coleta de documentos oficiais nas páginas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Unirio;

Coleta de documentos oficiais na página da CAPES;

Coleta de documentos oficiais na página do PPGEC;

Leitura sistematizada de todos os documentos coletados;

Arquivamento em espaço virtual dos documentos coletados;

Reunião de documentos (atas, vídeos, documentários, projetos de eventos, entre outros) que abarquem a memória do Programa;

Etapa 3 Implementação e sistematização dos dados (Duração: 04 semanas, compreendendo 04 reuniões da comissão, 01 reunião com o colegiado, no segundo semestre de 2020).

A fase de implementação envolveu:

Concepção de princípios e critérios que orientam a visão, missão, valores e objetivos estratégicos do Programa, com base nos planos e diretrizes gerais de instâncias superiores;

Definição da escala e abordagens: público-alvo; segmentação por grupos; período e frequência; ferramentas e fontes de dados;

Delineamento dos objetivos, estratégias, métodos, cronograma; atividades e responsabilidades;

Organização das fontes utilizadas para a coleta de dados e definição das ferramentas para análise dos dados e divulgação dos resultados.

Sensibilização do corpo docente e discente sobre objetivos, princípios e embasamento técnico para a necessidade de autoavaliação. Também equivale ao esforço realizado no sentido de apresentar ao colegiado a necessidade de criação de comissões específicas de autoavaliação, de planejamento estratégico e de acompanhamento de egressos.

Sistematização dos resultados junto à comissão, ocorrendo reuniões junto ao colegiado para consolidação e validação dos resultados.

Etapa 4. Divulgação e uso dos resultados (Duração: 02 semanas – compreendendo duas reuniões em janeiro e fevereiro de 2021)

A divulgação dos resultados da autoavaliação tem como orientação: linguagem acessível aos público-alvo e demais interessados, difusão em diferentes meios/formatos; e aplicabilidade dos resultados na administração do Programa.

A incorporação dos resultados da autoavaliação na administração do programa é feita através de encaminhamentos para reuniões de colegiado. Assim sendo, a etapa final foi dedicada à discussão sobre a proposta a ser construída e a redação do presente documento.

O método utilizado nos permitiu construir uma visão acerca do PPGEC, da Pós-Graduação na Unirio e da política nacional de pós-graduação prevista para os Programas.

Estágio da autoavaliação e monitoramento da qualidade

Nesse processo de discussão entre os membros da CAC/PPGEC, destacam-se os seguintes resultados:

Quanto ao conjunto de leituras relativas aos documentos e Atas produzidos no PPGEC, cabe destacar que na Reunião Nacional das Ciências Ambientais (RENACIAM), identificamos como pontos centrais de atenção para o PPGEC: 1. Impacto social; 2. Vulnerabilidades da “área de influência” do PPG; 3. Produção de docente com discente; 4. Ênfase na inserção de discentes em produção bibliográfica; projetos; inserção social. Assim, dentro do PPGEC, devemos estimular iniciativas inovadoras, sem perder as métricas que regem a pós-graduação, particularmente da necessidade de conciliar produção científica com a produção técnica.

Ainda em relação aos principais critérios de avaliação, a CAC/PPGEC apontou que, para o Conselho Técnico-Científico, órgão colegiado máximo na estrutura de avaliação da CAPES, os pontos centrais são: Inserção social; Produção docente com discente; Acompanhamento de egresso; Produção A1-B1; Internacionalização, e Solidariedade e nucleação; e Interdisciplinaridade. Nestes aspectos, destacou a boa posição atual do PPGEC, por ter sido aceito com nota 4 pela CAPES, por ser o primeiro programa sobre Ecoturismo e Conservação no Brasil, por possuir uma proposta interdisciplinar, aplicada, propositiva e crítica, e um corpo docente com natureza interdisciplinar, envolvendo vários centros da UNIRIO (IBIO/CCBS; CCET; CCH). Por fim, a CAC/PPGEC destacou que a questão do espaço físico e infraestrutura são dois aspectos que requerem especial atenção do Programa, pois a inexistência de ambos implica em não cumprimento de pontos importantes para a boa avaliação do PPGEC.

Quanto à etapa de sensibilização, a CAC/PPGEC ressalta a dificuldade em agregar o corpo docente em torno do ideal de trabalho em comissões. Num primeiro momento, a sensibilização não produziu os impactos necessários para a constituição das comissões de autoavaliação, planejamento estratégico e acompanhamento de egressos.

Diante do panorama dos resultados em 2020, especialmente a dificuldade de formação de comissões específicas, a CAC/PPGEC desempenhou provisoriamente as funções das comissões de autoavaliação e planejamento estratégico, até a instituição de tais comissões, e elaborou uma matriz SWOT, objetivando traçar: 1) as diretrizes iniciais da política de autoavaliação do PPGEC; 2) as diretrizes iniciais do planejamento estratégico do PPGEC.

Terminado o trabalho de coleta de dados, o resultado propiciou o entendimento da situação atual, ou seja, um inventário descritivo, apresentado no item anterior. De posse deste descritivo, optamos por elaborar um diagnóstico a partir de uma matriz SWOT, descrito na seção Linhas e Metodologias de Autoavaliação.

Por fim, as ações da CAC/PPGEC se estenderam até março de 2020, quando a Unirio suspendeu suas atividades em função da incidência da Pandemia do Novo Coronavírus. Após todo um período de incerteza e desinformação inicial quando ao ciclo de vida da Pandemia, com o retorno das atividades de forma remota (no segundo semestre), todo o investimento de tempo foi direcionado para a adaptação à nova realidade, o que justificou um certo atraso na composição e início efetivo dos trabalhos das comissões de autoavaliação e de planejamento estratégico. Paralelamente ao quadro descrito, somou-se o processo a mudança de coordenação do PPG.

O início da nova coordenação marcou a instituição das comissões de autoavaliação e de planejamento estratégico, cujos trabalhos partiram do presente documento, sendo esse interpretado como parte da autoavaliação e ao qual foram agregadas outras metodologias e novas para coleta de dados.

Linhas e metodologias de autoavaliação

O processo de autoavaliação do Programa busca dados quantitativos e qualitativos com os quatro seguintes focos: efetividade na formação; produtividade intelectual; disciplinas e orientação; ambiente interno e externo; alcance social.

Efetividade na Formação

Este acompanhamento abrange desde a procura pelo curso por candidatos nos processos seletivos, até o acompanhamento de egressos, passando pela conclusão do curso com a defesa de dissertação ou produto equivalente. Para tal, são registrados em planilha, números de candidatos, número de vagas disponíveis anualmente e percentual preenchido, e datas de qualificação e defesa dos estudantes matriculados, bem como solicitações provenientes de estudantes não matriculados de participação em disciplinas isoladas.

Produtividade intelectual

A Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, compreendendo artigos científicos, produtos técnicos e artísticos, é avaliada em função dos veículos nos quais são publicadas, pelo impacto que podem causar para comunidades, pelo atendimento de demandas específicas e pela relevância dos trabalhos para parceiros. Questões específicas dessa avaliação estão dispostas em outras seções deste relatório.

Questionários

O uso de questionários para levantamento de dados é uma metodologia consagrada e, graças às tecnologias digitais, se fez ainda mais importante no contexto da Pandemia de COVID-19. Para pesquisar os sentimentos e opiniões sobre o funcionamento e desempenho do Programa com o uso de questionários, foram feitas pesquisas utilizando formulários do Google e construção colaborativa de arquivos de texto. Os resultados foram compilados, tabelados e analisados pela Comissão de Autoavaliação para construção deste relatório.

Adequação de disciplinas

Para avaliar a composição da grade curricular e cada disciplina individualmente, foram aplicados questionários com porções estruturadas e porções semiestruturadas através de formulários *online* do Google, diferenciados para as populações de docentes e discentes.

No formulário de discentes foram apresentadas grades com todas as disciplinas e feitas as seguintes perguntas:

Quais disciplinas você já cursou ou pretende cursar e quando?

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a importância da disciplina para o Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação, numa escala de 5 a 1 onde 5 é muito importante e 1 é pouco importante

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a obrigatoriedade de cada disciplinas (obrigatória/ optativa/ deve ser extinta).

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a carga horária adequada para cada disciplina (a maioria das disciplinas tem 30h e algumas têm 60h).

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a ordem preferencial de oferta de cada disciplina durante o curso (1º semestre/ 2º semestre/ indiferente)

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre possíveis modalidades de oferta de cada disciplinas (presencial/ online/ mista).

Se quiser, pode sugerir novas disciplinas

Se quiser deixar alguma observação ou comentário sobre a grade de disciplinas ou alguma disciplina ou prática em particular, por favor, use o espaço abaixo

No formulário de docentes foram apresentadas grades com todas as disciplinas e feitas as seguintes perguntas:

Seu nome

Quais disciplinas você concebeu, ajudou a conceber ou se considera como responsável? (abaixo estão apresentadas todas as disciplinas cadastradas no curso)

Quais disciplinas você já ministrou e quando? (incluindo intenção de oferta em 2021). * deixe em branco se nunca ministrou

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a importância da disciplina para o Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação, numa escala de 5 a 1 onde 5 é muito importante e 1 é pouco importante

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a obrigatoriedade das disciplinas. * deixe em branco se não tiver opinião (deve ser obrigatória/ deve ser optativa).

Por favor, marque as disciplinas que tem interesse em ministrar. * deixe em branco se não tiver interesse (mesmo que já tenha ministrado)

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a ordem preferencial de oferta de cada disciplina durante o curso (1º semestre, 2º semestre, indiferente)

Por favor, marque as caixas que refletem sua opinião sobre a carga horário de cada disciplina. * deixe em branco se não tiver opinião (15h, 30h, 45h, 60h, 90h);

Se quiser, pode sugerir nova disciplina ou reformulação de disciplina existente.

Se quiser pode sugerir outra nova disciplina ou reformulação de outra disciplina existente

Se quiser deixar alguma observação ou comentário, por favor, use o espaço abaixo

Os resultados foram agrupados por disciplina, e separados entre docentes e discentes. Sugestões de novas disciplinas, adequação do conteúdo ou forma de disciplinas já existentes são relatados integralmente.

Matriz SWOT

A CAC/PPGEC construiu uma matriz com as observações para aquele momento. Com o objetivo de dar continuidade ao processo de autoavaliação realizado em 2019, e para atender ao princípio da participação descentralizada, nos últimos meses de 2020, a comunidade acadêmica foi convidada a compartilhar observações gerais sobre o Programa através da análise SWOT.

O nome dessa técnica é estabelecido em função das iniciais, em inglês, dos elementos que devem fundamentar as análises: *Strengths* (Forças); *Weaknesses* (Fraquezas); *Opportunities* (Oportunidades); e *Threats* (Riscos/ Ameaças). A técnica SWOT foi utilizada como facilitador de ordenação das ideias para estruturar um diagnóstico claro e objetivo.

FORÇAS - são as condições e capacidades internas que o Programa possui e/ou pode desenvolver em relação a um tema. Podem ser estratégias ou infraestrutura que o Programa possui como potencial para intervir em um tema e neutralizar fraquezas e ameaças.

FRAQUEZAS - são as fragilidades e incongruências internas à instituição que tornam o PPG mais vulnerável às ameaças do ambiente externo e menos propensa a aproveitar oportunidades.

OPORTUNIDADES - são as acontecimentos e processos externos à instituição e independentes da instituição e que podem favorecer o PPG.

AMEAÇAS - São forças e processos negativos do ambiente externo e independentes da instituição, que criam obstáculos às ações estratégicas do PPG.

Em arquivos de texto separados para docentes e discentes, com edição compartilhada no Google Drive, os membros da comunidade apontaram individualmente Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, que em sua opinião refletem o momento vivido pelo Programa. Esse levantamento foi feito de forma anônima.

As observações não foram estruturadas, permitindo aos participantes que incluíssem quantas observações e sobre quais aspectos quisessem. Inclusive, com a possibilidade de alterar as contribuições dos colegas e/ou agrupar observações semelhantes.

Os dois arquivos de texto foram divulgados através de e-mail e o pedido de colaboração foi reforçado nos grupos de WhatsApp que abrigam docentes e discentes ou ambos.

Após um período de cerca de um mês, os arquivos foram fechados para participação. Duas linhas de análise foram seguidas. A primeira fez uma análise de discurso considerando a frequência de palavras e suas associações nos arquivos de docentes e discentes, utilizando o software IRAMUTEQ (Ratinoud, 2020). Esta forma de análise permite que sejam observadas as palavras mais frequentes entre os participantes da pesquisa, por meio da lexicografia básica com o cálculo de frequências absolutas das palavras de todo o corpus de cada categoria. Obtém-se um ranqueamento em ordem decrescente das palavras de acordo com a frequência observada no texto. Foram retidas as palavras com frequência maior ou igual a 3 (três) para tentar obter uma maior representatividade nas opiniões observadas na amostra avaliada.

A segunda linha de análise tabulou todas as respostas em uma planilha única, com colunas que identificam proveniência (docentes e discentes); SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças); Observação (texto da resposta); e Palavras-chave (depreendidas do objeto de cada observação). A cada observação foram

atribuídas até 4 palavras-chave para que pudessem ser agrupadas por tema e, eventualmente, sinonimizadas quando forem muito semelhantes. Esta forma de análise permitiu agrupar as FOFAs em conjuntos de temas semelhantes. Procurou-se perceber observações concordantes entre corpos docente e discente, bem como dentro de cada um deles. Foi dado destaque às observações conflitantes ou contraditórias para perceber o motivo das contradições.

Após o agrupamento das observações por tópicos, sinonimização e adequação de observações repetidas, houve uma seleção daquelas consideradas relevantes por uma curadoria *ad hoc* dos membros da Comissão de Autoavaliação de forma a reduzi-las a 5 indicações que sumarizam as respostas para cada um dos itens: Forças; Fraquezas; Ameaças e Oportunidades. Observações desenvolvidas ao longo do processo de análise e que não haviam sido sugeridas na fase de construção do documento colaborativo foram acrescentadas *a posteriori* pela Comissão de Autoavaliação.

Observação participativa

Seguindo os princípios de SPRADLEY (1980), a coordenação, em conjunto com o colegiado, manteve registro dos desdobramentos do contexto da pandemia e das interações entre colegiado e corpo discente, de forma a permitir uma avaliação qualitativa das relações e problematizações surgidas nestas ocasiões.

Avaliação docente (Credenciamento/Recredenciamento)

O processo de credenciamento e recredenciamento docente do PPGEC é descrito no item 1.2 deste relatório. Em linhas gerais, a opção do programa tem sido o investimento na reposição pontual de docentes em função de demandas específicas do programa, com vias a se cobrirem lacunas de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, tem-se optado pelo acolhimento de possíveis docentes que porventura se sintam distanciados das ações do Programa sem, no entanto, deixar de lado as métricas que regem a pós-graduação.

Impacto social do Programa

O impacto social do programa é avaliado em função da diversidade de produtos técnicos, acadêmicos e culturais de docentes, discentes e egressos. Também, em função de suas ações diretas na sociedade, em escolas, com ONGs ou atendendo a demandas específicas de parceiros públicos e privados. Da mesma maneira, por sua atuação em áreas vulneráveis e por seus impactos econômicos diretos e indiretos, como poderá ser visto em detalhes no item 3.2 deste relatório.

Resultados

Efetividade na Formação

Durante a primeira quadrienal de funcionamento do curso, foram oferecidas 16 vagas discentes anualmente. A primeira turma teve 48 inscritos no processo seletivo, dos quais 12 foram aprovados e inscritos. Nos dois anos seguintes houve uma pequena queda na procura, justificada por problemas de divulgação. Em 2018, foram 13, e em 2019, 25, dos quais oito e nove candidatos, respectivamente, foram aprovados e inscritos. O processo seletivo para 2020 sofreu atraso de 6 meses devido à pandemia e a turma iniciará o curso em 2021. No entanto, a divulgação foi efetiva, através, principalmente, da ação voluntária de discentes. Houve 34 candidatos, dos quais 15 foram considerados aptos para iniciar na turma de 2021.

Dos 41 discentes inscritos em 2016, 2017, 2018 e 2019, 18 se formaram mestres, 7 evadiram e 16 estão cursando, dos quais, 4 qualificaram-se. A média do tempo para conclusão do curso está em 26,6 meses, descontando-se o ano de 2020, assolado pela pandemia COVID-19.

Observação Participativa

A necessidade de substituição da coordenação e a composição das comissões auxiliares à mesma configurou-se como problema que foi tratado em reunião específica em agosto de 2020, quando foi considerada uma oportunidade para se discutir sobre dos rumos do Programa. Nessa ocasião, dois docentes anunciaram o desejo de não compor o quadro docente no próximo quadriênio, por identificarem distanciamento entre os rumos do programa e seus caminhos de pesquisa. Nesse sentido, essa reunião foi tratada pela CAC/PPGEC como uma oportunidade de se averiguar se a matriz SWOT elaborada estava em consonância com a visão dos demais membros do colegiado.

Para início da elaboração do presente relatório, foi realizada uma reunião com participação da coordenação do Programa e das comissões de autoavaliação e de planejamento estratégico para instrução e repasse das informações da Avaliação de Meio Termo e troca de impressões sobre os pontos principais a serem destacados. Ao longo da elaboração dos documentos houve uma reunião intermediária, para afinamento de entendimentos e objetivos, a partir da qual as comissões passaram a trabalhar independentemente. Após a coleta de resultados, foi convocada uma reunião extraordinária para discussão de pontos específicos e sua forma de inclusão no relatório.

De maneira geral, observou-se que um núcleo de docentes, que participa das comissões e é frequentador assíduo das reuniões de colegiado, é o que sustenta a gestão do curso e o mantém funcionando. Todos concordaram com a necessidade de se melhorar o engajamento de docentes no curso e na sua administração.

Matriz SWOT

Neste relatório serão apresentados os resultados da Matriz SWOT, construída colaborativamente. Os respondentes foram anônimos e não foi possível precisar quantos participaram da construção dessa Matriz. Os números brutos contabilizaram 136 respostas/observações antes da edição feita pela Comissão de Autoavaliação, constituindo de: (1) Forças: 46 itens (33 de docentes e 13 de discentes); (2) Fraquezas: 65 itens (49 de docentes e 16 de discentes); (3) Ameaças: 13 itens (6 de docentes e 7 de discentes); e (4) Oportunidades: 12 itens (6 de docentes e 6 de discentes). Os dados brutos representados pelo conjunto completo de observações serão apresentados à comunidade acadêmica na sua íntegra para o estímulo à continuidade das ações de autoavaliação do programa.

Após a análise realizada, foram levantados os principais pontos, comparando-os com a situação nas análises apresentadas anteriormente no Coleta Sucupira de 2019 e no relatório da CAC:

Forças

Pertinência e inovação do tema Ecoturismo e Conservação e quase exclusividade da atuação do Programa neste tema, com o reconhecimento do nível 4 pela CAPES;

Atuação em problemas reais da sociedade e não apenas na teoria acadêmica; com projetos de pesquisa relevantes para os temas trazidos pelos estudantes e projetos de extensão que levam a academia para a sociedade, e desenvolvimento de produtos técnicos e artísticos trazendo inovação para a Universidade;

Multidisciplinaridade na composição do corpo docente e disponibilidade dos docentes para colaboração entre si e com estudantes, mantendo um clima amistoso e produtivo. Também foram mencionadas algumas disciplinas ministradas em parceria com mais de um docente, a integração com a graduação e a abertura para ampliar as linhas de pesquisa com participação de docentes e discentes com formas inovadoras na didática;

Entusiasmo e qualidade do corpo discente que se sente acolhido e tem liberdade para participar ativamente das atividades do curso, e são reconhecidos como uma força importante na comunidade acadêmica;

Visibilidade do curso com a manutenção da página na Internet e participação ativa no Facebook e Instagram, como forma de comunicação com a sociedade, atração de novos alunos e possibilidade de estabelecimento de parcerias com outras instituições e pesquisadores;

Parcerias, mesmo que em estágios iniciais, com órgãos de turismo e meio ambiente, gestores de áreas protegidas, iniciativa privada, outros programas de pós graduação e universidades nacionais e internacionais

Oportunidades

Alta conceituação na CAPES (conceito 4) poucos cursos no Rio de Janeiro na área de meio ambiente têm avaliação melhor que a do PPGEC;

A ampliação do uso de ferramentas tecnológicas de comunicação tem proporcionado maior capacidade de articulação do Programa, que tem sido procurado para estabelecimento de parcerias com órgãos ambientais e representantes do terceiro setor. Estas tecnologias facilitam o trabalho com instituições parceiras no Brasil e no Mundo;

Há a percepção de que a Pandemia da COVID-19 trouxe algumas oportunidades para o Programa, entre elas:

a popularização de aulas online permite atrair discentes de áreas mais distantes, bem como professores, palestrantes e atores sociais de locais distantes do país e mesmo do exterior, aumentando o alcance geográfico da nossa comunidade acadêmica e a possibilidade de participação em aulas, bancas, eventos, formação de grupos de estudos e redes de pesquisas, bem como atrair bons alunos;

as dificuldades passadas pela indústria do turismo e o maior destaque que passou a ser dado a realização de atividades em ambientes externos aumentam a relevância do curso como disseminador de ideias e formador de profissionais necessários para o atual cenário;

surgimento de editais internacionais e potencial para atrair recursos das instituições parceiras relacionados a pandemia e na temática de meio ambiente, na medida em que o turismo local e a busca por alternativas ao turismo tradicional se intensificam neste cenário,

Temática do ecoturismo e as contribuições da natureza para a sociedade, abordagem que vem sendo priorizada no contexto da promoção de saúde e bem estar;

Fraquezas

Infraestrutura física deficitária e ausência apoio técnico para o Programa foram as fraquezas mais frequentemente citada pelos respondentes;

Expectativas divergentes sobre o Programa entre os docentes, até mesmo sobre o conceito de “mestrado profissional”, contribuindo para falta de motivação e engajamento nas tarefas de gestão e orientação no Programa, gerando desagregação e pouca sinergia no grupo, distribuição da produção e carga de trabalho muito assimétrica entre docentes;

Sobre disciplinas há respostas divergentes entre docentes e discentes, os primeiros indicam pouca disponibilidade dos discentes para tempo de estudo e poucos dias para aulas (dois dias por semana) e discentes indicam pouca oferta de disciplinas optativas e descontinuidades quando são oferecidas, eventuais faltas de diálogo com alguns docentes, poucas opções de grupos de estudo e laboratórios para se inserirem, e pouca orientação em relação à produção de produtos que não a dissertação, incluindo poucos docentes envolvidos com arte; (outras observações foram produzidas na pesquisa com questionários especialmente dirigidos para as disciplinas)

Baixa representatividade negra no corpo docente e deficiências na sensibilidade para causas étnico-raciais, socioeconômicas e culturais com potencial para geração de conflitos e tratamentos desiguais entre docentes e entre docentes e discentes

Ausência de mecanismos ou leniência na verificação do cumprimento de compromissos didáticos, de orientação e relacionamento de docentes e discentes;

Baixa visibilidade dos docentes na área, atribuída à baixa produtividade técnica e científica, baixa participação em sociedades científicas e publicações internacionais e inexperiência do grupo na pós graduação, especificamente na proposta de um curso profissional;

Baixo número e baixo aproveitamento das parcerias com outras instituições de ensino, órgãos técnicos ou do 3º setor, tanto nacionais quanto internacionais;

Ameaças

Política governamental de desmonte e desinvestimento (falta de recursos) no ensino e na ciência e especificamente nas Ciências Sociais e no meio ambiente;

Ameaças relacionadas à Pandemia da COVID-19:

Ameaça a toda a indústria do turismo como objeto de estudo;

Impossibilidade de aulas presenciais, diminuindo o engajamento de discentes;

Dificuldades na gestão acadêmica através das novas tecnologias de comunicação;

Esgotamento emocional e psicológico de toda a comunidade acadêmica, agravamento da condição docente identificada na matriz da CAC/PPGEC;

Impossibilidade sanitária e ética de desenvolvimento de pesquisas que dependem de interação presencial

Descaracterização técnica de órgãos de turismo e conservação ambiental por aparelhamento político;

Concorrência de cursos correlatos e desinteresse de novos alunos e pesquisadores pelo Programa;

Considerando a interdisciplinaridade do programa, desinvestimento nas áreas de humanas e o impacto desse desinvestimento nas revistas de humanas e na avaliação Qualis CAPES

Melhorias Possíveis Derivadas da Matriz SWOT

As propostas de melhorias utilizando a informação qualitativa da Matriz SWOT (FOFA) e seu inverso TOWS, para uso de forças e oportunidades para lidar com as fraquezas e ameaças estão descritas no item 1.3 - Planejamento Estratégico.

Análise das opiniões dos docentes e discentes na Matriz SWOT com auxílio do IRAMUTEQ

Os textos gerados pelas opiniões dos docentes e discentes foram organizados em dois corpus dividindo-os em quatro seções considerando como dimensões de análise: Ameaças, Oportunidades, Forças e Fraquezas. Foi utilizado o software IRAMUTEQ versão 0,7 alpha 2 para tratamento dos textos, adotando-se como medida bibliométrica a lei de Zipf, que mede a frequência com que as palavras ocorrem num determinado corpus textual (ver ZHU et al., 2017; e ZIPF, 1949).

Na análise gráfica foi verificada a aderência do corpus à distribuição de Zipf. Pôde-se observar numericamente, em termos do número de palavras geradas, que o discurso dos docentes produziu um volume maior de palavras que o discurso produzido pelos discentes. Cabe salientar que não foi utilizado nenhum dicionário de sinônimos nessa

análise com o intuito de manter a integridade do texto e não dar sentido a palavras que não foram realmente mencionadas.

Na análise das frequências absolutas das palavras mencionadas pelos participantes da pesquisa realizada de auto-avaliação do curso de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação, observou-se na categoria docente que as palavras mais citadas são: docente, falta, discente, produção, pesquisa, parcerias, ecoturismo e conservação, que surgiram em pelo menos 6 vezes, considerando todo o discurso. Na categoria discente observa-se que professores (e docente), aluno, curso, falta, docente e conservação, são mencionadas pelo menos 3 vezes, dentre outras palavras. Algumas palavras com mesmo significado são apresentadas em duas ou mais versões (por exemplo, docente e professor) pelo motivo do não agrupamento por sinônimos, conforme anteriormente mencionado.

Por último, realizou-se uma análise estatística multivariada de Análise Fatorial de Correspondência (AFC) para observar por quais conjuntos de palavras ativas as dimensões “Ameaças”, “Oportunidades”, “Forças” e “Fraquezas” são mais representadas dentre todo o corpus do texto. Na decomposição das variáveis do corpus obtido com o discurso docente em fatores resultantes, foram gerados três fatores que explicam 48,71%, 28,53% e 22,76%, respectivamente, do modelo ajustado. Em relação aos discentes, a decomposição resultou em três fatores que explicam 59,00%, 33,00% e 7,99%, respectivamente, do modelo ajustado.

Ao avaliar os resultados das cargas fatoriais nas dimensões de análise em relação à ligação destas com as palavras mencionadas pelo corpo docente, observa-se que as palavras com maior peso nas “Ameaças” para o corpo docente são: desinvestimento, curso, ciências, ambientais, áreas, programa, conservação; para o corpo discente são as palavras: alunos e pesquisa. Em relação às “Oportunidades” para o corpo docente, as palavras são: sociedade, órgãos, temas, ecoturismo, pandemia, internacionais e técnica; para o corpo discente são: ambiente, parcerias e pesquisa. Ao considerar os “Pontos Fortes” para o corpo docente, as seguintes palavras apresentam maior relação: corpo, linhas, integração, institucional, graduação, envolvimento e projetos; para o corpo discente, as palavras são: disciplinas, curso e docente. Em relação às “Fraquezas” para o corpo docente são mencionadas as seguintes palavras com maior relação: falta, problemas, produção, disciplinas, orientações, docentes e baixa; já para o corpo discente, as palavras mais relacionadas são: conservação, ecoturismo, falta e programa.

Ações corretivas para a metodologia no próximo período de autoavaliação

A partir de 2021, pretende-se convidar participantes externos para contribuir com a autoavaliação do Programa, por exemplo, das instituições parceiras internacionais e de órgãos governamentais com atuação em turismo e/ou áreas protegidas, como o ICMBio, o INEA ou outros.

Todo o processo de autoavaliação irá subsidiar o planejamento estratégico do Programa conforme descrito no item 1.3 e de acordo com práticas de melhoria contínua (Ciclo PDCA).

Dados e informações sobre o PPG, discentes e docentes passaram a estar organizados em planilhas e em um painel do aplicativo Trello (ATLASSIAN, 2021) após o processo de autoavaliação.

Este relatório de autoavaliação será apresentado para docentes e discentes em reunião específica e o documento, na íntegra, será disponibilizado na página do programa na Internet.

Referências bibliográficas

ATLASSIAN, 2021. **Trello**. (software). Disponível em <http://www.trello.com>. Acessado em: 30/01/2021.

RATINAUD, P. 2020. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Un logiciel libre construit avec des logiciels libres. [Software livre]. Obtido de <http://www.iramuteq.org/>.

SPRADLEY, J. 1980. **Participant observation**. New York, Holt, Rinehart and Winston,

UNIRIO, 2019. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2021**. 4ª versão / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Coordenação Executiva Pró-Reitoria de Planejamento.

ZIPF, George Kingsley. 1949. Human behavior and the principle of least effort: an introd. to human ecology. In: Zipf G K 1949, **Human behavior and the principle of least effort**. Addison-Wesley Press, 496-500

ZHU, Yueying et al. 2018. The principle of least effort and Zipf distribution. In: **Journal of Physics: Conference Series**. IOP Publishing, p. 012007.

2. Formação:

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

O Programa do Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação é organizado em duas linhas de pesquisas pensadas para abarcar as questões da área de forma multidimensional. Assim, a partir do objetivo geral do programa, que é o de qualificar profissionais para orientar o processo de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo em áreas protegidas e de relevante interesse turístico, as duas linhas concentram-se em olhar essas questões com diferentes enfoques: de dentro para fora (Conservação e Sustentabilidade), e de fora para dentro (Gestão de Áreas Protegidas). Com isso, a intenção é propiciar ambientes para pesquisas que não sejam fragmentados por temas de análise, ou disciplinas, mas por dimensões de ação, permitindo assim recortes teóricos e metodológicos interdisciplinares de pesquisas, se aproximando mais da realidade estudada. Os objetivos específicos do programa são: 1. Contribuir para a produção de conhecimento aplicado sobre o funcionamento do sistema ecoturístico; 2. Favorecer o diálogo interdisciplinar do Ecoturismo e das Ciências Ambientais com outras áreas de conhecimento, de forma a fortalecer a construção de políticas públicas a partir de visões integradas; 3. Estimular o desenvolvimento inovador de processos e práticas turísticas, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das instituições públicas e do setor privado e sua inserção social junto às comunidades receptoras; 4. Colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico do ecoturismo em seus aspectos ambientais, sociais, técnicos, econômicos, políticos, jurídicos, institucionais e éticos.

Desde a primeira defesa do programa, em 2018, até o final de 2020, 8 defesas foram realizadas, cujos títulos estão abaixo:

1. Experimentar-se Natureza: proposta de práticas para o encontro;
2. Análise do histórico de balneabilidade das praias da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil de 2000 a 2017;
3. Sonhando o Sono: Ecoturismo e protagonismo comunitário na Praia do Sono (Paraty/RJ);
4. Vivências com a natureza e o guiamento turístico em áreas naturais;
5. Monitoramento e avaliação de planos de manejo: um estudo de caso do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e da Urca;

6. Memória, identidade e turismo em contexto de ruralidade: o caso dos agricultores do Rio da Prata/RJ;
7. Parques Urbanos: um caminho saudável para a população;
8. Monitoramento participativo de bioinvasores marinhos: um novo programa para incluir cientistas cidadãos;
9. A Extensão em Ecoturismo como complemento curricular com o Ensino Médio da rede pública: uma estratégia vocacional para a Região do Baixo Mambucaba, Paraty;
10. Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca: contribuições para a formação docente;
11. Geopoética das Paisagens: atrativos para a realização do Geoturismo Urbano no Rio de Janeiro;
12. Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação;
13. Sobre visitas e visitantes de áreas naturais primitivas: uma exploração no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ;
14. Diálogos sobre a criação da área protegida de comunidades tradicionais caiçaras;
15. D.O.S.S.E.L Jardim Sulacap: Geopoética e conservação da Área de Preservação Ambiental do Morro do Cachambi;
16. O parque, a trilha e a escola: a interpretação ambiental no ensino formal em unidades de conservação.
17. Reflexões sobre o turismo com protagonismo comunitário no Parque Estadual da Pedra Branca: uso público, preservação da memória e reafirmação territorial.
18. Varandarama, uma arquitetura geopoética: a importância da arte na gestão das áreas protegidas.

Uma primeira análise dos títulos das dissertações defendidas no programa indica que os resultados das pesquisas refletem a complexidade dos fenômenos analisados e a sua multidimensionalidade. Estão, ainda, em consonância com os objetivos da área de Ciências Ambientais. A abrangência e diversidade temática e os produtos oriundos das dissertações possuem repercussão nos campos político, educacional, econômico, técnico e socioambiental. Ademais, a maior parte dos estudos desenvolvidos abrange áreas de vulnerabilidade social, econômica e/ou ambiental. Assim, o impacto do Programa reflete premissas e preocupações centrais da área de Ciências Ambientais.

Em segundo lugar, as dissertações, apesar da sua perspectiva multidimensional, podem ser organizadas segundo a dimensão com maior ênfase no desenvolvimento da pesquisa e do produto final. Essa organização indica a prevalência de quatro esferas de ação no programa:

- i. **Instrumental (4 dissertações):** Análise do histórico de balneabilidade das praias da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil de 2000 a 2017 (2018); Vivências com a natureza e o guiamento turístico em áreas naturais (2018); Monitoramento e avaliação de planos de manejo: um estudo de caso do monumento natural dos morros do Pão de Açúcar e da Urca (2018); Sobre visitas e visitantes de áreas naturais primitivas: uma exploração no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, RJ (2019);

- ii. Socioambiental (5 dissertações):** Sonhando o Sono: Ecoturismo e protagonismo comunitário na Praia do Sono (Paraty/RJ) (2018); Memória, identidade e turismo em contexto de ruralidade: o caso dos agricultores do Rio da Prata/RJ (2019); Diálogos sobre a criação da área protegida de comunidades tradicionais caiçaras (2019); Parques Urbanos: um caminho saudável para a população (2019); Reflexões sobre o turismo com protagonismo comunitário no Parque Estadual da Pedra Branca: uso público, preservação da memória e reafirmação territorial (2020).
- iii. Educacional (4 dissertações):** Experimentar-se Natureza: proposta de práticas para o encontro (2018); O parque, a trilha e a escola: a interpretação ambiental no ensino formal em unidades de conservação (2019); A Extensão em Ecoturismo como complemento curricular com o Ensino Médio da rede pública: uma estratégia vocacional para a Região do Baixo Mambucaba, Paraty (2019); Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca: contribuições para a formação docente (2019);
- iv. Pública (5 dissertações):** Monitoramento participativo de bioinvasores marinhos: um novo programa para incluir cientistas cidadãos (2019); Geopoética das Paisagens: atrativos para a realização do Geoturismo Urbano no Rio de Janeiro (2019); Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação (2019); D.O.S.S.E.L Jardim Sulacap: geopolítica e conservação da Área de Preservação Ambiental do Morro do Cachambi (2019); Varandarama, uma arquitetura geopoética: a importância da arte na gestão das áreas protegidas (2020).

A organização e análise das dissertações defendidas permite confirmar que as duas dimensões propostas são efetivamente incorporadas pelos docentes no desenvolvimento de suas pesquisas. Pesquisas, portanto, transitam livremente por disciplinas, esferas de ação e dimensões, sendo caracterizadas, em termos de linha de pesquisa, pela ênfase no desenvolvimento e no produto final. Não há, no entanto, uma fronteira rígida nas dimensões que limitam o movimento do pensamento.

Também, permite identificar equilíbrio entre as esferas (respectivamente, 4, 5, 4 e 5 dissertações) e destacar o impacto social a partir da aplicabilidade das pesquisas, da gênese transformadora adotada e com grande vocação social, uma vez que todas as dissertações tiveram nítida orientação socioambiental em sua condução e na construção de seus produtos finais.

Também, permite localizar a adequação das linhas de pesquisas do programa e das dissertações dentro dessas linhas. Algumas pesquisas foram feitas tendo como enfoque principal áreas protegidas e de relevante interesse turístico, e outras, questões mais amplas, que podem também atravessar a primeira, mas cujos interesses finais focaram-se em outros lugares ou aspectos, como as escolas, as técnicas e as políticas públicas.

Quanto à produção associada às pesquisas, os dezoito egressos do programa produziram até o momento 84 produtos entre bibliográficos, técnicos e artístico-culturais. De forma mais específica, eles produziram: da produção bibliográfica, 14 (quatorze) artigos completos em periódicos com docentes e 2 (dois) artigos completos em periódicos sem docentes; 2 (dois) capítulos de livro com docentes, e 1 (um) capítulo de livro sem docentes; 3 (três) outros produtos bibliográficos sem docentes; 1 (um) artigo em jornal de circulação de massa com docente; e 18 (dezoito) trabalhos em anais de eventos com docentes. Da produção técnica, 9 (nove) apresentações de trabalhos com docentes; 3 (três) cursos de curta duração com docente; 2 (dois) programas de rádio ou televisão com docente; 3 (três) desenvolvimentos de materiais didáticos com docentes, e um desenvolvimento de materiais didáticos sem docente; 2 (dois) serviços técnicos com docentes; 7 (sete) organizações de eventos com docentes; 1 (uma) carta, mapa ou

similar sem docente; 3 (três) outras produções técnicas com docentes, e 1 (uma) outra produção técnica sem docente. Da produção artístico cultural: 7 (sete) produções de artes cênicas com docente; 1 (uma) produção de arte visual com docente; 1 (uma) música com docente; 2 (duas) outras produções culturais com docente.

Além disso, das 18 dissertações listadas acima, 5 (28%) foram compostas em parceria com o local em que foram realizadas, as dissertações de número 4, 5, 8, 10 e 18. Essas dissertações são ilustrações de um caminho que tem sido tomado no Programa, em consonância com o que é proposto para a área de Ciências Ambientais, de estabelecimento de uma ecologia de saberes, em que o saber científico não toma o outro como mero objeto a partir de seus únicos interesses, mas alia-se a ele na resolução de questões que lhe são próprias. Isso produz trabalhos mais pertinentes ao local estudado e que tem nessa população seu beneficiário direto. Nesses cinco trabalhos foram feitas questões de pesquisas elaboradas pelos parceiros, ou a partir da demanda de parceiros, para serem respondidas pelos mestrandos, e os produtos trazem respostas ou encaminhamentos de respostas que podem ser aplicadas pelos parceiros, em âmbito técnico e teórico. Alguns desses trabalhos foram apresentados, após a finalização e defesa, diretamente a esses parceiros, que receberam também relatórios técnicos gerados por eles. Complementando essa intenção de aproximação com o universo do Ecoturismo e Conservação, de fora da academia, em 5 (cinco, 28%) das defesas houve a participação de membros externos relacionados às unidades de conservação, com gestores e ex. gestores do Ibama e do ICMBio. Essa participação colabora com a integração do programa com o mercado de trabalho específico para o qual formamos nossos estudantes.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

O programa possui atualmente 16 discentes e 18 egressos. Em conjunto, em 2020 eles estão envolvidos na produção de 34 produtos técnicos, dos quais 27 de discentes e 07 de egressos, demonstrando grande diversidade de atuação. Ao todo, são 1 (um) curso de curta duração com docente; 1 (uma) apresentação de trabalhos com docente; 21 (vinte e um) programas de rádio ou televisão, sendo 8 (oito) com docente e (13) treze sem docente; 1 (um) desenvolvimentos de material didático sem docentes; 2 (duas) organizações de eventos com docentes; 5 (cinco) cartas, mapas ou similares com docentes; 1 (uma) outra produções técnicas sem docentes; 1 (serviço) serviço técnico com docentes; e 1 (um) manual técnico com docente. Entre os produtos técnicos prioritários, foram produzidos pelos discentes e egressos em 2020, 5 (cinco) cartas, mapas ou similares, 1 cursos de formação profissional e 1 desenvolvimentos de materiais didáticos, perfazendo 7 produtos técnicos, o que representa 20% do total.

Quanto à produção artística, ela é composta apenas por produtos oriundos de egressos, compondo ao todo 4 (quatro) trabalhos: 3 (sete) produções de artes cênicas com docente; e 1 (uma) música com docente.

Finalmente, quanto à produção bibliográfica, egressos e discentes 30 contabilizam produtos bibliográficos, dos quais treze (14) artigos completos em periódicos com docentes e 4 (dois) artigos completos em periódicos sem docentes; 1 (um) capítulo de livro com docentes e 1 (um) capítulo de livro sem docentes; 3 (três) outros produtos bibliográficos sem docentes; e 7 (sete) trabalhos em anais de eventos com docentes.

Dos artigos em periódicos publicados em 2020, 1 (um) foi publicado em revista do estrato A2 do Qualis Referência, 4 (quatro) em revista B1, 1 (um) em revista B3, 1 (um) em revista B4, 11 (onze) não foram pontuados. Esses 11 representam artigos publicados na Revista Ecoturismo & Conservação, lançada pelo programa no final de 2020 e que ainda não foi pontuada pelo Qualis Referência.

Quanto à pontuação dos periódicos em que discentes e egressos do programa publicaram artigos, é importante que se ressalte que, em função da indefinição quanto ao novo índice de qualificação dos artigos para a quadrienal 2017 – 2020, estudantes e docentes continuaram pautando suas buscas por revistas no WebQualis (quadrienal 2013 – 2016) para envio de seus textos. Assim, em alguns casos souberam, em meio a quadrienal, que o periódico para o qual tinham submetido trabalhos tinha, por exemplo, tido sua nota rebaixada. Um exemplo clássico disso é o periódico Revista Brasileira de Ecoturismo (ISSN 1983-9391), um meio de divulgação fundamental para a área de Ecoturismo e Conservação, e um destino natural para trabalhos de docentes, discentes e egressos do programa, visto que reúne leitores especializados no tema. No indexador WebQualis (2013 – 2016), o periódico é classificado como B1 na área de Ciências Ambientais. No entanto, ele teve sua nota rebaixada para B3 no advento do Qualis Referência. Assim, alguns artigos que poderiam ter sido publicados em revistas mais valorizadas cientificamente à partir do Qualis Referência, acabaram sendo publicados em revistas menos valorizadas em função da indefinição do novo indexador e do rebaixamento da nota na ocasião de sua publicação. Ou seja, em muitos casos, artigos foram enviados para periódicos considerando a sua boa qualificação no WebQualis (2013 – 2016), mas depois que saíram tiveram sua nota rebaixada e sua capacidade de colaboração com o programa, reduzida.

De qualquer maneira, o conjunto da produção de discentes e egressos demonstra o esforço do Programa em estimular uma produção contínua, diversificada e qualificada, inserida no campo das Ciências Ambientais e na Área de Concentração do Programa, em Ecoturismo e Conservação, campo no qual busca os melhores veículos para encontro e diálogo com interlocutores.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Para constituir o perfil do egresso do programa, foi elaborado formulário eletrônico de coleta de informações do(a)s egresso(a)s, organizado em cinco seções:

- a. Dados Pessoais do(a) Egresso(a);
- b. Avaliação do Curso pelo(a) Egresso(a);
- c. Desenvolvimento profissional atual e perspectiva futura do(a) egresso(a);
- d. Produção técnica e científica do(a) egresso(a);
- e. Contribuição do PPGEC para o desenvolvimento profissional do(a) egresso(a).

O link para o formulário foi enviado por correio eletrônico e por aplicativo de mensagens instantâneas (Whatsapp). O formulário ficou disponível para preenchimento entre 16 de dezembro de 2020 e 16 de janeiro de 2021.

Além do formulário, para ter detalhamento e especificidade de informações, foram ainda realizadas consultas: i. individuais aos(às) egressos(as); ii. à Plataforma Lattes; iii. aos(às) orientadores(as).

Conforme indicado neste relatório, o programa teve início em 2016, com entradas no segundo semestre. Assim, o primeiro ciclo de defesas ocorreu no final de 2018. Entre 2018 e 2020 foram titulado (a)s 18 discentes. Do total de 18 egresso(a)s, foram obtidas 17 respostas que compõem o perfil de egresso(a)s do PPGEC.

Quanto à idade, o(a)s egresso(a)s possuem entre 25 e 52 anos. Quanto à origem, o(a)s egresso(a)s pertencem a seis localidades, sendo: 10 o(a)s egresso(a)s (59%) do município do Rio de Janeiro; 3 de Niterói (17,6%); um (5,9%) de Paraty; um (5,9%) de Silva Jardim; um (5,9%) de Madrid; e um (5,9%) de São José de Ribamar. Estão distribuídos em dois estados Brasileiros - Rio de Janeiro (15) e Maranhão (1) - e uma

egressa da Espanha. 82,4% do(a)s egresso(a)s vivem em sua região de origem e 17,6% em outras regiões.

A maioria do(a)s egresso(a)s considerou a infraestrutura do PPGEC “parcialmente adequada” com 41,2%, seguida de “adequada” (29,4%), “muito adequada” (23,5%) e uma resposta apontou a infraestrutura como inadequada (5,9%).

Quanto à frequência de contato do(a)s egresso(a)s com a UNIRIO após finalizar o curso, a categoria “Uma ou duas vezes por semestre” foi a que teve a maior porcentagem (35,3%), seguida de “semanalmente” (29,4%) , “raramente” (17,6%), “diariamente” (11,8%) e “mensalmente” (5,9%).

Das possibilidades colocadas para que o(a)s egresso(a)s apresentassem a forma de contato com a UNIRIO, a que mais obteve respostas foi pela providência de documentos acadêmicos, sendo que 47% do(a)s egresso(a)s responderam por esta atividade, seguidas de participação em eventos acadêmicos como palestras, congressos, jornadas e seminários. As respostas “atividade de extensão” e “procura de serviços prestados pela Universidade” tiveram duas respostas cada. As possibilidades “Vínculo empregatício com a Unirio” e “Curso de Pós Graduação da Unirio” não foram selecionadas por nenhum egresso. No campo “outras”, o(a)s egresso(a)s colocaram como possibilidade Orientação (1), Grupo de Whatsapp (2), trabalhos (1) e trocas de informação (1). Esta questão poderia ter mais de uma resposta por egresso. Esta questão possuía um campo aberto onde os egressos poderiam escrever suas respostas, tendo obtido nove respostas abertas, que foram:

“ 1 - Contato e partilha diária de conteúdos relacionados aos estudos em redes sociais (grupo de whatsapp, instagram, youtube, etc). Colaboração com professoras, grupos de extensão, e colegas de curso para realização de workshops e materiais audiovisuais.

2 - Contato com orientadora sobre trabalhos e publicações

3 - Contato com alunos e professores, elaboração de artigo

4 - Via grupo de Whatsapp do PPGEC

5 - Contato por grupos no Whatsapp

6 - Vínculo com o orientador - trabalhos acadêmicos

7 - Troca de informações e conteúdo com alunos e professores

8 - Grupo de Whatsapp

9 - Mantenho contato com a minha orientadora para a revisão de artigos em publicação”

Quando perguntado sobre o contato com a PPGEC durante a pandemia, a grande maioria, 94,1% dos egressos respondeu que tiveram contato, apenas uma pessoa respondeu que não teve (5,9%). Do(a)s egresso(a)s que mantiveram contato durante a Pandemia: a. Por meio de atividades virtuais (31,3%); b. Via orientador (31,3%); c. via docente (18,8%); d. grupo de Whatsapp (12,6%); e. via corpo discente (6,3%).

Quanto à questão relacionada ao vínculo empregatício durante o período que cursou o PPGEC, 52,9% dos egressos possuíam vínculo empregatício e 23,5% não possuíam. Do restante, 24,6%, responderam ser bolsistas, autônomos ou ter bolsa de pesquisa em outra instituição.

Complementarmente à pergunta anterior, o Programa apresentou um resultado positivo no tocante às melhorias profissionais e financeiras do(a)s egresso(a)s. 50% do(a)s egresso(a)s responderam que trocaram de emprego ou iniciaram uma nova atividade

em função do mestrado, 78,6% responderam que obtiveram uma melhor posição na instituição que trabalha e 66,6% tiveram um aumento salarial.

Quanto ao vínculo empregatício atual, 58,8% disseram estar com vínculo, 23,5% disseram ser autônomos e o restante respondeu não ter vínculo, ser bolsista ou o vínculo estar começando no próximo mês (janeiro de 2021). Quanto à pandemia ter afetado o emprego, 70,6% responderam que sim e 29,4% responderam que não foram afetados pela pandemia.

O(a)s egresso(a)s afetado(a)s pela pandemia responderam, no campo aberto do formulário, que:

- 1. Mudei de país voltando a minha cidade de origem. Aumentou minha carga de trabalho por se tratar de aulas online. Porém, os trabalhos presenciais relacionados aos estudos cursados no PPGEC, de educação ambiental, ficaram comprometidos pela situação de pandemia.*
- 2. trabalhei em um local de recepção turística e fui demitida ao início da pandemia*
- 3. Passei a trabalhar de casa.*
- 4. Fui demitida*
- 5. Por ser Guia de Turismo, fui altamente impactado, tendo que paralisar abruptamente minhas atividades nesse setor*
- 6. Foi necessário reformular todo o procedimento da instituição escolar.*
- 7. Passei a trabalhar de home office com aulas síncronas não presenciais.*
- 8. Projetos precisaram mudar, outros foram cancelados. Criamos novos projetos. Captação de recursos foi drasticamente afetada.*
- 9. Aulas passaram a ser a distância.*
- 10. Maior pandemia foi de ignorância, que desmontou a estrutura do Ministério da Cultura, e impossibilitou a continuidade de projetos de Salvaguarda de Patrimônio Imaterial, foco do meu trabalho.*
- 11. Adiou o início do meu novo trabalho para dezembro.*
- 12. Há muito trabalho remoto, ainda hoje, embora eu pouco o faça.*

Quanto à área de atuação atual as respostas foram muito variadas, tendo destaque a área de educação (41,2%) seguida de área de políticas públicas e ecoturismo com 11,8% cada. Além desses, pesquisa e inovação, gestão de unidades de conservação, empreendedorismo, jornalismo, marketing digital e sustentabilidade, e uma área de doutoramento foram também respondidas.

Quanto às atividades profissionais desenvolvidas atualmente, as respostas também foram muito variadas, denotando a heterogeneidade do corpo discente do Programa. Segundo a maior frequência, as respostas foram: Servidor público e Gestor com 17,6% cada, seguidas de Consultores e proprietários de empresa com 11,8% cada. Outras 7 respostas foram dadas – representando 5,95 cada: professor(a) particular; irá iniciar atividade; professor da rede particular; discente de doutorado; jornalista freelancer; professor(a) assalariado(a); professor(a).

Um resultado positivo para o Programa foi que 81,3% do(a)s egresso(a)s consideraram que as suas pesquisas foram aplicadas no desenvolvimento de suas atividades profissionais. A título de exemplo, o egresso Augusto Alves Machado atua, desde agosto de 2020, no projeto Ilhas do Rio, que conta com apoio de organizações com a curadoria técnica da WWF e tem como parceiros o ICMBio e o Museu Nacional / UFRJ;

Fernando Campelo Pãozinho, atualmente exerce o cargo de Superintendente de Qualificação Profissional da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR-MA), onde coordena o Programa Mais Qualificação e Turismo do Estado do Maranhão, que tem por objetivo promover a qualificação e capacitação de profissionais e empreendimentos ligados ao turismo, como forma de atualizar técnicas, prover melhorias nas operações e contribuir para a geração de renda e inserção profissional no mercado; Lilaz Beatriz Monteiro Santos, atualmente trabalha na elaboração de roteiros e guiamento no Jardim Botânico do Rio de Janeiro no centro de visitantes, na função de recepcionista trilingue; Mayara Almada Horta Jaeger ocupa o cargo de assessora parlamentar na Câmara Municipal do Rio de Janeiro no Mandato do vereador Chico Alencar, atuando com enfoque na área socioambiental e conservação ambiental na cidade; e a Tainá Miê Seto Soares foi contemplada em dois editais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro, a saber, Cultura nas Redes 2020 e Festivais 2021, e ainda integra o GT Território Caiçara que debate no momento o PL de Criação do Sistema Estadual de UCs, especificamente a categoria Reserva Cultural Caiçara, proposta pelo gabinete do deputado estadual Carlos Minc.

Quanto à expectativa de inserção no mercado de trabalho, 62,5% pretendem continuar em uma mesma área e 37,5% pretendem seguir para outras áreas de formação. As expectativas de atuação estão centradas no ensino com 81,3% das respostas, seguida de aplicação (56,3%), pesquisa (43,8%) e Empreendimento (6,3%).

Quanto ao tipo de organização, as respostas com maiores frequências foram Funcionalismo público e empresas privadas com 68,8% cada, seguidas de terceiro setor (56,3%) e com menor frequência empreendedorismo, organização associativa e autônomo.

Do(a)s egresso(a)s, 23,5% estão cursando doutorado nas universidades: Universidade Federal do Espírito Santo; University of Montana; Universidade Federal do Pará; Universidade Columbia del Paraguay. E os cursos ingressados são: Oceanografia, Forestry and Conservation, Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e Ciência da Educação. Destes, 75% irão defender em 2024 e 25% em 2023.

Uma vez que o PPGEC tem em seu planejamento estratégico a ação de elaboração de proposta de curso de Doutorado, foi verificado o interesse do(a)s egresso(a)s: i. 41,2% responderam que teriam interesse em cursar o doutorado; ii. 35,3% responderam que não; iii. 23,5% responderam que talvez. Diante do número de egresso(a)s já em doutoramento, o resultado foi considerado positivo para a continuidade da ação de elaboração de proposta de doutoramento.

Quanto à produção técnica e científica, 87,5% responderam que possuem. Destes, os artigos científicos são os produtos com maior frequência, tendo a maior parte dos egressos apenas um trabalho publicado. Entretanto, publicaram também capítulos de livros, artigos em eventos, materiais didáticos, manual técnico, e apresentaram trabalhos, ministraram palestras e outros.

O resultado da produção é considerado positivo, tanto pela diversidade na produção intelectual como pela produção técnica de manuais e materiais didáticos, classificados entre os 10 produtos técnicos principais da área das Ciências Ambientais.

Outra resposta positiva do(a)s egresso(a)s foi quanto à contribuição do PPGEC para a formação profissional: i. 52,9% responderam que foi muito significativa; ii. 47,1% responderam ser significativa. Nenhum(a) egresso(a) respondeu como sendo medianamente significativo, indiferente, pouco significativo ou nada significativo.

Quanto aos comentários finais:

- *“Tempo depois, sou capaz de valorizar muito mais a experiência vivida no PPGEC, que foi fundamental para minha formação profissional e, também, pessoal. Hoje*

enxergo melhor o compromisso e a dedicação dos professores e professoras do curso e agradeço imensamente ter passado por ele. Admiro a atividade que foi mantida durante a pandemia por professores e discentes via redes sociais, acredito que foi fundamental para mantermos a saúde e o ânimo, e celebro e agradeço ter podido me manter conectada nessa rede. Fico muito feliz de saber que o programa continua vivo e crescendo, colaborando para termos profissionais atuantes na área com compromisso e vontade de cuidar cada vez com mais consciência desta terra, com tudo que ela é.

- *vida longa ao PPGEC!*
- *Com carinho e vontade que os pontos negativos sejam fortalecidos. acredito que melhoria na organização e planejamento de alguns professores em todo o processo das disciplinas. E melhoria na secretaria. (falo isso baseado nas experiências entre 2017/2019)*
- *Durante os períodos em que cursei disciplinas presenciais no PPGEC, sempre tive dificuldade de conciliar os horários com o emprego. Se o curso é um Mestrado Profissional e visa inserção no mercado de trabalho, seria interessante pensar em uma dinâmica de aulas e disciplinas que permita que os alunos consigam manter os horários dos seus empregos com poucas alterações.*
- *O PPGEC poderia ampliar as ações de extensão, como moro longe do RJ, fica complicado participar de grupos de estudos ou laboratórios. Com isso sou prejudicado na produção acadêmica.*
- *O mestrado no PPGEC foi uma experiência extremamente prazerosa de autoconhecimento e aperfeiçoamento profissional e criativo.”*

O acompanhamento de egressos é componente fundamental para a avaliação e valorização do programa. Assim, esse acompanhamento será institucionalizado na forma da composição de uma Política de Acompanhamento de Egressos e Egressas, cujo conteúdo está disposto abaixo:

Política de Acompanhamento de Egressos e Egressas

Considerando as normas e diretrizes de funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*;

Considerando as diretrizes do Documento de Área das Ciências Ambientais;

Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO;

Considerando a Política de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da UNIRIO;

Considerando o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação.

O Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC) vem instituir sua Política de Acompanhamento de Egressos e Egressas e respectivo Programa de Acompanhamento de Egressos e Egressas (PAE) tendo em vista a avaliação

continuada do Programa, a busca por formação altamente qualificada de recursos humanos, o desenvolvimento e a publicação de produção intelectual em veículos reconhecidos nacional e internacionalmente e a verificação de uma relevante dimensão da inserção social da pós-graduação.

Art. 1º. A Política tem por objetivo geral contribuir para a avaliação contínua do(s) curso(s) do PPGEC, a partir de diagnóstico quanto à atuação e à avaliação do(a)s egresso(a)s do PPGEC.

Art. 2º. São objetivos específicos desta Política:

- I. Acompanhar o desenvolvimento profissional do(a)s egresso(a)s;
- II. Avaliar a contribuição do PPGEC para o desenvolvimento profissional do(a)s egresso(a)s;
- III. Identificar se o(a)s egresso(a)s encontram-se em atividades profissionais consideradas ou valoradas pela área de avaliação do PPGEC;
- IV. Determinar a distribuição do(a)s egressos por atividade econômica;
- V. Verificar a ocorrência de mudanças salariais em razão da titulação no PPGEC;
- VI. Analisar a inserção do(a)s profissionais titulado(a)s no mercado de trabalho;
- VII. Identificar casos exitosos de profissionais egresso(a)s do PPGEC;
- VIII. Manter base de dados atualizada com o perfil do(a)s egresso(a)s;
- IX. Promover a participação do(a)s egresso(a)s nas atividades acadêmicas do PPGEC;
- X. Acompanhar e dar visibilidade à produção técnica, tecnológica, bibliográfica e artística do(a)s egresso(a)s;
- XI. Aprimorar as atividades de ensino e pesquisa do PPGEC com base nas informações obtidas por meio do Programa de Acompanhamento de Egresso(a)s (PAE).

Art. 3º. Para alcançar os fins definidos nesta Política, será criado o PAE.

- I. O programa referido no *caput* será realizado anualmente por meio de questionário on-line enviado por correio eletrônico;
- II. Para a implementação do programa será elaborado formulário eletrônico de coleta de informações do(a)s egresso(a)s organizado em cinco seções:
 - a. Dados Pessoais do(a) Egresso(a);
 - b. Avaliação do Curso pelo(a) Egresso(a);
 - c. Desenvolvimento profissional atual e perspectiva futura do(a) egresso(a);
 - d. Produção técnica e científica do(a) egresso(a);
 - e. Contribuição do PPGEC para o desenvolvimento profissional do(a) egresso(a).

Art. 4º. Será constituída uma Comissão de Acompanhamento de Egresso(a)s para a execução do PAE definido nesta Política.

§ 1º. A Comissão a que se refere o *caput* será constituída por três docentes do PPGEC, dos quais, pelo menos, deverá ser do corpo permanente do Programa.

§ 2º. Quando se fizer necessário, a Comissão poderá ser composta por técnico-administrativo vinculado ao PPGEC ou à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da UNIRIO.

Art. 5º. São de responsabilidade da Comissão de Acompanhamento de Egresso(a)s:

- I. Acompanhar os egressos através do monitoramento do currículo lattes e redes sociais profissionais como o LinkedIn;
- II. Elaborar formulário eletrônico em consonância com as especificidades do ano de coleta de dados;
- III. Enviar formulário eletrônico que deverá ficar disponível para preenchimento por, pelo menos, trinta dias consecutivos;
- IV. Finalizar a coleta de dados antes do dia 30 de novembro de cada ano;
- V. Identificar, no máximo, 5 (cinco) casos exitosos de egresso(a)s, e elaborar justificativa específica para esta seleção;
- VI. Elaborar relatório com base nos dados obtidos junto aos(às) egresso(a) e encaminhar à Coordenação do PPGEC até o dia 20 de dezembro do respectivo ano:
 - a. O relatório final deverá conter a análise das respostas de forma a subsidiar o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa, o desenvolvimento profissional de futuro(a)s egresso(as) e a autoavaliação do PPGEC.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

O Programa de Mestrado em Ecoturismo e Conservação possui 19 docentes, dos quais 16 permanentes e 3 colaboradores. Ao todo, geraram na quadriênal 2017 – 2020, 180 artigos. Considerando-se apenas os docentes permanentes, foram 151 artigos, dos quais 18 em revistas do estrato A1, 23 do estrato A2, 9 do estrato A3, 8 do estrato A4, 23 do estrato B1, 8 do estrato B2, 23 do estrato B3, 4 no estrato B4, 22 do estrato C, e 13 não pontuados no Qualis Referência. Quanto aos textos em periódicos não pontuados, 11 foram publicados na revista Ecoturismo & Conservação, revista criada pelo PPGEC e que lançou o seu primeiro número em dezembro de 2020, e ainda não foi pontuada.

Uma ressalva deve ser feita, no entanto, em relação à avaliação da performance do Programa no quadriênio a partir do Qualis Referência. Como esse indexador de periódicos demorou para ser lançado após o “vencimento” do WebQualis (2013-2016) oficial, presente na plataforma Sucupira, docentes do programa continuaram a considerar a pontuação das revistas a partir do WebQualis, enviando artigos para revistas, considerando uma pontuação dada, cuja pontuação foi alterada na ocasião do lançamento do Qualis Referência. Com isso, algumas revistas tiveram suas pontuações rebaixadas, afetando a contribuição do docente para o programa. Essa situação pode ser verificada, por exemplo, na revista Pesquisa em Educação Ambiental, que no WebQualis (2013 – 2016) era avaliada como A2, e portanto, como uma revista bastante atrativa para o envio de artigos específicos da Educação Ambiental, mas que no Qualis Referência passou a figurar no estrato B1, tendo sido, portanto, rebaixada. Há, no computo geral dos artigos publicados por docentes permanentes do programa, ao menos 2 que foram enviados para essa revista previamente ao Qualis Referência, considerando o estrato A2, mas que ao final da quadriênal viu sua contribuição reduzida. Essa questão torna-se importante quando se levanta a porcentagem de docentes que publicaram artigos em revistas do estrato A, pois alguns docentes tiveram seus artigos

“retirados” desse estrato pelo Qualis Referência, reduzindo a contribuição do docente para o programa.

Ao longo da quadrienal, 12 docentes permanentes do programa produziram 55 artigos publicados em revistas do estrato A, perfazendo 75%. Ao menos um docente teve 2 artigos “rebaixados” do estrato A para B com o advento tardio do Qualis Referência, e deixou de figurar no estrato A. Foram produzidos também 12 livros e 28 capítulos de livros.

Quanto à coordenação de projetos, dos 16 docentes permanentes do programa, 13 são responsáveis por projetos de pesquisa aprovados em instâncias superiores e em andamento. Desses 13, 4 são responsáveis por projetos de pesquisas com financiamento externo, como pode ser visto abaixo.

Quanto à coordenação de projetos com financiamento, a profa. Camila Maria dos Santos Moraes participa da coordenação de três projetos: o projeto PET, que é financiado pelo MEC, no valor de R\$9.600,00/ano; co-coordena o projeto Lockdown Stories, realizado em parceria com a universidade de Leicester (Reino Unido), com aporte total de £15.000 (quinze mil libras esterlinas); e o projeto Rede Memória e Sustentabilidade, realizado em parceria com a Universidade de Bournemouth, a Universidade de Leicester, Universidade de Malaysia Sarawak e Universidade Lurio, reunindo portanto o Brasil, o Reino Unido, a Malásia e Moçambique. Esse projeto tem aporte total de £ 50.000 para toda a rede, e £ 11.268 para o Brasil.

A profa. Michelle Sampaio coordenou, em 2019, o Edital Inova 2019, ofertado pela UNIRIO.

A profa. Maria Amália Oliveira, coordenadora do projeto de pesquisa Observatório do Turismo, coordena o projeto de pesquisa “Pequenos agricultores do Rio da Prata de Campo Grande (RJ): memória, patrimônio e turismo”, financiada pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), e o projeto “Do alimento ao paladar: construção de identidades culturais através do turismo”, aprovado no âmbito do Edital Jovem Cientista do Nosso Estado.

O prof. Rodrigo Vilani coordena o projeto "Fortalecer as políticas de uso público em áreas naturais em um contexto de pandemia: ações de consolidação do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação para a avaliação quadrienal 2021-2024" (contemplado no Edital 05/2020 FAPERJ de Apoio aos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto sensu do Estado do Rio de Janeiro).

Com isso, 4 dos 16 docentes permanentes coordenam projetos financiados, equivalendo-se a 25% deles.

Da mesma forma, dos 13 docentes permanentes responsáveis por projetos de pesquisas no Programa, 13 envolvem discentes (100%), e 10 (76%) envolvem discentes do programa.

Quanto à produção bibliográfica e técnica de destaque na quadrienal, está listada abaixo.

Produção em destaque 2017 – 2020

Produção Bibliográfica de destaque

2020

KREPSKY, N.; NUNES, K. P.; PAULA JUNIOR, L. A.; LINO, V. A. A.; SILVA, C. A. C. N. E.; BRANDAO, I. P.; SANTOS, F. S. Dry Sand Quality: The Case Study of a Touristic

Beach from Rio de Janeiro, Brazil. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v. 9, p. 32-52, 2020.

NEVES, R. A. F.; NAVEIRA, C. A. C.; MYASHIRA, I.; PORTUGAL, S. G. M.; KREPSKY, N.; SANTOS, L. N. . Are invasive species always negative to aquatic ecosystem services? The role of dark false mussel for water quality improvement in a multi-impacted urban coastal lagoon. *WATER RESEARCH*, v. in, p. 116108, 2020.

VILANI, R. M.; OLIVEIRA, M. A. S. A.; VILANI, S. M. A. ; MACHADO, C. J. S. . Pós-extrativismo e devastação socioambiental na Bacia do Rio Doce: ecoturismo como alternativa econômica. *O SOCIAL EM QUESTÃO*, v. 23, p. 143-164, 2020.

Nogueira, M.A.F (Org.) ; Moraes, Camila (Org.) . *Brazilian Mobilities*. 1. ed. Abingdon: Routledge, 2020. v. 1. 186p .

Moraes, Camila. Green favelas: past, present and futures of favela tourism in Rio de Janeiro. In: Maria Alice de Faria Nogueira; Camila Maria dos Santos Moraes. (Org.). *Brazilian Mobilities*. 1ed.Abingdon: Routledge, 2020, v. 1, p. 40-51.

ALLIS, THIAGO ; MORAES, CAMILA MARIA DOS SANTOS ; SELLER, MIMI . Revisitando as mobilidades turísticas. *TURISMO EM ANÁLISE*, v. 31, p. 271-295, 2020.

PENA, R. C. ; VILANI, R. M. ; SIMÕES, B. F. T. . Ecoturismo no Pós-COVID-19 no Parque Nacional da Tijuca e Parque Estadual da Pedra Branca. *REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO*, v. 13, p. 671-688, 2020.

BRADFORD, R ; FIGUEIREDO, C. A. ; Rodrigues, C.G.O. ; Simões, B. . A intrínseca relação entre visitação e parques no Brasil. *Ecoturismo & Conservação*, v. 1, p. 30-48, 2020.

SINAY, LAURA; CARTER, R. W. (BILL). *Climate Change Adaptation Options for Coastal Communities and Local Governments*. *Climate*, v. 8, p. 7-26, 2020.

SINAY, LAURA; CARTER, RODNEY WILLIAM; DE SINAY, MARIA CRISTINA FOGLIATTI. In the race for knowledge, is human capital the most essential element? *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 7, p. 1, 2020.

AMORIM-LOPES, CATARINA; WILLMER, ISABEL Q; ARAUJO, NATHAN L. F; PEREIRA, DE LUCIA HELENA S. S.; MONTEIRO, FERNANDA; ROCHA, RAFAEL C. C.; SAINT-PIERRE, TATIANA D. ; DOS SANTOS, LUCIANO N. ; SICILIANO, SALVATORE ; VIANNA, MARCELO ; HAUSER-DAVIS, RACHEL ANN . Mercury screening in highly consumed sharpnose sharks (*Rhizoprionodon lalandii* and *R. porosus*) caught artisanally in southeastern Brazil. *ELEMENTA: SCIENCE OF THE ANTHROPOCENE*, v. 8, p. 1-22, 2020.

RODRIGUES, PALOMA DE ALMEIDA; FERRARI, RAFAELA GOMES; HAUSER-DAVIS, RACHEL ANN; NEVES DOS SANTOS, LUCIANO; CONTE-JUNIOR, CARLOS

ADAM. Dredging Activities Carried Out in a Brazilian Estuary Affect Mercury Levels in Swimming Crabs. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, p. 4396, 2020.

LIMA, JULIANO SILVA; SANCHEZ-JEREZ, PABLO; dos Santos, Luciano Neves; Zalmon, Ilana Rosental. Could artificial reefs increase access to estuarine fishery resources? Insights from a long-term assessment. *ESTUARINE COASTAL AND SHELF SCIENCE*, v. 242, p. 106858, 2020.

CARVALHO, F. F. L.; PONCIANO, L.C.M.O. Geopoética do Semiárido brasileiro: a Estação Ecológica do Raso da Catarina em Arquitetura & Canção. *DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE*, v. 55, p. 721-741, 2020.

OLIVEIRA, MARIA AMÁLIA SILVA ALVES DE; PENA, INGRID ALMEIDA DE BARROS. A construção do patrimônio e identidades emergentes no Maciço da Pedra Branca (RJ). *EM QUESTÃO (UFRGS. IMPRESSO)*, v. 26, p. 143-180, 2020.

OLIVEIRA, MARIA AMÁLIA SILVA ALVES DE; PENA, I. A. B.; PEIXOTO, R. Ampliando Horizontes Para o Turismo no Rio da Prata de Campo Grande a Partir da Perspectiva do Uso Público no Parque Estadual da Pedra Branca (RJ). *REVISTA TURISMO EM ANÁLISE*, v. 31, p. 244-270, 2020.

FERREIRA, H. C. H.; OLIVEIRA, MARIA AMÁLIA SILVA ALVES DE. Turismo, comida e patrimônio: políticas públicas no âmbito de áreas protegidas. *PAPERS DO NAEA (UFPA)*, v. 29, p. 92-108, 2020.

AMADO DOS SANTOS, RODRIGO; MÉXAS, MIRIAN PICININI; MEIRIÑO, MARCELO JASMIM; SAMPAIO, MICHELLE CRISTINA; COSTA, HELDER GOMES. Criteria for assessing a sustainable hotel business. *JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION*, v. 262, p. 121347, 2020.

DANG, M; SAMPAIO, M. The potential for rooftop agriculture in the city of Rio de Janeiro: Growing capacity, Food security and Green infrastructure. *IOP CONFERENCE SERIES. EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCE (ONLINE)*, v. 410, p. 012016, 2020.

MIE, T.S.S.; ZAÚ, A.S.; SARTORI, R.A. Restauração ambiental e necessidade de produção comercial de sementes florestais: o caso do Parque Sementeiro das Graúnas, Miguel Pereira/RJ. *Ecoturismo & Conservação*, n1, v.1, 2020.

2019

KREPSKY, N.; BISPO, M.G.S. ; FONTANA, LUIZ FRANCISCO ; DA SILVA, F. S. OU SILVA, F. S. ; TORRES, J. P. M. ; MALM, OLAF ; SILVA, C. G. ; CRAPEZ, M. A. C. . Effects of aeration on the suspended matter from a tropical and eutrophic estuary. *JOURNAL OF ENVIRONMENTAL SCIENCES*, p. 175-186, 2019.

SOUZA, J. B.; VILANI, R. M. Ecoturismo e educação ambiental no Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca, Rio de Janeiro/RJ. In: Maria Amália Silva Alves de Oliveira; Rodrigo Rosistolato. (Org.). Espaços sociais de formação educativa: turismo, escola, casa e cidade. 1ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2019, v. 1, p. 96-109.

MORAES, C. M. S.. Um relato sobre turismo e educação patrimonial em uma favela carioca (no prelo). In: Maria Amália Silva Alves de Oliveira; Rodrigo Rosistolato. (Org.). Espaços sociais de formação educativa. 1ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LEAL, LUISA LIMA; TURETTA, ANA PAULA DIAS; SAMPAIO, MICHELLE CRISTINA; SIMÕES, BRUNO FRANCISCO TEIXEIRA; MELO, FELIPE RAFAEL RIBEIRO; DONAGEMMA, GUILHERME KANGUSSU. Phosphorus limits and -planetary boundaries- approach applied to a case study in a tropical area. Environmental Earth Sciences, v. 78, p. 119, 2019.

BOTELHO, ELOISE SILVEIRA; MACIEL, GLÁUCIO GLEI. A reprodução capitalista do espaço por meio da concessão de serviços e as implicações no lazer dos visitantes no Parque Nacional da Tijuca -RJ. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO (UFRJ), v. 18, p. 25-41, 2019.

COUTO, MILENE SANTOS; FIGUEIREDO, CARLOS AUGUSTO ASSUMPÇÃO DE. Geoconservação em Monumentos Naturais no Brasil. Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente, v. 1, p. 231-248, 2019.

ANDRADE, D. F. de. Considerações sobre Leis de Política de Educação Ambiental. In: Maria Henriqueta Andrade Raymundo; Semíramis Biasoli; Evandro Albiach Branco; Marcos Sorrentino. (Org.). Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis. 1ed.Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019, v. ', p. 105-119.

SINAY, L.; Tham, A.; Schaffer, V.; Carter, R. W.; Scott, Noel. Does Ecotourism Influence Environmental Awareness? A Methodological Approach Based on Virtual Reality and Physiological Responses. Annals of Ecology and Environmental Science, v. 4, p. 1, 2019.

SINAY, LAURA; SINAY, MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE; CARTER, RODNEY WILLIAM (BILL); MARTINS, AUREA. Reflections about Garfield& s algorithm. RAUSP Management Journal, v. 54, p. 548-558, 2019.

PAOZINHO, F. C ; PONCIANO, L.C.M.O. . CAMINHOS PARA A GEOCONSERVAÇÃO NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS: estratégias para a inclusão participativa comunitária no Geoturismo. INTERESPAÇO: REVISTA DE GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE, v. 4, p. 58-81, 2019.

LEAL, LUISA LIMA; TURETTA, ANA PAULA DIAS; SAMPAIO, MICHELLE CRISTINA; SIMÕES, BRUNO FRANCISCO TEIXEIRA; MELO, FELIPE RAFAEL RIBEIRO; DONAGEMMA, GUILHERME KANGUSSU. Phosphorus limits and -planetary

boundaries- approach applied to a case study in a tropical area. ENVIRONMENTAL EARTH SCIENCES (INTERNET), v. 78, p. 119, 2019.

SILVA E SILVA, L.H.; ZEFERINO, D.S. ; GUEDES, E.S . A construção do plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: um estudo de caso. Brazilian Journal of Business, v. 1, p. 1267-1284, 2019.

2018

SILVA DOS SANTOS, FERNANDA; FERRANDO NEVES, RAQUEL ALMEIDA; FERNANDES DE CARVALHO, WANDERSON; Krepsky, Natascha; CARLOS CRAPEZ, MIRIAN ARAÚJO. Evaluation of the immune responses of the brown mussel *Perna perna* as indicators of fecal pollution. FISH & SHELLFISH IMMUNOLOGY, v. 80, p. 115-123, 2018.

GODINHO, I. F. C.; SANTOS, R. A.; Simões, Bruno F. T.; SAMPAIO, M. C. O Papel dos catadores de materiais recicláveis e o setor empresarial: Uma Análise Bibliométrica. In: VII Seminário Diálogos para Práticas em Desenvolvimento Sustentável, 2018, RIO DE JANEIRO. VII Seminário Diálogos para Práticas em Desenvolvimento Sustentável, 2018.

Cabrini, Tatiana M.B.; BARBOZA, CARLOS A.M.; SKINNER, VIVIANE B.; HAUSER-DAVIS, RACHEL A.; ROCHA, RAFAEL C.; SAINT'PIERRE, TATIANA D.; VALENTIN, JEAN L.; Cardoso, Ricardo S. Investigating heavy metal bioaccumulation by macrofauna species from different feeding guilds from sandy beaches in Rio de Janeiro, Brazil. ECOTOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL SAFETY, v. xxx, p. xxx-162, 2018.

MENENDEZ, I. G. ; Zaú, A. S. ; SARTORI, R. A. . Evaluating the impacts of visitation on vegetation associated with waterfalls in Tijuca National Park (RJ, Brazil). REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO, v. 11, p. 491-505, 2018.

2017

PENA, R. C. ; VILANI, R. M. ; SAMPAIO, M. C. ; SIMÕES, B. F. T. . Desafios da implementação de planos de manejo: reflexões sobre o Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, Rio de Janeiro/RJ. In: VIII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social / III Encontro Latino-Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, 2017, Niterói. VIII SAPIs / III ELAPIS, 2017. v. 1. p. 1.

MAZZEI, E.F. ; BERTONCINI, A.A. ; PINHEIRO, H.T. ; MACHADO, L.F. ; VILAR, C.C. ; GUABIROBA, H.C. ; COSTA, T.J.F. ; BUENO, L.S. ; Santos, L.N. ; FRANCINI-FILHO, R.B. ; HOSTIM-SILVA, M. ; JOYEUX, J.-C. . Newly discovered reefs in the southern Abrolhos Bank, Brazil: Anthropogenic impacts and urgent conservation needs. Marine Pollution Bulletin. v. 114, p. 123-133, 2017.

Cabrini, Tatiana M.B. ; BARBOZA, CARLOS A.M. ; SKINNER, VIVIANE B. ; HAUSER-DAVIS, RACHEL A. ; ROCHA, RAFAEL C. ; SAINT'PIERRE, TATIANA D. ; VALENTIN, JEAN L. ; Cardoso, Ricardo S. . Heavy metal contamination in sandy beach macrofauna communities from the Rio de Janeiro coast, Southeastern Brazil. Environmental Pollution (1987), v. 221, p. 116-129, 2017.

Produção Técnica de Destaque:

2020

MOTA, J. ; MARTINS, R. ; VILANI, R. M. . Unidades de conservação e Mineração na Bacia do Rio Doce, MG. 2020. – Carta, mapa ou similar.

SILVA, I.B.; ZAU, A.S. RPPN' Reserva ecológica de Guapiaçu: atributos locais e principais tipos de solos – Carta, Mapa ou similar;

SILVA, I.B.; ZAU, A.S. RPPN' Reserva ecológica de Guapiaçu: principais trilhas do setor oeste- - Carta, mapa ou similar;

SILVA, I.B.; ZAU, A.S. Parque do Martelo: uso público - Carta, mapa ou similar;

SILVA, I.B.; ZAU, A.S. Parque do Martelo: Modelo digital de elevação - Carta, mapa ou similar;

2019

BOTELHO, E.S. Turismo de base comunitária em áreas protegidas. – curso de formação profissional.

BOTELHO, E.S. Seminário “Ecoturismo e Conservação”. Organização de evento.

BOTELHO, E.S. V Encontro da Comunidade de Prática de Visitação em Áreas Protegidas. Organização de evento.

PENA, R. C. ; VILANI, R. M. ; SIMOES, B. F. T. . Sistema para Monitoramento e Avaliação de Planos de Manejo. 2019.

TOMAZ, C. R. ; VEGA, B. L. ; ANDRADE, D. F. de ; COSTA, H. S. ; CAMPBELL, L.M. ; CERQUEIRA, D. R. . Curso de capacitação de guarda-parques do estado do Rio de Janeiro. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

OLIVEIRA, Maria Amalia Silva Alves de; ROSISTOLATO, Rodrigo . Cartilha - Aulas-passeio. 2019. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Cartilha).

SARTORI, R. A.. Restauração Ecológica no Estado do Rio de Janeiro. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2018

ANDRADE, D.F. de. Curso livre de capacitação em educação ambiental: racismo ambiental– Curso de formação profissional.

PONCIANO, L.C.M.de.O. COLETÂNEA DE HISTÓRIAS – GEOMITOLOGIA – DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO E INSTRUCIONAL

2017

ANDRADE, D.F. de. Curso livre de capacitação em educação ambiental – Curso de formação profissional.

SAMPAIO, M. C.; CAMARGO, M. E.; CUGINOTTI, A. Laboratório World Café Online Brasil. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Quanto às orientações de egressos, a profa. Luiza Corral orientou 4 pesquisas, a profa. Alba Simon (visitante), o prof. Daniel Andrade e a profa. Maria Amália Oliveira orientaram 2 pesquisas cada, e os profs. Carlos Figueiredo, Camila Moraes, Ricardo Cardoso, Luciano Neves, Michelle Sampaio, André Zaú, Natascha Krepsky e Rodrigo Vilani orientaram 1 pesquisa cada. Além disso, o prof. Bruno Simões coorientou 3 pesquisas, o prof. Daniel Andrade e o prof. Carlos Figueiredo e Camila Gonçalves (colaboradora) coorientaram 2 pesquisas, e, os profs. Áthila Andrade, Luciano Neves e Michelle Sampaio coorientaram uma pesquisa cada.

Dessas pesquisas, 8 foram realizadas com parcerias com órgãos públicos e privados, no caso o Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (empresa privada, 2 pesquisas), o Parque Nacional da Tijuca (RJ), o Parque Nacional da Chapada das Mesas (MA), o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (ICMBio), o Parque Estadual da Pedra Branca e a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga (INEA). Uma pesquisa não foi relacionada diretamente a uma unidade de conservação, mas foi realizada por gestor do ICMBio tendo como objeto os Parques Nacionais em geral, de forma que se contabiliza como mais uma parceria.

Quanto aos alunos atuais, em 2020, as profas. Luiza Corral, Maria Amália Oliveira, Camila Moraes, o Prof. Bruno Simões, o prof. André Zaú e a profa. Camila Rodrigues (colaboradora) orientaram em 2020 2 pesquisas cada. Além deles, os profs. Áthila Andrade, Eloise Botelho, Rodrigo Vilani e Daniel Andrade orientaram uma pesquisa cada. No primeiro semestre de 2021 uma nova turma ingressará, fruto do processo seletivo de 2020, postergado em função da Pandemia para o segundo semestre do ano. Isso ensejará, para breve, novas orientações, que deveriam ser complementares às atuais, já que a turma ingressante em 2021 deveria ter ingressado, em tempos saudáveis, no segundo semestre de 2020. Assim, o fluxo de ingresso de estudantes foi alterado, de forma que ao final da quadrienal, ingressaram apenas 3 das 4 turmas previstas, o que afetará a contabilização das orientações para a quadrienal.

Nas pesquisas em andamento, há parcerias com os seguintes órgãos públicos: o INEA (pesquisa do Parque Estadual de Cunhambebe, Parque Estadual da Pedra Branca, e Refúgio da Vida Silvestre Estadual da Lagoa da Turfa), a Reserva Ecológica de Guapiaçu (RPPN, propriedade privada), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, (pesquisa no Parque Natural Municipal Paisagem Carioca), a Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do município de Macaé, RJ (pesquisa na APA do Sana); e o ICMBio, com pesquisas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e Parque Nacional da Serra dos Órgãos).

Ao todo, entre projetos de pesquisa de egressos e atuais, são quinze projetos em parcerias com órgãos públicos e privados, o que representa um total de 44% dos projetos de pesquisa do programa até então.

No total, ao longo da quadrienal 2017 – 2020, 16 docentes permanentes do programa, treze orientaram e coorientaram trabalhos de pesquisa, o que perfaz um total de 81%.

Quanto às disciplinas, ao longo da quadrienal foram oferecidas 44 disciplinas: Educação ambiental (2 vezes), Ecoturismo, conservação e sustentabilidade (3 vezes), Áreas protegidas e legislação ambiental brasileira (2 vezes), Conservação da biodiversidade (1 vez), Geoconservação (4 vezes), Povos tradicionais e sustentabilidade (4 vezes), Metodologia científica das ciências ambientais aplicada ao ecoturismo (3 vezes), Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso (3 vezes), Política brasileira de conservação da natureza (4 vezes), Sustentabilidade: conceitos e práticas (1 vez), Sistema de informação geográfica (1 vez), Ecoturismo e conservação de praias arenosas (1 vez), Técnicas de planejamento e gestão aplicados ao ecoturismo e à conservação de áreas naturais (4 vezes), Restauração ambiental (1 vez), Seminário de trabalho final de curso 1 (4 vezes), Tópicos especiais em monitoramento ambiental (2 vezes) e Seminário de trabalho final de curso 2 (4 vezes).

Ofereceram disciplinas na quadrienal, de forma individual ou coletivamente com outros docentes, os seguintes professores permanentes: André Scarambone Zaú (5 disciplinas), Bruno Francisco Teixeira Simões (3 disciplinas), Camila Maria dos Santos Moraes (6 disciplinas), Carlos Augusto Assumpção de Figueiredo (6 disciplinas), Daniel Fonseca de Andrade (5 disciplinas), Eloise Silveira Botelho (5 disciplinas), Laura Sinay (2 disciplinas), Loreine Hermida da Silva e Silva (3 disciplinas), Luciano Neves dos Santos (4 disciplinas), Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (5 disciplinas), Maria Amália Silva Alves de Oliveira (3 disciplinas) Michelle Cristina Sampaio (4 disciplinas) Natascha Krepsky (2 disciplinas), Ricardo Silva Cardoso (3 disciplinas), Richieri Antonio Sartori (2 disciplinas), Rodrigo Machado Vilani (5 disciplinas). Essa distribuição contempla 100% dos docentes.

Quanto à relação dos docentes do curso com a graduação, dos dezesseis docentes permanentes do programa, 15 ofereceram disciplinas na graduação no quadriênio 2017 – 2020. Nesse período, o Prof. Ricardo Cardoso exerceu os cargos de Vice-reitor e Reitor (atualmente), ausentando-se dessa atividade. Em 2020, mesmo com a incidência da Pandemia do novo Coronavírus, que reduziu a capacidade do corpo docente em oferecer disciplinas, o corpo docente permanente ofereceu 20 disciplinas, entre obrigatórias, optativas e eletivas, distribuídas em dez (10) cursos de graduação. Da mesma forma, os docentes se envolvem com a graduação das maneiras abaixo:

1. A profa. Camila Moraes, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET, financiado pelo Ministério da Educação através do FNDE), desenvolve atividades com 12 bolsistas de diferentes graduações da UNIRIO, particularmente dos cursos de Ciências Ambientais e Turismo.

2. A profa. Maria Amália, no âmbito do Projeto de Pesquisa Observatório de Turismo, nos projetos ‘Agricultores do Rio da Prata de Campo Grande (RJ): memória, patrimônio e turismo’ e “Do alimento ao paladar: construção de identidades culturais através do turismo”, trabalha com estudantes bolsistas de graduação.

3. A profa. Natascha Krepsky, no Laboratório de Microbiologia das Águas (LACQUA), integra discentes de graduação dos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO com discentes do Programa e de outras instituições que desenvolvem as suas pesquisas em parceria com o LACQUA, que ocorre em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Através dos projetos de Extensão, os estudantes de graduação e pós-graduação em parceria com ONGs como O Nosso Papel e Vale Verdejante (Vassouras, RJ), desenvolvem atividades ecológicas de forma lúdica para as crianças de Escolas Municipais, incluindo a elaboração de jogos didáticos.

4. O Prof. André Zaú, coordenador do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF), promove a interação, através dos projetos de pesquisa, mestrados do Programa, orientados pelo docente, bem como diversos estudantes de graduação dos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, além de um doutor formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em processo de coorientação. O Laboratório também está associado ao Departamento de Biologia da PUC-RJ, através do docente colaborador do programa, Prof. Dr. Richieri Sartori.

5. O prof. Daniel, coordenador do Laboratório de Ações e Pesquisas em Educação Ambiental (LAPEAr), possui um grupo de estudos permanente e continuado que congrega estudantes de graduações da UNIRIO, mestrados do PPGEC, pós-graduandos de outros programas, bolsistas de extensão e interessados do público em geral. Em 2018, o LAPEAr passou a integrar os estudantes de mestrado com extensionistas de graduação no seu projeto de apoio ao programa de formação continuada de professores em educação ambiental promovido pelo Centro de Apoio à Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca. Em 2019, mestranda do programa, bolsista de extensão, estudante de graduação em Ciências Ambientais, e pesquisadora associada, atuaram coletivamente na composição e execução de uma oficina sobre o mestrado oferecida para Guarda-Parques de diferentes Unidades de Conservação estaduais do Rio de Janeiro, que teve continuidade em janeiro de 2020. Nesse ano, também, o coordenador realizou as seguintes palestras: Educação Ambiental em Tempos de Pandemia; Educação Ambiental nas escolas; Palestra: "Alinhando Vivências, Ciência e Luta em tempos de pandemia", I Semana Nacional de Ciências Ambientais; Elementos fundamentais das políticas públicas de educação ambiental, e mediou grupo de trabalho no VI ENECIÊNCIAS.

6. A profa. Michelle Sampaio, do Laboratório de Ações Sustentáveis (Laços), integra mestrando com estudantes de graduação através das reuniões semanais em que são tratados os projetos de pesquisa, ensino e extensão, onde junto com estudantes de graduação do curso de Ciências Ambientais e Ciências Biológicas, há a troca de vivências e através da valorização da diversidade de experiências acesso a inteligência coletiva do grupo.

7. A profa. Luiza Ponciano integra mestrados e graduandos, em projetos de projetos de ensino, pesquisa e extensão, por meio de publicações conjuntas com os bolsistas de graduação do GeoTales (dos cursos de graduação em Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Ambientais e Museologia).

No bojo de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão junto à graduação, o corpo docente permanente do Programa orientou e/ou supervisionou em 2020 oitenta e quatro (84) discentes de graduação de treze (13) cursos de graduação da UNIRIO, sendo: dezoito (18) bolsistas de iniciação científica (UNIRIO; CNPq-PIBIC); dez (10) bolsistas de extensão (UNIRIO); dez (10) bolsistas de assistência estudantil; dois (2) bolsistas da educação à distância (UNIRIO); dez (10) bolsistas de monitoria (UNIRIO); dois bolsista de inovação (PIBITI/UNIRIO); doze (12) bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET/Ministério da Educação); 14 (quatorze) orientandos de TCC; e 8 (oito) voluntários.

3. Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

O programa do Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação é o único programa do Brasil nessa área de concentração. Isso, de pronto, associa seus produtos à inovação, visto que a massa crítica do programa está toda dedicada a pensar aspectos a respeito da interface entre o ecoturismo e a conservação, o que não acontece com a mesma intensidade em outros lugares.

Ademais, o programa possui uma grande diversidade de produtos técnicos, acadêmicos e culturais, o que amplia a base de destinatários de seus produtos e democratiza os resultados do trabalho realizado em seu âmbito. Isso pode ser ilustrado pelos produtos que estão disponibilizados na página do programa (www.unirio.br/ecoturismo/produtos). Além das dissertações de mestrado, que são produtos comuns de serem encontrados em páginas acadêmicas, são disponibilizados também produtos técnicos e artísticos.

Quanto aos produtos técnicos, foram produzidos pelo programa, dentre outros, um manual e um relatório técnico relativos ao monitoramento e avaliação de planos de manejo, trabalhos decorrentes de uma pesquisa feita a partir de uma demanda específica da gestão de uma unidade de conservação do município do Rio de Janeiro (Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca). Nesse caso, portanto, o produto impacta diretamente nos instrumentos utilizados para a gestão da UC, feito pela então estudantes que era também gestora do local, ou seja, alguém que estava mergulhada no contexto e que tinha uma percepção próxima de suas necessidades.

Outro exemplo próximo ao anterior é o do relatório técnico Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca: contribuições para a formação docente. Esse relatório é a contribuição de uma pesquisa feita a partir de demandas desse Centro, que segundo justificativas de suas gestoras, não tinha condições de avaliar as suas próprias práticas, que eram, no entanto, muitas ao longo da história do órgão. A estudante, a partir disso, se colocou a compreender os impactos gerados pelos cursos de formação continuada de professores oferecidos pelo centro, nas salas de aulas desses professores, ou seja, na ponta, que é a razão de ser de qualquer curso de formação continuada. O resultado do trabalho, dessa forma, realizou o que é sugerido no campo das políticas públicas de educação ambiental, que é aproximar de forma circular as políticas públicas das práticas pedagógicas, dois universos muito distantes, de forma que a avaliação da pedagogia decorrida da política pública retroalimente a avaliação dessa própria política pública. Essa é uma tarefa difícil de ser feita justamente porque, em geral, educadores e gestores vivem em ambientes diferentes, que se encontram muito menos do que o desejado.

Outro produto técnico que pode ilustrar o que foi dito é a página na Internet – Projeto DOSSEL, uma página que aproxima o projeto realizado pela egressa do público em geral. A página dá detalhes ilustrados das atividades realizadas pelo projeto e convida o público a participar.

Outro produto técnico decorrente das atividades do PPGEC, e que está em andamento em função da Pandemia, é o programa jornalístico-ambiental Verde Mar (www.projetoeverdemar.com), de discente do programa. Diante da suspensão das atividades letivas na UNIRIO, o estudante decidiu remodelar iniciativas esparsas em um programa sistematizado, permanente e continuado, com periodicidade de 3 vezes por semana, que aborda temas ambientais vários, de todo o Brasil, inclusive com parcerias de docentes do PPGEC. No ano de 2020 foram realizados 109 programas ao vivo, além de duas minisséries (Ilhas do Rio e Educação Ambiental Revolucionária) e do minidocumentário “Naufrágios propositais: lucro privado, impacto socializado”. Esse é um tipo de impacto técnico-acadêmico de grande alcance, inclusive internacional. Além desses, o discente ainda realizou cerca de 300 vídeos isolados que tratam questões ambientais específicas. Os programas ao vivo tiveram cerca de 20.600 visualizações até o momento. Contando com os vídeos isolados, o canal teve mais do que 80 mil visualizações em um ano no Brasil, Portugal, EUA, Argentina, Japão, Itália e outros.

Outros exemplos de produtos técnicos do programa podem ser encontrados na recém lançada revista Ecoturismo & Conservação, por si um produto inovador do programa por oferecer espaço para a publicação de textos acadêmicos, técnicos e artísticos da área de concentração do programa, muitos dos quais não teriam canal de publicação em outros veículos. Há textos técnicos acerca da caracterização de trilhas e proposta de

zoneamento, o relato sobre uma oficina de educação e sensibilização ambiental, a descrição de um roteiro geoturístico e a apresentação de uma oficina realizada pela equipe de um dos laboratórios do programa junto a guardas-parques estaduais do Rio de Janeiro, sobre o que é um mestrado e dicas para a compreensão de um edital de processo seletivo para um curso de mestrado. Guardas-parques formam um público de interesse para o PPGEC, porém sentem-se distantes da academia. Esse curso teve a intenção de começar a reduzir essa distância. Pensado inicialmente para ser oferecido para os guardas do Parque Estadual de Cunhambebe, recebeu também funcionários do Parque Estadual da Pedra Selada, da Ilha Grande, da Reserva da Joatinga, além de gestores públicos de secretarias da educação e do meio ambiente de municípios limdeiros ao Parque Estadual de Cunhambebe. Um impacto direto desse curso é que alguns dos participantes do curso de fato participaram do processo seletivo do PPGEC.

A revista também ilustra impactos do programa a partir da seção artístico-cultural, uma seção que convida o leitor a transcender a esfera cognitiva na relação com o ambiente, a ativar o sensível e a se deixar afetar pela grandeza da natureza. O número 1 da revista deu espaço a dois artigos, um deles com enfoque na atenção ao corpo em uma trilha, e o outro, uma poesia ilustrada por fotografias tiradas pelos próprios autores em uma UC. A divulgação sensível da questão ambiental é fundamental porque atinge outros públicos que não apenas aqueles tradicionalmente ligados à área de forma técnica ou profissional, mas apreciadores das sensações propiciadas pela presença na natureza, fãs de poesias, dentre outros.

Essa é a intenção por trás de dois outros produtos artísticos de um egresso, dois vídeos musicados (com composição própria) sobre o Parque Nacional da Tijuca (Projeto Canto da Mata: CaRIOca - <https://www.youtube.com/watch?v=xm5l-jFtg1s&feature=youtu.be>), com 172 visualizações, e Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Projeto Canto da Mata: Grande Sertão Veredas - <https://youtu.be/97BtwXogE8w>), com 250 visualizações.

Conforme colocado no item 2.4 deste relatório, o Programa de Mestrado em Ecoturismo e Conservação possui 19 docentes, dos quais 16 permanentes e 3 colaboradores. Ao todo, geraram na quadriênal 2017 – 2020, 180 artigos. Considerando-se apenas os docentes permanentes, foram 151 artigos, dos quais 18 em revistas do estrato A1, 23 do estrato A2, 9 do estrato A3, 8 do estrato A4, 23 do estrato B1, 8 do estrato B2, 23 do estrato B3, 4 no estrato B4, 22 do estrato C, e 13 não pontuados no Qualis Referência. Quanto aos textos em periódicos não pontuados, 11 foram publicados na revista Ecoturismo & Conservação, revista criada pelo PPGEC e que lançou o seu primeiro número em dezembro de 2020, e ainda não foi pontuada.

Retoma-se aqui, no entanto, a ressalva feita acima, em relação à avaliação da performance do Programa no quadriênio a partir do Qualis Referência. Mais uma vez, em função da demora do estabelecimento desse indexador de periódicos, artigos continuaram sendo enviados a partir da pontuação presente no WebQualis, presente na página do Sucupira, em função da sua pontuação. Entretanto, diante da alteração de indexador em meio à quadriênal, pelo menos dois artigos A2 de um docente do programa foram “rebaixados” para o estrato B, o que reduziu o impacto das publicações para o programa e o autor.

Isso posto, três docentes permanentes (18%) do programa tiveram dois ou mais artigos publicados em revistas do estrato A1, e três docentes permanentes (18%) tiveram dois ou mais artigos publicados em revistas do estrato A2.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

Entre as ações e iniciativas produzidas no âmbito das dissertações defendidas no Programa com relevante impacto social e ambiental, podem ser destacadas:

Do impacto social e cultural do programa.

1. No Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO, diversos projetos apresentam interfaces com a educação básica por meio do grupo de performances artísticas “GeoTales” e do grupo de pesquisa “Geomitologia, Geopoética e Paleontologia Cultural. O principal objetivo do GeoTales, que é a divulgação da Geologia e Paleontologia por meio das Artes. Parte do material produzido pelo GeoTales, além de artigos e livros digitais, é disponibilizado por meio do Instagram (@geotales, @projetomulheresdaterra, @ geo_orunaoaiye, @luasdeashanti), um site (<http://geotalesunirio.wixsite.com/geotales>), página do Facebook (GeoTales UNIRIO) e canal do Youtube (GeoTales UNIRIO), a fim de ampliar o acesso aos materiais produzidos pelo grupo. As apresentações relacionadas com todos estes projetos foram realizadas nas seguintes instituições: Museu Nacional / UFRJ / São Cristóvão; Instituto Benjamin Constant e Museu de Ciências da Terra / Urca; Museu de Geodiversidade / UFRJ / Ilha do Fundão; Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM/RJ / Urca; Departamento de Geografia - UFRJ / Ilha do Fundão; Instituto de Biociências, Centro de Ciências Humanas e Centro de Letras e Artes da UNIRIO / Urca; Escola Augusto Pinheiro Carvalho / Marechal Hermes; Escola Municipal Jacques Raimundo / Realengo; Escola Municipal Ministro Edgard Romero / Madureira; Creche Municipal Vitorino Freire / Vila Valqueire; Escola Fundação Bradesco / Tijuca; Escola Centro Educacional Miguel de Cervantes / Cachambi; Escola Jockey / Gávea; Colégio e curso Revisa / Vicente de Carvalho; Externato Alfredo Backer / São Gonçalo; Espaço de Desenvolvimento Infantil Gabriela Mistral / Urca, e Escola Professor Manuel Leite / Mosqueiro, Pará.

A pesquisa intitulada "D.O.S.S.E.L Jardim Sulacap: geopoética e conservação da Área de Preservação Ambiental do Morro do Cachambi" foi uma pesquisa-ação desenvolvida junto com os moradores envolvidos na conservação das áreas verdes do bairro Jardim Sulacap na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O produto gerado por esta pesquisa é a Trilha Geopoética DOSSEL, que incorporou as narrativas afetivas dos moradores da região numa imersão transdisciplinar ao longo da trilha, integrando Seres Humanos, Artes, Natureza, Tecnologia e Ciências para potencializar a criação de novos elos afetivos com o espaço. Já foram recebidas aproximadamente 200 pessoas, reaproximando moradores e atraindo novos visitantes para a APAMC, consequentemente, auxiliando em sua conservação por meio do afeto. O bairro Jardim Sulacap é cercado por serras ocupadas por invasões atualmente sob o domínio de traficantes de drogas e/ou milícias, sendo a APAMC um cenário atípico para a zona oeste. Ocupar espaço como estes promove segurança, bem-estar, além de auxiliar na conservação da natureza. Outra questão é a qualidade e quantidade de conhecimento produzido atualmente pela sociedade não está alcançando a população como um todo, por mais que haja divulgação não há uma incorporação em nosso estilo de vida destes conhecimentos. Diversos ambientes estão prestes a sofrerem um colapso ambiental devido a nossa forma de habitá-los. Ainda que haja diversas iniciativas para a conservação dos Patrimônios Naturais, são raros os exemplos que tenham alcançado um engajamento dos locais e visitantes, e muitas vezes nem se quer dos funcionários em diversos cargos envolvidos na conservação. Por mais que haja a divulgação destas ações e a importância dos diversos serviços ecossistêmicos atrelados a um ambiente, se faz necessário algo a mais para o envolvimento dos seres humanos com a sua própria casa (planeta Terra). O entendimento de como a afetividade promove o engajamento na Conservação da Natureza poderá potencializar essas ações, reduzindo o trabalho necessário para a manutenção.

A pesquisa “Geopoética das Paisagens: atrativos para a realização do Geoturismo Urbano no Rio de Janeiro” tem como impacto potencial promover a valorização e a divulgação do Patrimônio Geológico carioca. Entendendo o Patrimônio dentro de uma perspectiva integral, os roteiros desenvolvidos e aplicados ao longo da pesquisa integraram conhecimentos de diferentes campos do conhecimento como das Geociências (Geologia e Geografia), da História e das Artes, ampliando assim as

possibilidades de realização do Geoturismo e do seu aproveitamento como prática ligada a Geoconservação. Os roteiros produzidos podem ser adaptados aos diferentes tipos de público, além da possibilidade de servir de base para a elaboração de novos roteiros em outros locais da cidade. A integração entre o conhecimento científico e as artes, caracterizada na pesquisa, busca cumprir o papel de reafirmar as relações de afeto entre as pessoas e os lugares, divulgando o Patrimônio carioca e estimulando a sua conservação.

No aspecto cultural, o laboratório desenvolve os projetos (1) Geopoética do Orun ao Aiyê: a terra que atravessa o tempo. Representando a união das Geociências com as Artes Cênicas, Poesia e Mitologia. Ooco deste projeto é o desenvolvimento e apresentação de performances baseadas nas poéticas orais da mitologia afro-brasileira, incluindo a recriação de mitos e poesias que ampliem a percepção das diversas formas de relação sensível e poética dos seres humanos com o planeta Terra, associando a divulgação das pesquisas sobre a História da Terra com temas como o empoderamento feminino e a valorização da cultura afro-brasileira. A integração da vivência das integrantes deste projeto com a pesquisa acadêmica possibilita a criação e a partilha de performances vivas, viscerais e profundas, acrescidas da ancestralidade traduzida nos mitos, elementos da natureza, arquétipos, símbolos, danças e cantos associados com a Mitologia afro-brasileira. A performance inicial, "Ei, Mulher!", utilizada como base do projeto, foi criada por seis mulheres negras (coletiva Agbara Obinrin) e apresenta o processo de criação arquetípica e mítica da ancestralidade negra, dando voz ao rompimento da submissão em Yemanjá (associada ao mito de formação dos oceanos) e à raiva como potência em Obá (relacionada com as águas revoltas, ou seja, a dinâmica fluvial em rios com canais entrelaçados ou anastomosados), dentre outras deidades iorubanas. Este projeto também contempla ações afirmativas ao valorizar e ampliar a presença da cultura negra nas Instituições Públicas de Educação Superior, com o objetivo de promover igualdade de oportunidades e combater o racismo, o preconceito e a intolerância religiosa, pois infelizmente temas associados com a mitologia afro-brasileira ainda são alvo de posturas inadequadas e ignorantes, mesmo quando representam somente a vertente cultural e não as religiões em si, no caso o componente cultural da mitologia afro-brasileira. (2) Luas de ashanti: escritas das mulheres negras e os retratos de sua geopoética. Este projeto tem como principal objetivo divulgar a História da Terra por meio da produção artística de mulheres negras, incluindo histórias em prosa e verso e fotografias que abordam a relação das mulheres com a Natureza. (3) Mulheres da terra: divulgação das geociências por meio de fotonarrativas. Historicamente, as mulheres muitas vezes não tiveram oportunidade de serem reconhecidas nos espaços de poder, seja no mundo acadêmico ou no meio artístico. A fim de destacar a questão do empoderamento feminino dentro das Geociências, as novas narrativas criadas pelo Geotales, como "Aiyra e o Maracajá", transformam o papel das mulheres nas histórias, colocando-as como as personagens principais. A relevância dessas novas versões das histórias é mostrar por meio da Arte, no caso a integração de narrativas orais com a fotografia, toda a força, inteligência, intensidade e pluralidade feminina, trazendo mais representatividade e empoderamento para as mulheres que visam integrar o meio acadêmico e artístico. Neste projeto estão sendo criadas narrativas fotográficas com a finalidade de ilustrar e divulgar por meio da fotografia as personagens das narrativas utilizadas nas performances do GeoTales. Este material também é utilizado como um jogo, associado com as performances, no momento em que o público recria as apresentações por meio de novas combinações das fotografias e dos trechos de diferentes versões das histórias (incluindo a versão apresentada pelo GeoTales e a versão escrita pela modelo do ensaio fotográfico, que destaca as ligações da história pessoal da modelo com o arquétipo feminino associado com a narrativa). Estes projetos desenvolvem materiais que podem ser utilizados como ferramentas para a ampliação da inserção social por meio da divulgação da importância das culturas Afro-Brasileira e Indígena, associada com a Lei 11.645 de 2008, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” em todas as escolas, públicas e particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio, a fim de valorizar culturas que ao longo dos anos foram marginalizadas e desmerecidas. Este projeto desenvolve performances que podem ser utilizadas como instrumentos de empoderamento e divulgação das culturas indígena e afro-brasileira e de protagonismos femininos, associados a uma metodologia alternativa de ensino das Geociências, culminando na inclusão de todas as faixas sociais e etárias, realizando a divulgação científica de forma simples e tendo baixo custo de realização. Também estão contempladas ações afirmativas pela valorização e ampliação da presença destas culturas nas Instituições Públicas de ensino, da creche até a Educação Superior. As performances associadas a estes projetos foram apresentadas, por exemplo, no Instituto Municipal Nise da Silveira, trabalhando dinâmicas artísticas durante um evento de uma semana, apresentando cenas em escolas (listadas abaixo), museus, centros culturais, e em diversos outros eventos acadêmicos e artísticos nos seguintes lugares: Centro Afrocarioca de Cinema, Museu da República, Museu Nacional de Belas Artes, Sesc São João de Meriti; Museu de Imagens do Inconsciente - Engenho de Dentro, RJ; Fórum Negro de Artes Cênicas – UFBA; Resenha das Pretas - Catete\RJ; II Seminário de Estudos Africanos - UNILAB Redenção\CE; Mulheres em Cena – UERJ; Ocupação Ovárias - Santa Teresa\RJ; II Colóquio Internacional Etnocologia - Belém\PA; Centro Afrocarioca de Cinema - RJ\RJ; Congresso Arcanos - Recife \PE; Ateliê de Pesquisa do Ator - Paraty\RJ; Congresso SERNEGRA - Brasília\DF; CorpAs - Centro\RJ; Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - Natal\RN. No total, estes projetos ultrapassaram a estimativa inicial de pessoas atingidas, totalizando 2.631 pessoas no ano de 2018.

2. A pesquisa “Monitoramento e Avaliação de Planos de Manejo: um estudo de caso do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca” voltou-se para contribuir com a implementação dos planos de manejo e, conseqüentemente, com a gestão pública das áreas naturais no Brasil. A partir da análise e do monitoramento de planos de manejo em vigor no âmbito federal (ICMBio), dos estados e do município do Rio de Janeiro foram identificadas diversas dificuldades na implementação dos planos de manejo: falta de recursos humanos, financeiros e de instrumento adequado, estão entre as principais causas apontadas pelos gestores que não realizam o monitoramento e a avaliação dos Planos de Manejo. Diante do contexto pesquisado foi desenvolvida uma ferramenta para auxiliar gestores de unidades de conservação no monitoramento, avaliação e implementação dos Planos de Manejo. A ferramenta desenvolvida em excel foi aplicada para o Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, unidade de conservação do município do Rio de Janeiro na qual a autora possui atuação profissional. Foram elaborados um manual técnico para auxiliar os gestores públicos no uso da ferramenta, bem como um relatório técnico com síntese dos resultados para os órgãos ambientais que participaram da pesquisa. Além disso, os resultados da pesquisa foram apresentados ao Conselho Gestor do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

3. O LAPEAR, coordenado pelo Prof. Daniel Fonseca, possui em andamento o projeto “Aprender Brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro”, realizado em parceria com a Escola Municipal Brito Broca, localizada na comunidade do Morro da Formiga, situada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Em 2019, além do projeto de extensão “Aprender Brincando com a Natureza”, o Laboratório criou o projeto “Educação Ambiental na Formação Docente”, que tem como objetivo colaborar com o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental dos docentes da 11ª Coordenadoria Regional de Educação, localizada na Ilha do Governador. Em 2020, os dois projetos de extensão citados acima foram mantidos, mas por conta da pandemia, foram continuadas as ações programadas possíveis de serem realizadas à distância.

A dissertação intitulada Educação ambiental no Parque Nacional da Tijuca: contribuições para a formação docente teve como justificativa colaborar com o Centro de Apoio à Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca (CEAMP) com a análise dos seus processos de formação continuada de professores e de como esses processos desaguam nos ensinamentos fundamental e médio. Esse tema de pesquisa foi uma demanda levantada pelo próprio CEAMP. Dessa forma, contribuiu na compreensão entre as conexões que são feitas entre as políticas públicas de educação ambiental de formação de professores oferecidas pelo CEAMP, e a pedagogia que é feita dentro da escola. Em 2020, em função do advento da Pandemia do novo Coronavírus, o LAPEAR apoiou um projeto na Comunidade do Morro da Babilônia, no Leme, Zona Sul do Rio de Janeiro. A equipe colaborou com o desenho e escrita de projeto para concorrer a edital junto à Fiocruz, para captar recursos para aplicar em ações ligadas à Pandemia. Também, colaborou com a criação, elaboração, execução e nos desdobramentos de um evento chamado Diálogos Favela e Academia: caminhos necessários para a Educação Ambiental, realizado pela Rede Favelas Sustentáveis do Rio de Janeiro. O evento foi um webnário realizado pelo GT de Educação Ambiental da Rede, composto por educadores de algumas favelas do Rio de Janeiro e o coordenador do laboratório, e discutiu as possibilidades e as limitações das parcerias entre universidades e favelas.

4. Observatório do Turismo em Favelas: As favelas do Rio de Janeiro foram historicamente elaboradas como desmatadoras, áreas de risco, lócus da pobreza e violência, problemas que acometem a “cidade maravilhosa”. Ao longo do tempo, esses foram os significados impostos às favelas através de políticas públicas, mídia, setores da academia e da sociedade. No entanto, na contramão do que se podia esperar, seletas favelas foram descobertas pelos turistas às vésperas da Eco 92, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sediada no Rio em 1992. Entre os anos 1990 e 2000, essas favelas se consolidaram como atrativos turísticos da cidade, concorrendo inclusive com Corcovado e Pão de Açúcar. E nos anos 2000, o Estado passou a reconhecer essas áreas como atrativos e estimular a comercialização turística das favelas no contexto dos megaeventos, o que foi acompanhado por novas políticas de urbanização como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Morar Carioca, e novas políticas de segurança pública como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). A versão social desses projetos colocou o turismo em pauta. Consultores, analistas e técnicos foram contratados para realizar estudos de potencialidades e capacitações para moradores de favelas empreenderem, dentre outras áreas, no turismo, que se expandiu e atravessou as fronteiras da zona sul, chegando ao centro, zona norte e zona oeste da cidade, em menores proporções. Neste contexto, moradores se formaram para atuar como guias locais e guias profissionais, condutores ou mediadores em favelas e desenvolver um turismo que garantisse protagonismo e os benefícios desse turismo para os moradores. Em algumas favelas como Babilônia e Chapéu Mangueira, no Leme, o ecoturismo é a principal proposta para essas favelas. Conhecidas como Favelas Ecológicas, seus moradores lideram desde os anos 1980 o reflorestamento da região e este trabalho, bem como as trilhas na área reflorestada se configuram como o principal atrativo dessas favelas. Assim, tendo como referencial teórico e metodológico o Paradigma das Novas Mobilidades e o fenômeno descrito como a *travelling favela*, este projeto de pesquisa e extensão busca pesquisar e colaborar com moradores de favelas atuantes no turismo (Microempreendedores individuais), além de duas ONGs - Museu de Favela e Favela Verde -, de acordo com suas demandas. No ano de 2020, com a pandemia do novo coronavírus e a interrupção total do turismo por alguns meses, o Observatório em parceria com as Universidades de Leicester e Bournemouth, foi contemplado em edital internacional com a proposta de avaliar o impacto da pandemia no turismo em favelas bem como encontrar alternativas para os moradores atuantes no turismo em favelas. Neste sentido, nasce o projeto Lockdown Stories Travel que viabiliza as visitas virtuais às favelas do Rio de Janeiro, com transmissão para o Facebook e tradução simultânea para o público internacional. Neste

sentido, foram produzidos 7 (sete) vídeos de divulgação de cerca de 3 (três) minutos de duração cada, bem como foram realizadas 6 visitas virtuais em favelas ainda em 2020. O material está disponível no site (<http://lockdownstories.travel/>) e facebook (<https://www.facebook.com/StoriesLockdown>).

5. Por meio do Programa Informação Ciência para agir, a docente Natascha Krepsky desenvolve atividades em Escolas Municipais localizadas em Paquetá e Vassouras, que incluem palestras, oficinas e desenvolvimento de jogos para a educação básica.

6. O Prof. Ricardo Cardoso é autor de vários livros voltados para o público infanto-juvenil publicados na coleção Bichos da Praia. A coleção é uma iniciativa da Editora Instituto Ciência Hoje. Em 2017, foram publicados os livros “A disputa pela praia” e “Os reis da praia”. Em 2016, “O misterioso caso das areias saltitantes” e “A vida secreta dos tatuís” foram as obras do autor na coleção. Em 2018, foi publicado o livro “A Estrela da Praia”. Em 2019, dando sequência à coleção, foi publicado “No Esconderijo do Caranguejo Fantasma”.

7. O Laços, através do ‘Movimento Silva Jardim Sustentável’, realizou oficinas na Escola Estadual Sérvulo de Melo em Silva Jardim; recebeu na Unirio os alunos da Escola Estadual Municipalizada de Gaviões, Silva Jardim; realizou atividades na Biblioteca Comunitária do distrito de Imbaú de Silva Jardim, conhecida como geladeira Cultural. Além disso, foram realizadas oficinas na Biblioteca Popular Anita Porto Martins com os alunos da Escola Estadual Jenny Gomes do Rio Comprido no Rio de Janeiro. Adicionalmente foram realizadas oficinas na Escola Estadual Visconde de São Laurindo, Município de Bananal, São Paulo.

8. Em Medellín, Colômbia, foram oferecidas oficinas pelo Prof. Dr. Luiz Alexandre Lellis Mees em 2018 e 2019, a coletivos comunitários, moradores de bairros populares onde se apresentam práticas de turismo, sobre práticas comunitárias de turismo e um painel comparativo do turismo em favelas da cidade do Rio de Janeiro. Estava previsto para o mês de abril de 2020, a organização e execução de um evento objetivando o intercâmbio e troca de experiências da pesquisa realizada tanto em Medellín, quanto no Rio de Janeiro, envolvendo professores e alunos da Universidad de Antioquia e professores e alunos da UFRJ e UNIRIO. Devido à pandemia do novo coronavírus, o evento foi postergado para um momento quando a mobilidade através das viagens e eventos presenciais possam voltar a acontecer. Caso o período de pandemia se prolongue demasiadamente, pensa-se em realizar o evento, ainda em 2021, de maneira virtual.

9. A docente Eloise Botelho é associada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, ANPTUR.

Do impacto econômico do Programa:

O objetivo central do PPGEC é qualificar profissionais para orientar o processo de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo em áreas protegidas e de relevante interesse turístico. Logo, apesar da potencial e desejável inserção no setor privado, o PPGEC volta-se prioritariamente para a Administração Pública (Federal, Estadual e Municipal). A título de exemplo, no Estado do Rio de Janeiro, área de atuação imediata do PPGEC, estão localizadas 335 unidades de conservação de todas as esferas administrativas, sendo 81 federais, 125 estaduais e 129 municipais, incluídas as reservas particulares do patrimônio natural (RPPN). A importância do PPGEC ganha ainda maior relevo quando se observa que dessas unidades, 282 (84,18%) não possuem plano de manejo. Portanto, contribuir para o fortalecimento da gestão das áreas protegidas por meio da qualificação dos servidores federais, estaduais e municipais é uma diretriz pública fundante do PPGEC. Ademais, mediatamente, volta-se também para a gestão de áreas

de gestão privada, como as RPPNs. (Obs: dados retirados do Painel Unidades de Conservação Brasileiras do Ministério do Meio Ambiente – consulta em 21 de janeiro de 2021). Mesmo assim, considera-se aqui que ele também tem potencial de gerar impactos econômicos, diretos e indiretos.

O primeiro impacto econômico do programa refere-se à oferta de bolsas, por projetos específicos, para discentes. O Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação não prevê a distribuição de bolsas para estudantes, o que diminui a sua atratividade diante de públicos interessados, e implica na continuação de discentes ao longo de todo o percurso. Pelo menos dois dos cinco desligamentos de discentes ao longo da vida do programa (2016 -2020) se deu pela sua necessidade de ingressar em empregos ou pela insustentabilidade de se manterem no curso sem renda. Assim, tanto em 2019 quanto em 2020, três projetos de pesquisa foram capazes e captar recursos externos e incorporar no destino desses recursos, bolsas para estudantes do mestrado, em valores equivalentes às bolsas oferecidas por órgãos de fomento. Esse é um impacto econômico direto do programa sobre alguns discentes.

O segundo impacto econômico do programa pode ser visto na influência que causou na vida dos egressos. Nos resultados da avaliação feita com egressos demonstrada no item “Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida”, destaca-se aqui o fato de, antes de finalizarem o programa, 52,9% dos estudantes indicaram possuir vínculos empregatícios, uma taxa que foi elevada para 58,8% após a saída do programa, e que devia aumentar, já que uma entrevistada estava esperando o início do vínculo para depois do momento em que respondera o questionário. Da mesma forma, antes do término do programa, 23,5% dos estudantes indicaram não ter vínculos empregatícios, uma taxa que caiu para 17,7% após a finalização do programa. Também, 50% do(a)s egresso(a)s responderam que trocaram de emprego ou iniciaram uma nova atividade em função do mestrado, 78,6% responderam que obtiveram uma melhor posição na instituição que trabalha, e 66,6% tiveram um aumento salarial. Esses números são extremamente significativos, pois demonstram um impacto econômico direto do programa nas vidas dos egressos, sobretudo em um momento de atravessamento de grave crise econômica recrudescida pelo impacto da Pandemia no mercado de trabalho e no emprego. Da mesma forma, demonstram um impacto econômico indireto nas empresas e instituições onde eles trabalham, que passam a se beneficiar da sua melhor qualificação.

Por fim, um terceiro impacto econômico do Programa, desta vez indireto, decorreu do projeto Observatório do Turismo em Favelas, que com recursos provenientes do edital Global Challenges Research Fund (GCRF) / UK's Official Development Assistance (ODA) da Universidade de Leicester, custeou visitas virtuais para formação de guias das favelas, edição de vídeos de moradores de favelas apresentando seus projetos, serviços de legendagem e tradução simultânea. Como produtos do projeto, bancados por esse fundo, tem-se 6 vídeos de cerca de 3 minutos apresentando as favelas e seus projetos relacionados a turismo e 6 visitas virtuais realizadas ainda em 2020, transmitidas ao vivo pelo Facebook, com tradução simultânea e atingindo o público de 479 pessoas.

Da solidariedade e nucleação

A Solidariedade, por se tratar de Programa de natureza profissional, é considerada fundamental para a aplicabilidade dos resultados da pesquisa. Para a difusão de conhecimentos, técnicas e práticas para órgãos do Governo ou Não-Governamentais dentro da área de concentração, o Programa, conforme já apontado no relatório, tem estabelecido diálogo e parcerias com instituições públicas e desenvolvido pesquisas para contribuir, por exemplo, com processos e práticas de gestão e manejo de unidades de conservação, de educação ambiental e patrimonial. Pesquisas desse tipo já foram realizadas no âmbito do programa, por exemplo, junto ao Parque Nacional da Tijuca e

da Serra dos Órgãos e ao Parque Estadual da Pedra Branca, e está sendo realizada no Parque Estadual de Cunhambebe

Nesse contexto, a solidariedade do programa se manifesta na parceria que está estabelecendo com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, por meio de termo de parceria através do qual serão oferecidas, entre outras coisas, cotas nos editais dos processos seletivos do programa exclusivas para funcionários desse órgão. Nesse bojo de aproximação, docente e discente do programa ofereceram aos guardas-parques das unidades de conservação estaduais do Rio de Janeiro duas oficinas de capacitação para a participação no processo seletivo do programa.

Além disso, docentes permanentes e colaboradores do Programa participam de orientações e pesquisas, de mestrado e doutorado em outras instituições com atividades fora da região metropolitana do Rio de Janeiro, como nas regiões sul e norte do Estado do Rio de Janeiro. Há a participação de docentes do programa como coorientadores de teses e dissertações na UFRJ, UERJ, UFRRJ, UFF, UVA e na Universidade de Coimbra.

Também, docentes do programa possuem participação como conselheiros em diferentes instituições públicas e privadas. Há docentes conselheiros em Unidades de Conservação (Monumento Natural das Ilhas Cagarras, o Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e da Urca, Reserva Ecológica de Guapiaçu e Conselho do Parque Estadual da Pedra Branca) e em museus (Museu da Favela).

No tocante à Nucleação, o Programa tem atuado no estabelecimento de redes, nacionais e internacionais, para os discentes, conforme destacado neste relatório. Espera-se alcançar tanto inserção acadêmica como profissional dos discentes em instituições de pesquisa e ensino e instituições governamentais, como órgãos ambientais (municipais, estaduais e federais) e prefeituras municipais. Outras iniciativas de nucleação são: participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa de diferentes instituições; coorientação de docentes e/ou profissionais externos ao Programa; estabelecimento de parcerias e pesquisas com instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras; diversificação da produção científica, técnica e artística. Apesar da nucleação com outras instituições de ensino e pesquisa não ser o foco em um programa profissional, o Programa tem alcançado essa dimensão da pós-graduação pela atuação de egressos em órgãos e departamentos relacionados a gestão de unidades de conservação, na área de educação, na gestão pública e em outros coletivos e organizações não governamentais. São exemplos disso os egressos Fernando Campelo Pãozinho, que após a saída do programa passou a ocupar o cargo de Superintendente de Qualificação Profissional da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão, e Francisco Livino, que ao terminar seu curso passou a atuar no Setor de Infraestrutura do ICMBio.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Da Inserção na UNIRIO, local, regional e nacional:

Desde a sua concepção, o Programa procurou se apresentar como uma opção para o corpo discente das graduações da UNIRIO. Todos os docentes permanentes do Programa atuam na graduação da UNIRIO com disciplinas, projetos de iniciação científica, extensão e monitoria relacionados às linhas de pesquisa do mestrado. A seleção da primeira turma, em 2016, demonstrou a necessidade de preencher uma lacuna de atuação: foram selecionados onze (11) discentes, dos quais dois (2) egressos do Curso de Ciências Ambientais e um (1) do curso de Turismo da UNIRIO. Nas seleções seguintes, essa tendência se confirmou com egressos das Ciências Biológicas, Museologia e Turismo da UNIRIO. Todos os processos seletivos do

mestrado contaram com alunos da graduação da UNIRIO inscritos, mesmo quando nenhum deles foi aprovado, como em 2020. Desta forma, o Programa preenche uma lacuna antes existente na Instituição e na área de estudos em Ecoturismo e Conservação em escala local (município do Rio de Janeiro), regional (o Estado do Rio de Janeiro e a Região Sudeste como um todo) e nacional, visto que se trata do primeiro programa com a temática proposta. Isso se reflete na presença de candidatos e alunos de diferentes regiões do País. Além do alcance regional, devido à localização do Programa na região Sudeste, os processos seletivos alcançaram candidatos do Norte, Nordeste Centro-Oeste.

Quanto à inserção para além dos muros da UNIRIO, docentes, projetos e laboratórios atuam em diferentes frentes e em diferentes esferas e escalas de atuação.

1. O LEF, atualmente, desenvolve atividades de pesquisa em unidades de conservação de diferentes esferas administrativas: Parque Estadual dos Três Picos (estadual), Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca (municipal) e RPPN Reserva Ecológica de Guapiaçu (particular). Os resultados das atividades de pesquisa têm gerado informações diretamente utilizadas pelas respectivas administrações para aperfeiçoamento das atividades de manejo e gestão das unidades de conservação.

2. O LAPEAR firmou, em 2017, uma parceria com o Centro de Educação Ambiental do Parque da Tijuca (CEAMP), objeto de pesquisa do programa. Em 2019, o LAPEAR se aproximou do Parque Estadual de Cunhambebe e participou do evento de celebração dos 20 anos do Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca, ocasião em que a egressa Joana Diáfilos fez uma palestra para gestores do Parque (ICMBio) e da Secretaria Municipal da Educação, além de professores municipais, sobre resultados de sua pesquisa, como forma de dar devolutiva presencial sobre sua pesquisa, que foi feita juntamente com a entrega do relatório técnico.

Em 2020, com a Pandemia e a suspensão de atividades presenciais extensa, pesquisa e de ensino, o Laboratório se dedicou em oferecer suporte para outros projetos e ofertar atividades para a comunidade. A primeira ação do Laboratório foi o apoio a um projeto na Comunidade do Morro da Babilônia, Zona Sul do Rio de Janeiro. A equipe colaborou com o desenho e escrita de projeto para concorrer a edital junto à Fiocruz, para captar recursos para aplicar em ações ligadas à Pandemia. O pleito não foi vencido, mas a iniciativa aproximou esses dois atores. Também, Laboratório se engajou na Rede Favelas Sustentáveis, no Grupo de Trabalho de Educação Ambiental. Ao longo do ano, o laboratório colaborou com o GT na criação, elaboração, execução e nos desdobramentos de um evento chamado Diálogos Favela e Academia: caminhos necessários para a Educação Ambiental. O evento foi um webnário composto por educadores de algumas favelas do Rio de Janeiro e o coordenador do laboratório, e discutiu as possibilidades e as limitações das parcerias entre universidades e favelas.

Quanto às atividades oferecidas para a comunidade, foram realizados dois projetos, o I Encontro Sujeito Pesquisador e o Cinedebate, acerca do impacto da barragem de Mariana sobre os Krenak. Além disso, ao longo de todo o ano, o laboratório manteve em funcionamento o seu grupo de estudos, também aberto à comunidade e com participação de pesquisadores de Minas Gerais, Bahia e do Interior do Rio de Janeiro, além dos integrantes do próprio laboratório. Da mesma forma, em parceria com um estudante do PPGE e o Programa Verde Mar ao Vivo, o LAPEAR participou da produção e execução de 13 webinários online sobre temas ambientais. Por fim ingressou, no processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira Marinha

3. O Laboratório de Ações Sustentáveis (Laços) atua desde 2016 no Movimento Silva Jardim Sustentável (MSJS). O MSJS é a resultante de um trabalho de mobilização social de mais de uma década. Atualmente a proposta é realizada através da ação coletiva a construção e implementação progressiva de um Plano Local de Desenvolvimento

Sustentável. Os discentes do Programa tiveram a oportunidade, em 2017, de vivenciar o MSJS durante a disciplina Sustentabilidade: conceitos e práticas que foi oferecida de forma condensada e contou com atividade de campo em Silva Jardim. Em 2018, a participação do Laços no MSJS foi cadastrada na Unirio como um Projeto de Extensão, o que contribuiu para a formalização do MSJS na universidade. Em 2020, com a Pandemia da Covid-19, as atividades de campo do Laboratório foram suspensas. No entanto, em parceria com o Ministério Público do Rio de Janeiro e a pedido da população da localidade de Aldeia Velha em Silva Jardim, realizamos os 'Encontros Comunitários Online de Ações de combate à Covid 19 - Oficinas de Aldeia Velha'.

4. Desde 2018, no contexto do Programa de Extensão "Metrópole Turismo debatendo Patrimônio", a Profa. Dra. Eloise Botelho, com a colaboração da Profa. Dra. Camila Rodrigues, e em parceria com o ICMBio, coordena o projeto "Educação ambiental e Turismo de base comunitária na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-mirim". Este projeto desenvolve ações para fomentar, desenvolver e apoiar a organização de iniciativas de turismo de base comunitária e o desenvolvimento de serviços e produtos de apoio à visitação na APA Guapi-mirim (RJ). Além disso, o projeto de extensão ofereceu o minicurso "Turismo de base comunitária em áreas protegidas", tendo como público-alvo estudantes, profissionais e pesquisadores interessados no tema.

5. No âmbito dos trabalhos realizados e orientados pela profa. Luiza Ponciano, iniciativas de integração com a sociedade e o mercado de trabalho estão ligadas a ações de discentes e egressos que se mantêm associados. Assim, foram realizadas oficinas para a formação de guias de turismo, e elaboração e guiagem de roteiros.

6. Em 2020, a Professora Natascha Krepsky, coordenadora do laboratório multidimensional de Microbiologia das Águas, iniciou uma parceria com a Multirio, através do Núcleo de Imagem e Som (NIS) da UNIRIO, para a produção de uma série de podcast para divulgação da ciência feita na UNIRIO. Na primeira edição do Podcast "Ouvi Falar", foram abordados temas relacionados à cultura, sociedade e meio ambiente. Foram produzidos e lançados seis episódios na curadoria da professora. O podcast está disponível no Spotify e teve 737 acessos no ano de 2020 (<https://open.spotify.com/show/1AD4SNguL4MDO5L4WBN226?si=JKvdvD9eQc-mdvxrRLsnhQ>).

7. O observatório do Turismo em Favelas realizou em 2020 um estudo sobre o impacto da Pandemia no turismo em favelas no Rio de Janeiro, juntamente com guias, ativistas e produtores culturais moradores de favelas, engajados no turismo em favelas, e produziu visitas virtuais como uma alternativa diante do contexto Pandêmico.

8. O docente Áthila Bertoncini desenvolve o monitoramento da fauna de peixes em ambientes insulares através do Projeto Ilhas do Rio. Os resultados dos trabalhos são levados ao grande público através de exposições. A cada dois anos um livro é disponibilizado para download (ilhasdoriorio.org.br). Ao final de 2019, foi publicado o terceiro livro "Guia de Biodiversidade e Mergulho das ilhas do Rio", que figurou entre os 10 finalistas do Prêmio Jabuti na categoria Ciências. Em meados do ano de 2020, o Projeto Ilhas do Rio deu sequência a sua quarta edição, que conta com a inserção de um egresso do PPGEC no desenvolvimento das pesquisas como parte do seu projeto de doutorado. Além disso, o docente Áthila coordena o componente de pesquisa do Projeto Meros do Brasil (merosdobrasil.org), que tem como principal objetivo a conservação dos meros e dos ambientes costeiros e marinhos por meio da realização de ações de pesquisa, educação e comunicação, em parceria com nove instituições de ensino e pesquisa. Em 2020, orientou o discente Caio Salles sobre a identificação das espécies de peixes que aparecem nos vídeos produzidos pelo discente na Webserie "Ilhas do Rio" com oito episódios. Ademais, trabalharam conjuntamente na organização do II Seminário de Pesquisas do MoNa Cagarras e no lançamento da quarta fase do Projeto Ilhas do Rio.

9. O Prof. Rodrigo Machado Vilani coordenou o Projeto de Extensão “Ecoturismo e Conservação: construindo um periódico para a disseminação de informações e o estímulo ao debate sobre ecoturismo em unidades de conservação no Brasil” que, em dezembro de 2020, resultou na publicação do primeiro número da Revista Ecoturismo & Conservação (ISSN 2675-8946), periódico de acesso livre, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo/revista>. O periódico contribui com a criação de espaços e o desenvolvimento de ações para a divulgação e o debate sobre Ecoturismo e Conservação, de forma a incluir sujeitos historicamente invisibilizados pelos meios consolidados de comunicação científica. A contribuição teórica, os conhecimentos tradicionais, a investigação e o aprimoramento de técnicas, métodos e processos que envolvem a gestão do ecoturismo e a conservação da sociobiodiversidade brasileira deve ser o foco dos materiais a serem publicados em Ecoturismo & Conservação. Este periódico é um produto inovador, para se consolidar como um veículo técnico-científico que publicará artigos, relatos, produtos técnico-artísticos-científicos e relatórios resumidos sobre o ecoturismo em áreas protegidas, com destaque para os obstáculos, potencialidades, sujeitos e conflitos. Seu conselho editorial está organizado em Seção Científica; Seção Técnica; Seção Artística e tem uma composição multi institucional, de abrangência nacional, multisetorial e multidisciplinar.

Ao longo do quadriênio, o Programa realizou encontros com instituições-chave, como a Secretaria e o Instituto Estadual Ambiental – SEA e INEA, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC/RJ, o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio, ONGs (como SOS Mata Atlântica, Fundação Boticário, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS) e outras universidades (Pontifícia Universidade Católica – PUC-RJ e Universidade de Candido Mendes, de Campos dos Goytacazes), com o intuito de promover atividades e acordos de intercâmbio e cooperação. Um deles, com o INEA, está em fase de finalização administrativa.

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes do Programa contam com a participação de pesquisadores de outras instituições, tais como UFRJ, UFRRJ, UFF, UERJ, FIOCRUZ e de bolsistas de graduação (iniciação científica e extensão) e de apoio técnico. Entre os docentes permanentes, há a participação de professores como coorientadores de teses e dissertações na UFRJ, URJ, UFRRJ, UFF e UVA.

Os docentes do Programa participam em bancas de defesa, de graduação, de mestrado e de doutorado em diversas instituições públicas de excelência como UFRJ, UERJ, UFF, UFRRJ, Fiocruz, UFRN, USP, UNESP e UNIRIO. Da mesma maneira, docentes emitiram em 2020 parecer para as revistas Neotropical Ichthyology, Educação & Sociedade, Revista de Educação Pública. Além desses, foram emitidos pareceres para artigos das revistas Biodiversity Data (B1), Rosa dos Ventos (B1), Revista Iberoamericana de Turismo (B3), Ofício de Clio (B4), Pesquisa em Educação Ambiental (B1) e Artes de Educar (B1). Quanto a revistas não pontuadas, foram dados pareceres para o Comitê Local de Publicações da Embrapa Territorial, revista Ecoturismo & Conservação, Checklist e Revista de Direito da UFV, que são revistas de âmbito nacional e internacional.

De forma contínua, docentes são pareceristas dos seguintes periódicos: Floresta e Ambiente, Bioscience Journal, Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), Revista Brasileira de Ecoturismo, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR), Check List - Journal of Species Lists and Distribution, Neotropical Ichthyology (Impresso), Journal of Fish Biology, Zootaxa, Cybium, Bioikos (Campinas), Brazilian Journal of Biology, Acta Scientiarum. Biological Sciences, Aquatic Ecology (Print), Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, Restoration Ecology, Marine Ecology Progress Series, Oecologia Australis, Lakes & Reservoirs: Research and Management, Marine Biology (Berlin), Percurso Acadêmico, Revista de Educação Pública (UFMT), TED: Tecné, Episteme y Didaxis, Revista Eletrônica Cadernos CIMEAC, Revista de Pesquisa em Educação Ambiental, Raízes e Rumos, Museologia

e Patrimônio, Revista Brasileira de Paleontologia, Geoheritage, Revista A Bruxa, revista Educação & Sociedade, Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas, Advances in Forestry Science, Comitê Local de Publicações (CLP) da Embrapa Territorial, Caminhos de Geografia, Endangered Species Research, Journal of testing and evaluation, Circular Técnica, Killi-Data Series (online), Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Hydrobiologia, Marine Pollution Bulletin, Acta Limnológica Brasiliense, Journal of Paleontology, Revista Iberoamericana de Turismo e a revista Ecoturismo & Conservação, lançada em 2020 pelo programa.

Além das revistas, docentes do programa são também pareceristas de instituições de fomento, de eventos e da UNIRIO. Em 2020, foi emitido por docentes do programa 1 (um) parecer para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Apesar disso, docentes participam normalmente de comissões avaliadoras de instituições como FAPERJ, FACEPE e CAPES, e em comitês de assessoramento em instituições como a União Internacional para a Conservação da Natureza, Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o Fundo Brasileiro para Biodiversidade e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

Quanto a parcerias pelos laboratórios:

1. O LACQUA tem parceria com o Laboratório de Microbiologia Marinha da Universidade Federal Fluminense, coordenado pela Profa. Dra. Mirian Araújo Carlos Crapez (UFF), além de desenvolver atividades extensionistas com a Professora Dra. Patrícia Anselmo Duffles Teixeira (UFRRJ - Três Rios). A Profa. Natascha Krepsky co orienta tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia da UFF e duas dissertações de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical da UNIRIO.

2. Atualmente o LEF tem parceria em projetos de pesquisa com a PUC-RJ, Secretaria de Meio Ambiente (SMAC), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e é membro do Conselho da RPPN Reserva Ecológica de Guapiaçu, situada no município de Cachoeiras de Macacu, RJ.

3. O Laços tem participação no Conselho Consultivo do Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e da Urca; com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ); com a Associação de Moradores do Alto Humaitá (AMAH) e o Parque do Martelo. A Profa. Michelle Sampaio.

4. O LAPEAr tem parceria com o NUTES/UFRJ, a UEMG, o curso de Mestrado em Educação da UNIRIO, a Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro, a Rede Favelas Sustentáveis, a ESALQ/USP e o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Diálogo.

5. Docentes do Programa integram a iniciativa “Comunidade de Prática de Visitação em Áreas Protegidas (CPVAP)”, criada em 2015, e que reúne pesquisadores e professores de diferentes programas de pós-graduação no país e dos Estados Unidos.

6. Os professores Carlos Augusto Figueiredo e Áthila Bertocini integram o Conselho da Unidade de Conservação Monumento Natural das Ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro.

A participação em eventos nacionais de relevância para a área de concentração do programa também pode ser destacada. Assim, destacamos, em 2020, os seguintes eventos que contaram com participação do corpo discente do programa: VI Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente Guaracira Gouvêa; 9º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (SIGABI), 2020; X Simpósio de Educação Física e Dança; 9º Seminário Diálogos para a Prática do Desenvolvimento Sustentável; 9º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (SIGABI); Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Da internacionalização:

1. Conforme descrito na proposta inicialmente submetida à CAPES para a criação do Programa, em julho de 2016 foi firmado acordo de cooperação internacional entre a UNIRIO e a Universidade da Sunshine Coast (USC), Austrália. Como resultado dessa parceria, em 2017, num projeto desenvolvido pelos Profs. Laura Sinay (UNIRIO) e Rodney William Carter (USC), as duas universidades submeteram conjuntamente ao *Departamento Australiano de Assuntos Internacionais e Comércio* – DFAT uma proposta de projeto que previa ampliar o intercâmbio de conhecimento entre as instituições em assuntos relacionados à conservação e ao manejo ambiental necessário para minimizar os impactos das doenças tropicais. No contexto desse projeto, foram aprovadas bolsas de estudos para professores e alunos da UNIRIO para realização de cursos na USC. Assim, cinco integrantes do Programa-UNIRIO participaram de um programa de capacitação de cinco semanas realizado na Austrália em julho e agosto de 2018 em diversas instituições de ensino e pesquisa, especialmente na Sunshine Coast University, The University of Queensland, Queensland University of Technology, Griffith University e James Cook University. Como principais resultados obtidos até o momento, a Profa. Luiza Ponciano (Programa) deu início a uma parceria de pesquisa na área de Geomitologia, Turismo e Conservação da Natureza, que envolve professores da USC, da Queensland University of Technology e da Universidade James Cook, além de diferentes grupos aborígenes. O primeiro trabalho resultante desta parceria “*Of Bunyips and other beasts: living memories of long-extinct creatures in art and stories?*” foi publicado em 2019 (<http://theconversation.com/of-bunyips-and-other-beasts-living-memories-of-long-extinct-creatures-in-art-and-stories-113031>), analisando as relações entre os mitos dos povos indígenas do Brasil e da Austrália, visando sua importância e utilização para a Conservação da Natureza por meio do Turismo. Durante 2019, por meio da pesquisa da discente Lilaz Santos, orientada pela Prof. Luiza Ponciano e Prof. Bruno Simões, começamos a desenvolver uma parceria com o Prof. Brent Moyle, especialista em análise da influência das emoções em ações de ecoturismo e conservação da natureza. Esta parceria resultou na elaboração de dois artigos, que foram publicados em 2020.

Outro resultado importante da parceria entre o Programa e o Centro de Pesquisas em Sustentabilidade da USC foi o estágio pós-doutoral da Profa Laura Sinay, pelo qual foram publicados sete artigos em revistas acadêmicas co-autoradas com profs da USC. Dentre essas publicações, uma “*Reflections about Garfield’s algorithm*” (publicada em 01 de outubro de 2019), se destacou pelo interesse que gerou - foi manchete em pelo menos três jornais na Argentina; mais de 1.000 pessoas visitaram a página web criada para difundir o artigo; um dos posts no Facebook foi visualizado mais de 40.000 vezes e o vídeo sintetizando o artigo foi visto, pelo Facebook, mais de 1.200 vezes.

2. Por iniciativa do Laboratório de Ações Sustentáveis (Laços), coordenado pela profa. Michelle Sampaio, em julho de 2016 foi assinado um acordo de cooperação entre a UNIRIO e a NHTV Breda University of Applied Sciences (Nº 80/2016), o primeiro acordo de cooperação internacional da UNIRIO com uma universidade da Holanda. O objetivo do acordo é estreitar laços com a NHTV Breda University of Applied Sciences com foco em ensino, para intercâmbio internacional de discentes de graduação e pós-graduação; e pesquisa, impulsionar a cooperação internacional no âmbito da graduação e pós-graduação, em especial do Mestrado em Ecoturismo e Conservação. Em março de 2017, foi recebido um grupo de 18 alunos do Mestrado em Imagineering da NHTV Breda University of Applied Sciences. O Mestrado em Imagineering utiliza práticas dialógicas e participativas para proporcionar mudanças em prol de um objetivo comum. Estas vêm sendo o foco de trabalho do Laços. Em novembro e dezembro de 2017, recebemos uma segunda visita da NHTV Breda University of Applied Sciences. Foram 19 alunos de graduação do ‘Minor Making places and Shaping Destinations’. O objetivo da visita foi promover a internacionalização da UNIRIO e da NHTV Breda University of Applied Sciences, além de estreitarmos laços para futuras colaborações em pesquisa, inovação, ensino e extensão. Em 2018, o Laços manteve a parceria com Breda University of

Applied Sciences e recebeu 21 alunos do 'Minor Making places and Shaping Destinations', fortalecendo a parceria institucional internacional e o 'Movimento Silva Jardim Sustentável'. Em 2019, uma nova turma do Minor foi recebida na UNIRIO para uma palestra sobre a participação da UNIRIO no Movimento Silva Jardim Sustentável. Além disso, em 2018 o Laços recebeu a aluna de doutorado Maeva Dang, da Universidade Tecnológica de Viena (TUWien), pelo período de 6 meses para desenvolvimento de um trabalho sobre o potencial de telhados verdes no Município do Rio de Janeiro. A coordenadora do Laços, profa. Michelle Sampaio, foi aceita por TUWien como Coorientadora do Doutorado da referida aluna, que defendeu seu trabalho em 16 de outubro de 2019, no Programa Civil Engineering da Vienna University of Technology. No bojo do Acordo de Cooperação assinado em 2017 com a Breda University, em 2019, foi desenvolvido o projeto de extensão Movimentando a Sustentabilidade em Silva Jardim (município do estado do Rio de Janeiro) por meio do qual foi realizada uma palestra seguida de roda de conversa em 5 de dezembro de 2019 (Professores da Breda University participantes: Eugenio van Maanen, Brigitte Ars, Rocco Reukema e Celiane Camargo-Borges).

3. Em 2017, o Observatório do Turismo em Favelas, coordenado pela Profa. Camila Moraes, elaborou duas propostas de pesquisa com parcerias internacionais. A primeira, com o Centre of Excellence in Media Practice, Media School, Bournemouth University da Inglaterra, para concorrer ao edital da British Academy / Leverhulme small project (<http://www.britac.ac.uk/ba-leverhulme-small-research-grants>) e outra com a Henley Business School, University of Reading, no edital da Arts and Humanities Research Council (<http://www.ahrc.ac.uk/funding/opportunities/current/researchnetworking/>). Apesar de não terem sido contempladas, as parcerias projetaram o Programa internacionalmente e estreitaram intercâmbios para a elaboração de novas propostas para 2018, voltadas para colaboração com iniciativas de turismo de base comunitária em 10 favelas do Rio de Janeiro e conectando pesquisadores e outros atores interessados no turismo em favelas, a fim de contribuir com as iniciativas locais. Em 2018, em parceria com a Universidade de Leicester na Inglaterra, na figura do pesquisador Fabian Frenzel, foi realizado um workshop com a participação de moradores de favelas do Rio de Janeiro engajados no Turismo e no Ecoturismo e guias de turismo que atuam nessas áreas. Com representantes de 9 favelas do Rio de Janeiro e um total de 24 participantes, foram levantados os principais desafios para o turismo nessas áreas e como a universidade pode contribuir para o desenvolvimento de projetos de turismo e ecoturismo de base comunitária. Em 2019, a professora Camila se articulou com pesquisadores das Universidades de Bournemouth e Leicester no Reino Unido e ainda a Universidade da Malaysia Sarawak – UNIMAS, Universidade de Lurio - UNILURIO) e a Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique para uma chamada do edital da Arts and Humanities Research Council do Reino Unido. A proposta foi contemplada e seria executada em 2020 com a criação de uma rede de Memória e Sustentabilidade para promoção de reflexão e compartilhamento entre comunidades rurais e urbanas do Brasil, Malásia e Moçambique. No entanto, com a pandemia do novo coronavírus, esta proposta foi adiada para 2021. Em seu lugar, em parceria com as Universidade de Leicester e Bournemouth, foi apresentada e contemplada a proposta intitulada Lockdown Stories, em edital Global Challenges Research Fund (GCRF) / UK's Official Development Assistance (ODA) da Universidade de Leicester. Neste projeto, realizamos um estudo do impacto da pandemia do novo coronavírus no turismo em favelas e elaboramos junto com os guias, ativistas e produtores culturais moradores de favelas e engajados no turismo em favelas visitas virtuais como uma alternativa em contexto de pandemia. Para isso, foram realizadas reuniões via *Google meet* e zoom e entrevistas para construção coletiva da proposta de tour virtuais. Com recursos deste edital, foram custeadas visitas virtuais para formação dos guias das favelas, edição de vídeos de moradores de favelas apresentando seus projetos, serviços de legendagem e tradução simultânea. Como produtos do projeto, até

o momento temos 6 vídeos de cerca de 3 minutos apresentando as favelas e seus projetos relacionados a turismo e 6 visitas virtuais realizadas ainda em 2020, transmitidas ao vivo pelo Facebook com tradução simultânea atingindo o público de 479 pessoas. Todo esse material está disponível nas redes sociais do projeto Facebook e Instagram @lockdownstories e publicados no site do projeto (<http://lockdownstories.travel/>). Neste site, há ainda informações sobre como contactar os guias e projetos locais. Este projeto segue em 2021 com ampliação das visitas virtuais e com a execução do projeto de criação de rede de Memória e Sustentabilidade para promoção de reflexão e compartilhamento entre comunidades rurais e urbanas do Brasil, Malásia e Moçambique. O projeto que seria executado em 2020 e foi adiado para 2021, seguirá o formato do projeto Lockdown Stories, e a rede se concretizará com reuniões, visitas e intercâmbios virtuais entre pesquisadores, bem como entre as favelas e comunidades envolvidas no projeto. Tal intercâmbio fará parte de uma agenda de atividades do PPGECC em 2021.

4. Desde 2016, o Prof. Dr. Luiz Alexandre Lellis Mees estabeleceu parceria de pesquisa e intercâmbio com a Instituição Universitária Colegio Mayor de Antioquia (pública estadual), localizado na cidade de Medellín, Colômbia. A parceria iniciou-se com um estudo comparativo entre os bairros populares da cidade de Medellín que desenvolveram práticas de turismo e as favelas turísticas cariocas. A partir de 2018, um acordo de pesquisa e intercâmbio foi realizado com a Universidad de Antioquia (pública estadual), onde o tema principal de pesquisa é o estudo da apropriação dos espaços públicos pelas práticas de turismo nos bairros populares de Medellín que apresentam práticas de turismo e as favelas turísticas cariocas e o desenvolvimento de propostas de turismo comunitário nestes espaços. Esta pesquisa tem também a colaboração do Laboratório de Urbanismo da UFRJ, contando com docentes e discentes envolvidos de ambas as instituições. O projeto foi contemplado, no Brasil, em 2019, pelo Edital Universal do CNPq para um prazo vigente de 3 anos. Das pesquisas realizadas, tanto no Colegio Mayor de Antioquia, quanto na Universidad de Antioquia, foram produzidos artigos, oficinas comunitárias na cidade de Medellín, apresentação em congressos e seminários de resultados parciais ou finais. Também foram realizadas surveys como parte dos projetos, em favelas cariocas como no Complexo do Alemão, Santa Marta e Cantagalo/Pavão/Pavãozinho. Em 2019 o Prof. Dr. Luiz Alexandre Lellis Mees iniciou uma aproximação com a Universidad Industrial de Santander, com a professora Dra. Maria Janeth Perez, especialista em ecoturismo. Apesar do tema “meio-ambiente” estar parcialmente presente nos projetos que estudam as favelas e bairros populares, a intenção, com a Profa. Dra. Maria Janeth é iniciar e aprofundar pesquisas relacionadas aos temas de meio ambiente e conservação, especialmente os Cerros Tutelares da cidade de Medellín, Colômbia.

5. Durante o segundo semestre de 2019, o Prof. Dr. Carlos Augusto Figueiredo estabeleceu contato com o Centro de Estudos em Geografia e de Ordenamento do Território (CEGOT) em Portugal, na Universidade de Coimbra, Departamento de Geografia e Turismo para a realização de licença-capacitação com o Projeto “Ecoturismo como instrumento para sustentabilidade” (Prof. orientador (supervisor) Prof. Dr. Lucio José Sobral da Cunha - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1860322858622625>). A parceria será desdobrada em estágio de pós-doutoramento durante 2020 e 2021 com o tema “Cientometria do Ecoturismo”, com especial ênfase no Turismo de Base Comunitária. Este projeto nasceu da interação do Programa com as diversas versões do Encontro da Comunidade de Prática de Visitação em Áreas Protegidas, agora na sua sexta edição, organizada por docentes do curso. Durante esta experiência de pós-doutoramento pretende-se ministrar cursos de campo, no Brasil, com alunos dos cursos de pós-graduação da geografia e do turismo. No futuro, a intenção é fazer o mesmo intercâmbio de cursos com experiências nos Geoparks de Portugal e eventualmente Espanha.

Da visibilidade:

O Programa, desde a sua criação, tem atuado no sentido de divulgar suas ações e produtos, e atrair profissionais de todo País. Para tal, as seguintes ações específicas têm sido tomadas e mantidas:

1. Análise e atualização permanente do sítio eletrônico do Programa (<http://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo>). Em 2020, a página do programa foi incrementada com novos conteúdos na aba “Perguntas Frequentes” e com a adição de formulários direcionados a docentes, discentes e candidatos a alunos especiais. Já está em posse do programa a versão dos conteúdos da página em inglês, e a sua inserção deverá ser feita em 2021.

2. Criação e manutenção de página nas redes sociais Facebook e Instagram. Desde 2019, a manutenção da página do Instagram tem tido colaboração de discentes. Atualmente, a página do Instagram é seguida por 835 pessoas, das quais 715 passaram a seguir em 2020. Em 2020 foram feitas 144 postagens, incluindo-se uma “série” sobre os docentes e outra sobre discentes e suas pesquisas. A presença de discentes tem sido vista como extremamente valiosa, já que eles são da mesma geração do público interessado pelas postagens. O conteúdo das postagens pode ser visto nas páginas do programa no Instagram: @ppgecunirio e no Facebook: <https://www.facebook.com/ppgecoturismo>.

3. Divulgação, por meio do setor de Comunicação da UNIRIO, dos eventos realizados pelo Programa;

4. Divulgação, em diferentes mídias, dos editais de seleção discente;

5. Divulgação dos resultados das pesquisas em artigos científicos, livros, capítulos de livros, manuais, apresentação em eventos científicos, palestras, workshops e outras produções técnicas;

6. Realização do evento técnico-científico I Seminário em Ecoturismo e Conservação, na Unirio, em 2019, com a participação de 120 pessoas, entre pesquisadores, estudantes, profissionais e gestores públicos e privados.

7. Divulgação das dissertações na página do Programa, também disponibilizadas por meio do repositório institucional Hórus;

8. Divulgação da produção técnica associada às dissertações na página do Programa;

9. Retorno com os resultados das pesquisas, por meio de relatórios técnicos e, quando possível, apresentações, junto às instituições onde atuam discentes/egressos.

10. Participação de egressos em eventos promovidos pelo programa ou docentes do programa. Em 2020, egressos participaram do webnário “Memórias da formação e atuação profissional” e do evento “I Encontro Sujeito Pesquisador”.

11. Webnário sobre o programa. Uma iniciativa de discentes, no âmbito da publicação do edital do processo seletivo em 2020, realizaram o webnário “O programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Conservação pelo olhar discente”, no qual abordaram tópicos relevantes sobre o mestrado. Participaram do evento oito (8) discentes. Considera-se essa via de visibilidade extremamente relevante, pois, ao mesmo tempo, foi uma iniciativa espontânea dos discentes, colaborou com a divulgação do processo seletivo, colaborou para informar e tirar dúvidas de candidatos, e serviu também como registro de relatos dos discentes acerca do Programa.

12. Também em 2020 o PPGEC foi visibilizado por meio do Podcast “Ouvi Falar”, uma iniciativa da MultiRio (Empresa Municipal de Mídias do Rio de Janeiro) e do Núcleo de Imagem e do Som da UNIRIO. A primeira temporada do programa teve a curadoria da Profa. Natascha Krepsky, do PPGEC e contou com seis episódios de temáticas

ambientais, três dos quais com a presença de outros docentes do programa. Até dezembro de 2020 a primeira temporada contou com 737 acessos através do Spotify.

13. Programa Verde Mar ao Vivo, uma iniciativa de um discente jornalista de levar ao ar um programa sobre a questão ambiental, com enfoque, mas não exclusividade, para a questão marinha. No primeiro semestre de 2020, o prof. Daniel Fonseca de Andrade participou da elaboração e apresentação de oito episódios, durante dois meses de apresentação. Ao todo, o programa foi ao ar em 109 episódios em 2020, três vezes por semana, e continua no ar no sítio: <https://www.projetovertemar.com/programa-verde-mar-ao-vivo>

14. Revista Ecoturismo & Conservação (ISSN: 2675-8946): em dezembro de 2020 foi publicado o primeiro número do periódico, construído no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação. O periódico tem sua página vinculada à página do programa e, assim, promove a interação dos leitores da revista com o Programa. Além disso, o primeiro número foi pensado e estruturado como uma ação de divulgação do programa. Os docentes, discentes e egressos foram convidados a integrar o número. Neste primeiro número foram publicadas 11 produções intelectuais do programa, sendo cinco artigos, quatro contribuições com produtos técnicos diversos que traduzem a aplicabilidade e a inserção social do Programa e dois produtos artísticos de natureza inovadora na área. A revista está disponível em <http://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo/revista>.

4. Histórico e contextualização do programa

Em outubro de 2015, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação recebeu seu parecer de recomendação com nota 4. É o primeiro programa *stricto sensu* a tratar especificamente da interface ecoturismo e conservação no Brasil. Atualmente, é o único programa da área de Ciências Ambientais com foco nessa temática. De forma inovadora, portanto, volta-se para a qualificação de profissionais com atuação na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo em áreas protegidas e de relevante interesse turístico. Assim, contribui para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade, promovendo a perpetuidade do patrimônio ambiental e cultural do País e a valorização de comunidades receptoras.

Em agosto de 2016 a primeira turma ingressou no Programa e, em 2018, foram iniciadas as defesas de dissertação. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, crítica e multidimensional, o Programa tituló dezoito (18) profissionais Mestres em Ciências em 2018, 2019 e 2020. O tempo médio de defesa nesses três primeiros anos foi de 26,6 meses.

Do contexto e da contribuição do Programa

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) possui doze cursos de mestrado profissional recomendados pela CAPES, entre os quais o Programa é o primeiro na área de Ciências Ambientais. A perspectiva transversal, integradora, intersetorial e multiescalar adotada desde a formulação inicial do Programa permite estabelecer parcerias de pesquisa com outros programas, profissionais e acadêmicos, tanto na UNIRIO, quanto em outras unidades do País e do exterior. Assim, nosso programa também contribui para a expansão e para o fortalecimento da pós-graduação na instituição.

O Programa parte de uma abordagem interdisciplinar e de uma perspectiva crítica e propositiva, para analisar a realidade brasileira na interface turismo e conservação. O aumento da procura por espaços naturais para práticas de turismo e lazer, entre outras, reforça a necessidade da formação especializada nesta área do conhecimento. O cenário de criação e desenvolvimento do Programa, portanto, é promissor e desafiador.

Antes da pandemia, o número de turistas pelo mundo vinha crescendo ano a ano. Em 2014, foram aproximadamente 1.135 bilhões de turistas gastando cerca de 1.5 trilhões de dólares. Apesar de uma redução no número de desembarques nacionais e internacionais em 2016, em relação a 2015, é possível observar uma retomada da tendência de crescimento em 2017. De acordo com dados do Ministério do Turismo referentes a 2017, os desembarques internacionais foram aproximadamente 10,7 milhões e os domésticos, de cerca de 92 milhões com uma receita cambial total estimada em US \$5,8 bilhões. Houve aumento dos desembarques domésticos e internacionais em 2019 para, aproximadamente, 97 milhões e 11,7 milhões de passageiros. A receita cambial em 2019, apesar do aumento de desembarques, caiu para US \$17,6 milhões. A visitação às unidades de conservação federais cresceu 20% em 2017, o que representa, de acordo com dados disponíveis no sítio eletrônico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), quase 11 milhões de pessoas. Em 2018, também segundo o ICMBio, foram 12,4 milhões de visitas, com 2,6 milhões de visitas ao Parque Nacional da Tijuca (RJ), 1,89 milhão ao Parque Nacional do Iguaçu (PR) e 1,09 milhão de visitas ao Parque Nacional de Jericoacoara (CE). O aquecimento do ecoturismo justifica e releva a importância de pesquisas e estudos sobre o tema, de forma a equilibrar a demanda por atrativos naturais e a minimização de impactos sobre a biodiversidade e as comunidades locais.

Dentre os segmentos do turismo, um dos que mais cresce é o turismo em áreas naturais, comumente chamado de “ecoturismo”. Alguns países têm o ecoturismo como a sua principal fonte de renda, contribuindo com a valorização e proteção de áreas naturais e tradicionalmente habitadas, com a inserção de comunidades estigmatizadas, com ampliação da oferta de trabalho e com mais equidade social, uma vez que as oportunidades econômicas se ampliam. Enquanto isso, o Brasil, um dos países mais ricos do mundo em termos ambientais e culturais, não empreende a atividade de forma planejada na grande maioria das suas áreas naturais, resultando na degradação do meio ambiente e na descaracterização da diversidade cultural brasileira. Os impactos do turismo estão diretamente relacionados com as estratégias de desenvolvimento adotadas, e, especialmente no Brasil, são raros os casos de locais onde o turismo segue algum tipo de planejamento. Quando isso acontece, normalmente, o mesmo adota focos muito limitados, sendo comum que planos de desenvolvimento turístico em áreas naturais se limitem a projetar cuidados para os componentes biológicos, ignorando o caráter sistêmico e complexo do turismo e do ambiente. Consequentemente, o turismo em áreas naturais e/ou tradicionalmente habitadas, em trechos ainda conservados, tem comumente fomentado especulação, empobrecimento, desmatamento, poluição, além de significativas mudanças culturais, modificando a base da economia local, afazeres cotidianos e representações do grupo, que não retornam ao seu ‘cotidiano’ nos períodos de menor fluxo turístico.

Nessa conjuntura de territórios e povos cada vez mais transformados, aumenta a importância e, principalmente, a necessidade de estratégias para a compreensão e conservação das diversidades biológica e cultural. O desenvolvimento de processos e práticas aplicados ao turismo para a proteção do patrimônio natural e cultural não encerra apenas uma preocupação teórico-metodológica, mas configura uma obrigação constitucional. A Constituição Federal determina a participação do Estado, em todas as suas esferas, na indução do turismo como fator de desenvolvimento econômico e social (art. 180). O texto constitucional também prevê, nas competências do art. 23, III, a proteção dos documentos, das obras e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos. Soma-se também a competência legislativa do art. 24, VII, de proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico. O patrimônio cultural brasileiro e o patrimônio natural e genético possuem determinações específicas, respectivamente, nos artigos 215, 216, 216-A e artigo 225.

Para que os benefícios do turismo sejam potencializados e seus impactos negativos minimizados, o planejamento requer conhecimento e uma perspectiva sistêmica e de longo prazo para a sustentabilidade. Para responder a essa demanda, é preciso ter em mente a complexidade de se realizar um planejamento integrando os diferentes atores, setores e atividades envolvidos no ecoturismo, especialmente diante de um crescente processo de urbanização cada vez mais concentrada na faixa litorânea do País.

Existe, portanto, demanda por recursos humanos qualificados para associar o turismo ao processo de proteção ambiental e cultural. E que isso seja implementado de forma integrada, participativa, no longo prazo, e que também esteja adequado às aptidões locais, às oscilações do fluxo turístico - caracterizado pela sazonalidade da atividade, e que considere ainda a retração ao final do ciclo de megaeventos (Rio + 20 e Cúpula dos Povos, Copa do Mundo e das Confederações, Olimpíadas, etc.) e ao novo contexto gerado pela incidência da pandemia do novo coronavírus.

Embora exista a demanda, esses profissionais são raros, por um lado, porque isso envolve um conhecimento interdisciplinar que dificilmente é alcançado numa graduação ou num curso de curta duração; por outro, porque inexistem no Brasil outros programas de pós-graduação com este perfil. Na área de Ciências Ambientais, por exemplo, de acordo com dados de 2017, são 115 Programas de Pós-Graduação (5 Doutorados, 31 Mestrados/Doutorados, 48 Mestrados e 31 Mestrados Profissionais), divididos em 147 cursos, dos quais apenas neste Programa o 'Ecoturismo' constitui objeto central da análise.

Para evitar os problemas derivados da falta de profissionais altamente qualificados para implantar e gerir o turismo em áreas naturais e/ou tradicionalmente habitadas no Rio de Janeiro, em particular, e no Brasil e no mundo, em geral, urge a necessidade de qualificar profissionais. Eles serão responsáveis por pensar, planejar, implementar e avaliar o ecoturismo de forma holística, de forma a garantir a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica, sobremaneira no contexto global de pandemia e de pós-pandemia, quando, espera-se, o lazer em áreas abertas e naturais será ainda mais valorizado.

Esta demanda evidenciou-se quando o governo brasileiro intensificou os investimentos para o desenvolvimento do turismo durante o ciclo dos megaeventos e os desafios do planejamento e da gestão turística passaram a ser tema corrente no meio acadêmico e, em especial, na UNIRIO, e está sendo reforçada com as projeções acerca dos hábitos de lazer dos brasileiros para o período pós-pandemia.

Da criação do Programa

Dentro do contexto descrito acima, a partir de 2012 iniciou-se a aproximação do grupo de pesquisadoras e pesquisadores que hoje integram o Programa. A proposta consolidou-se ao longo de três anos, em meio a pesquisas e colaborações internas e com debates e eventos promovidos com o público externo, particularmente pesquisadores e técnicos de instituições como as Secretarias Estadual e Municipal do Meio Ambiente, o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, RIOTUR, ONGs, e associações de moradores e de comunidades tradicionais.

Essa aproximação com atores sociais e de instituições públicas garantiu uma ampla visão do tema e consolidou a criação do Programa, tomando como um dos seus eixos a qualificação técnica, especialmente, de gestores de unidades de conservação da natureza, que apresentaram a demanda de aprofundar seus conhecimentos teóricos sobre turismo e conservação.

Estrutura curricular

O curso do Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação oferece 5 (cinco) disciplinas obrigatórias e 15 (quinze) eletivas. As disciplinas obrigatórias são: Técnicas de Planejamento e Gestão Aplicados ao Ecoturismo e à Conservação de Áreas

Naturais; Metodologia Científica das Ciências Ambientais Aplicadas ao Ecoturismo; Política Brasileira de Conservação da Natureza; Ecoturismo, Conservação e Sustentabilidade e Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Já as disciplinas eletivas são: Educação Ambiental; Ecoturismo e Ambiente Urbano; Áreas Protegidas e Legislação Ambiental Brasileira; Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais e seus Métodos Quantitativos; Conservação da Biodiversidade; Tópicos Especiais em Monitoramento Ambiental; Sustentabilidade: Conceitos e Práticas; Restauração Ambiental; Povos Tradicionais e Sustentabilidade; Sistema de Informação Geográfica; Geoconservação; Elaboração e Gestão de Projetos; Ecoturismo e Conservação em Praias Arenosas; Técnicas Básicas em Fotografia de Natureza; Trabalho de Conclusão de Curso I e II – Seminários em Ecoturismo e Conservação.

Esquema da oferta do curso:

O processo de seleção para o PPGEC é anual, realizado mediante edital público. De acordo com o Regulamento do curso, ao longo de quatro semestres o aluno deve cursar 30 créditos, assim distribuídos: 14 créditos relativos a 4 disciplinas obrigatórias (210 horas), 06 créditos relativos a disciplinas optativas (90 horas). Sempre que possível as disciplinas são ministradas por mais de um professor de modo a promover a interdisciplinaridade. O Curso pode ter duração de 12 a 24 meses. No prazo máximo de dois semestres cursados e após ter integralizado os créditos referentes às disciplinas obrigatórias, o aluno deve submeter a uma banca, composta ao menos por três membros, seu projeto de trabalho de conclusão de curso, e prazo máximo de quatro semestres, o discente deve submeter o seu trabalho de conclusão final do curso. Esse trabalho final pode ser desenvolvido em diferentes formatos, tais como projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, cartilhas, processos e técnicas, produção de programas de mídia, editoria, softwares, páginas de web, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, projetos de inovação tecnológica, relatórios finais de pesquisa, artigo, revisão sistemática e aprofundada da literatura, patente, registros de propriedade intelectual, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do trabalho proposto.

O Programa adota em sua estrutura acadêmica o Exame de Qualificação como etapa obrigatória para a obtenção do título de Mestre em Ecoturismo e Conservação. Esta etapa foi pensada e estruturada exigindo-se a presença de pelo menos um membro externo ao Programa, para aprimoramento da pesquisa e debate com outros pesquisadores que não aqueles que compõem o corpo docente.

A banca de qualificação, composta por pelo menos um membro interno e um membro externo, contou, nos anos de 2017 a 2020, com a participação de docentes/pesquisadores das instituições: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ), Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Bahia), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e Universidade de São Paulo (USP). O diálogo com instituições relevantes para a área de concentração do Programa, a partir da qualificação, deu-se por meio da participação de representante da Coordenação de Uso Público e Negócios do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de representante do Instituto Estadual do Ambiente (INEA).

Em 2017, foi realizado o primeiro ciclo de qualificações. Dos dez (10) ingressantes da primeira turma, sete (7) defenderam seus projetos e foram aprovados. A diversidade temática e os resultados apresentados comprovaram a necessidade de um programa

específico para ecoturismo e conservação. Em 2018, 2019 e 2020, elementos estruturantes do Programa estiveram presentes de forma consistente nos exames de qualificação e nas defesas de dissertação, entre os quais destacam-se: a abordagem interdisciplinar, aplicabilidade da pesquisa, inserção social do Programa e aprimoramento da gestão pública de áreas protegidas.

Entendemos que o Programa, após os três primeiros ciclos de defesa (2018, 2019 e 2020) caminha para consolidar sua proposta em consonância com a perspectiva da área de Ciências Ambientais (documento de área 2019), no sentido de compreender e aplicar a interdisciplinaridade como processo que “emerge da própria práxis científica e passa a ser identificada como atitude e como método na produção de conhecimento”.

Experiências inovadoras de formação

Em função de sua alocação dentro a grande Área das Ciências Ambientais, uma área reconhecidamente interdisciplinar e complexa, também em razão de seu corpo docente diverso, e como consequência de uma proposta colaborativa entre as diversas áreas de conhecimento compreendidas dentro do Programa, todas as disciplinas obrigatórias são ministradas por, pelo menos, dois docentes, e a maior parte das optativas segue a opção por mais de um docente. Assim sendo, os temas abordados, de forma dialógica e crítica, são discutidos pelos docentes da disciplina sempre presentes nas aulas. Essa experiência possibilita aos discentes compreender a complexidade dos temas discutidos, bem como são essenciais para a construção de novos conceitos e de uma linguagem interdisciplinar, na área de interseção entre o Ecoturismo e a Conservação da Natureza e os conhecimentos tradicionais associados.

Da mesma forma, as disciplinas ofertadas procuram articular suas discussões com a realidade e os grandes temas nacionais relacionadas à área de concentração do Programa; promover a integração entre os conteúdos por meio da elaboração de trabalhos de campo, que seguem cronograma conjunto para apresentação dos resultados, pelos discentes, para os docentes das diferentes disciplinas; propiciar protagonismo aos discentes; e formar profissionais críticos para atuação em suas áreas de interesse.

Também, em congruência com a área das Ciências Ambientais, e suas demandas por diversidade, pluralidade e participação, algumas disciplinas oferecidas o são por meio de metodologias participativas e dialógicas, com vias a colocar os estudantes em prática coerente com o discurso da área. Para tal, várias metodologias são utilizadas, como o café-mundial, o aquário, as conferências abertas (Open-space methodologies), conversas em mapas, as salas de aula invertidas, dentre várias outras. Além disso, novas metodologias são criadas inspiradas nas anteriores, ou ainda a partir da combinação delas, sempre com a intenção da criação de situações-problema cujos debates e discussões devem estimular a participação dos discentes, e dos discentes com os docentes. O princípio por trás do uso dessas metodologias é a criação de ambientes ativos e colaborativos no qual a aprendizagem se dá de forma significativa, ou seja, com os significados formados pelos estudantes participantes, e não impostos por docentes ou materiais utilizados.

Além de práticas inovadoras e participativas, as disciplinas geralmente contam, como já dito, com a presença de mais de um docente e, comumente, de convidados, que participam nas disciplinas e em outras atividades do Programa em temas específicos como racismo ambiental; gestão de áreas protegidas; turismo de base comunitária, planos de manejo; políticas de conservação da natureza e, parcerias em áreas protegidas. Esse processo visa ampliar a interlocução com outros programas de pós-graduação – internos e externos à UNIRIO – com profissionais de fora da academia, bem como representantes de sociedade civil organizada.

Alguns outros exemplos de atividades ofertadas pelas disciplinas do programa, estão descritos abaixo:

A partir de 2017, complementarmente à disciplina de Metodologia Científica das Ciências Ambientais Aplicadas ao Ecoturismo, foram oferecidos aos discentes, em parceria com a Biblioteca Central da UNIRIO, cursos de Normas da ABNT, de Mendeley, de Lattes e Portal CAPES – que foram incorporados à disciplina de Metodologia em aulas práticas com os estudantes e oferecidas pelo corpo docente. Além disso, a disciplina destina uma hora de aula por semana para que sejam apresentados e discutidos em profundidade os projetos de pesquisa dos estudantes, um projeto por semana, uma forma de ao mesmo tempo compartilhar os projetos entre os ingressantes e discutir questões metodológicas, abordadas na teoria, a partir de seus projetos, assim como de oferecer críticas e sugestões compartilhadas. Essa é uma estratégia que tem recebido uma avaliação muito boa dos estudantes, pois são impelidos a se comprometer com seus projetos de pesquisa desde o primeiro dia de aula no curso, e a explicitar e enfrentar, desde o início, as suas limitações e contradições, epistemológicas, teóricas e metodológicas. À medida que a disciplina avança, as novas apresentações já trazem revisões feitas pelos estudantes a partir das discussões práticas realizadas nas aulas anteriores, com a apresentação de seus colegas. Ainda na disciplina de metodologia, no módulo quantitativo, os estudantes são iniciados no uso do software R para análises quantitativas e estimulados a incorporarem tais análises em suas pesquisas.

Em 2019, foi oferecida a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, denominada pelos professores coordenadores de “Seminários em Ecoturismo e Conservação”, que partiu também de uma demanda dos próprios discentes, na qual se buscou discutir temas relevantes e urgentes no contexto do Ecoturismo e da Conservação. A disciplina iniciou-se com uma discussão sobre os principais temas apontados pelos discentes a partir de observação de mídias de grande circulação e, posteriormente, o grupo elegeu o tema “Parcerias para o turismo em áreas protegidas” para ser discutido no “I Seminário em Ecoturismo e Conservação”, evento que foi um importante produto da disciplina e foi organizado por discentes e docentes. Assim, a disciplina teve um momento de discussão e aprendizado coletivo sobre temas de interesse dos alunos e, no segundo momento, levou a uma atividade de extensão, a organização do evento “Ecoturismo e conservação: parcerias para visita em áreas protegidas”. O evento técnico-científico aberto ao público foi realizado nas dependências da UNIRIO, no segundo semestre de 2019, e reuniu diferentes interlocutores de instituições públicas, privadas, associações, organizações não governamentais, programas de pós-graduação, entre outros. Em razão do sucesso da iniciativa junto ao corpo discente, considerando o contexto de pandemia, tão logo seja possível, a proposta será renovada com a realização do “II Seminário em Ecoturismo e Conservação”.

Também em 2019, na busca por técnicas e disciplinas que dialoguem na área de interseção entre o Ecoturismo e a Conservação da Natureza, foi ofertada a disciplina de Técnicas Básicas em Fotografia de Natureza. A disciplina busca capacitar o aluno na utilização do equipamento fotográfico (compacto ou DSLR), possibilitando a aplicação dos diversos recursos disponíveis em sua câmera para utilização na sua atuação profissional, com enfoque na fotografia de natureza. Ao longo do processo, constrói-se uma mentalidade voltada à documentação dos trabalhos de campo, passando pelo aprendizado do uso do seu equipamento, técnicas, tratamento, organização e arquivamento do seu banco de imagens voltado ao uso acadêmico/profissional (relatórios, artigos, painéis de congressos). Ao final do módulo, os alunos coletivamente montaram e expuseram seus trabalhos realizados nas atividades de campo dentro de uma Unidade de Conservação.

Na disciplina Povos Tradicionais e Sustentabilidade, os discentes fizeram visitas de campo ao Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) e participaram do programa de turismo comunitário da Associação de Agricultores do Rio da Prata e da comunidade

Quilombola Cafundá Astrogilda, comunidade existente nos limites do PEPB. Nessas visitas, os discentes realizaram uma avaliação do conteúdo dos roteiros oferecidos e apontaram lacunas que pudessem melhorar os programas, cumprindo as premissas de aplicabilidade e inserção social do Programa. Além das visitas, os discentes participaram de reuniões das Câmaras Técnicas de Agroecologia e Comunidades Tradicionais e Câmara Técnica de Uso Público do Conselho Consultivo do PEPB.

Em 2020, em função da Pandemia do novo Coronavírus, conforme descrito no item 6 deste relatório, “Impacto da Covid nas ações do programa”, a oferta das disciplinas foi significativamente afetada, assim como todas as demais atividades do programa. No fim, com o prolongamento da Pandemia, disciplinas foram ofertadas de forma remota com o uso de plataformas virtuais, seguindo-se às diretrizes institucionais. Foram oferecidas então, em 2020.1., quatro disciplinas, de forma emergencial: Geoconservação, Política Brasileira de Conservação da Natureza, Seminário de Trabalho Final de Curso 1 e 2, e Povos Tradicionais e Sustentabilidade. Já em 2020.2, foram oferecidas as disciplinas de Áreas Protegidas e Legislação Ambiental Brasileira, Geoconservação, Política Brasileira de Conservação da Natureza, Técnicas de Planejamento e Gestão aplicados ao Ecoturismo e à Conservação de Áreas Naturais, todas com o uso de aulas síncronas e assíncronas que incluíram aulas teóricas, realização de exercícios e palestras.

Todas essas disciplinas foram oferecidas com metodologias que se utilizaram de vídeos, análise de artigos e livros, aulas gravadas, e com o uso de plataformas de teleconferência e o apoio de redes sociais para outras comunicações e disponibilização de materiais.

Da consolidação do Programa:

Em setembro de 2016, foram iniciadas as atividades acadêmicas da primeira turma do Programa, selecionada durante o primeiro semestre desse mesmo ano.

O perfil dos discentes selecionados corrobora as premissas interdisciplinares do Programa. Profissionais das áreas de Turismo, Ciências Ambientais, Engenharia Ambiental, Comunicação, Biologia, entre outras, formaram um grupo heterogêneo e multidisciplinar em conformidade com as características dos temas inerentes à área das Ciências Ambientais e ao Programa. Os candidatos, durante os processos seletivos, e os matriculados no Programa, apontaram a ausência de bolsas como uma dificuldade e como fator que reduz a disponibilidade para cursar o Programa. Assim, o momento de elevada taxa de desemprego e a alta demanda, pelo programa, por profissionais autônomos, são aspectos reconhecidos e trabalhados no sentido de melhorar a possibilidade de acesso e permanência no Programa, como a ampliação de parceria com órgãos públicos com atuação afim à área de concentração. Além disso, os docentes permanentes têm buscado obter bolsas de apoio técnico e de formação, para auxiliar financeiramente os discentes. Em 2019, duas pesquisas concluídas receberam este tipo de apoio financeiro. E em 2020, uma das defesas foi de um funcionário público do ICMBIO afastado com vencimentos especificamente para cursar o mestrado, um caso que exemplifica um dos perfis considerados ideais para o programa. Apesar desses desafios, os processos seletivos têm resultado em um corpo discente heterogêneo de formação e atuação.

Os processos seletivos 2017, 2018, 2019 e 2020 totalizaram 97 inscritos (média de 1,5 candidatos/vaga), 44 candidatos aprovados e 29 matriculados (os aprovados em 2020 serão matriculados apenas em 2021). Do total de matriculados, até 2020, houve cinco desligamentos, um por falecimento, um por questões familiares, um devido à dificuldade financeira para se manter no Rio de Janeiro e dois em razão de impedimentos profissionais.

Esses processos seletivos mantiveram a abrangência temática das pesquisas em ecoturismo e conservação, com a seleção de candidatos/as de diferentes áreas do

conhecimento. Ao todo, no quadriênio 2017 - 2020, o curso selecionou candidatos provenientes de 21 áreas: História, Geografia, Turismo, Ciências Biológicas, Arqueologia, Museologia, Biologia Marinha, Direito, Jornalismo, Pedagogia, Gestão Ambiental, Gastronomia, Ciências Ambientais, Arquitetura, Educação Física, Administração de Empresas, Hotelaria, Engenharia Ambiental, Ecologia, Oceanografia e Ciências Sociais. Esse perfil corrobora o tema do “Ecoturismo e Conservação” como um tema interdisciplinar possível de ser analisado a partir de diferentes lentes, por diferentes métodos e com diferentes finalidades, afirmando assim a sua complexidade e a sua pertinência para a Área das Ciências Ambientais.

O aproveitamento dessa composição interdisciplinar dos saberes trazidos pelos discentes do Programa é realizado em meio a processos dialógicos e participativos conduzidos pelo corpo docente, também com característica multidisciplinar. Este primeiro quadriênio completo do Programa confirmou a necessidade da colaboração e composição entre diferentes saberes para o fortalecimento dos esforços de inteligibilidade epistêmicos, teóricos e metodológicos em ecoturismo e conservação.

Caminhos de diálogo entre corpo docente e discente

Como forma de fortalecer a formação profissional e acadêmica do corpo discente, o Programa tem se utilizado de diferentes atividades técnico-científicas, promovidas com parcerias internas à UNIRIO e com colaboradores externos. A realização de cursos, palestras, visitas técnicas, eventos científicos, pesquisas de campo, o envolvimento em atividades de extensão e na execução de pequenos projetos, e reuniões com o corpo docente têm contribuído para apresentar a abrangência temática do Programa, sua aplicabilidade e esclarecer as particularidades de um programa profissional.

Em 2017, foi iniciado o evento “Ecoturismo e Conservação: interdisciplinaridade em Ciências Ambientais”, que teve a Coordenação do Programa, Profs. Rodrigo Vilani e André Zaú, e a Profa. Maria Amália de Oliveira, na organização geral. O evento, de dois dias, marcou o início das atividades letivas no segundo semestre de 2017 e a recepção da segunda turma do Programa. A mesa de abertura do evento contou com a presença do Coordenador de área das Ciências Ambientais na CAPES, Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio, da Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO, Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico e do Diretor do Instituto de Biociências da UNIRIO, Prof. Dr. Carlos Henrique Soares Caetano. A palestra de abertura foi proferida pelo Prof. Dr. Carlos Cioce Sampaio, seguida da apresentação institucional pela Profa. Dra. Evelyn Orrico e pelo Prof. Carlos Henrique Caetano. O Programa foi apresentado aos discentes em mesa composta pelos Profs. Rodrigo Vilani, André Zaú e Daniel Fonseca de Andrade. No segundo dia, foi desenvolvida uma dinâmica de “World Café”. A dinâmica, coordenada pela Profa. Michelle Sampaio, teve por objetivo maior aproximação e troca de experiência entre docentes e discentes das duas turmas do mestrado. Essa metodologia participativa tem sido adotada como forma de fortalecimento dos laços participativos e colaborativos, considerados traços diferenciais do Programa. Em 2018, foi realizada a recepção dos novos discentes com a apresentação do programa pelo Professor André Zaú, tendo ainda sido apresentada pela Professora Luiza Ponciano a sua experiência junto com a Professora Laura Sinay e três (3) discentes do Programa em universidades da Austrália, por conta de convênio firmado com a Universidade de Sunshine Coast. Foi realizada uma apresentação para os discentes sobre os contatos realizados com outros programas de pós-graduação na Austrália, incluindo possibilidades de parcerias na área de Ecoturismo e Conservação em projetos de pesquisa, produção de artigos e bolsas de doutorado, nas seguintes universidades: Sunshine Coast University, The University of Queensland, Queensland University of Technology, Griffith University e James Cook University. Em 2019, a recepção dos discentes seguiu a mesma estrutura com apresentação do programa pela Coordenação, seguida de uma apresentação sobre interdisciplinaridade pelo prof. Daniel Fonseca de Andrade e, no segundo dia, houve a realização da dinâmica “World Café”.

No Programa, adotamos o “World Café” nos eventos associados à recepção de cada uma das turmas, desde a primeira, em 2016. Este método proporciona uma interação entre os discentes e entre discentes e docentes. O convite é para construir um momento com uma forma diferente de conversa, seguindo os princípios de buscarmos proporcionar o diálogo entre todos no Programa. E, para conseguirmos trabalhar em conjunto, precisamos de atenção para: falar com intenção, ouvir com atenção e considerando ainda que o silêncio faz parte da conversa. As perguntas norteadoras das rodadas de conversas são: 1ª Ecoturismo e conservação: na sua percepção como estas duas temáticas se relacionam? 2ª Ecoturismo e conservação: na sua percepção como estas duas temáticas se relacionam?; 3ª Qual a sua expectativa em relação ao curso? O processo é finalizado com uma colheita de aprendizados e uma avaliação crítica.

Em 2020, em função da incidência da Pandemia do novo Corona Vírus, o edital de seleção previsto para ser executado no primeiro semestre de 2020 foi cancelado, o que transferiu o processo seletivo para o segundo semestre do ano, de forma que a nova turma ingressante terá início apenas no primeiro semestre de 2021. Esse adiamento de um semestre no ingresso da nova turma, necessário para a compreensão de todos acerca desse novo momento vivido pelo mundo, e para os devidos ajustes institucionais, vai alterar o fluxo de ingresso e saída dos estudantes e inserir uma lacuna no fluxo de defesas, que havia se mantido regular desde o seu primeiro ciclo até 2020. Assim, o plano para a recepção dos ingressantes dependerá das condições sanitárias atingidas no início do semestre letivo, mas, certamente contará com iniciativas que terão como objetivo a promoção do encontro e do diálogo entre novos estudantes e corpo docente, como já é comum no programa, e como deve ser esperado de um curso eminentemente interdisciplinar.

Além da recepção dialógica, a qualificação é outra prática adotada no Programa. As etapas de qualificação, ocorridas em 2017, 2018, 2019 e 2020, ano no qual foram realizadas cinco (5) qualificações, mesmo com a pandemia, apresentaram-se como espaços importantes para ampliar o diálogo e a aproximação com outros programas de pós-graduação, internos e externos à UNIRIO; bem como com profissionais de fora da academia, porém com atuação destacada na área de concentração do Programa. A banca de qualificação, composta por pelo menos um membro interno e um membro externo, contou, nos anos de 2017 a 2020, com a participação de docentes/pesquisadores das instituições: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ), Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Bahia), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e Universidade de São Paulo (USP). O diálogo com instituições relevantes para a área de concentração do Programa, a partir da qualificação, deu-se por meio da participação de representante da Coordenação de Uso Público e Negócios do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de representante do Instituto Estadual do Ambiente (INEA).

Por fim, também em função da Pandemia e o estabelecimento de atividades virtuais no programa, o uso de ferramentas *on-line*, já realizado de forma mais pontual e informal, se institucionalizou. Assim, reuniões de laboratórios, grupos de estudos e encontros de orientação, passaram todos a ocorrer virtualmente, com o uso de ferramentas de teleconversas e teleconferências. Da mesma forma, o envio de documentos, publicações e outros materiais, por correio eletrônico, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, auxiliaram na celeridade do processo de interação entre docentes e alunos. Em conformidade com as diretrizes institucionais da PROPGPI/UNIRIO, o Programa realizou também qualificações e defesas de dissertação por videoconferência.

5. Oferta e demanda de vagas.

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 16

Quantidade de caracteres digitados: 0/5

Número de inscritos no ano – Mestrado: 34

Quantidade de caracteres digitados: 0/5

Número de aprovados no ano – Mestrado: 15

Quantidade de caracteres digitados: 0/5

6. Impacto do Covid nas ações do programa.

O início de 2020 assistiu à incidência de uma Pandemia causada pelo novo Coronavírus Covid-19. Apesar de ter chegado ao Brasil cerca de dois meses depois dos primeiros relatos de seu aparecimento na China, a percepção que se teve é que ela chegou por aqui de repente, pois medidas preventivas foram tomadas, apesar de atrasadas, de uma vez.

Na UNIRIO, a tomada de medidas acompanhou o conhecimento que se tinha sobre a Pandemia e sobre o vírus especificamente. A primeira medida institucional relativa à Pandemia foi a suspensão das atividades presenciais na universidade entre os dias 16 e 30 de março. Essa primeira medida abre espaço para duas considerações: primeiro, sobre o que se sabia e se esperava da Pandemia então. Que ela fosse passageira, rápida, a ser resolvida em uma suspensão de atividades de 15 dias ou pouco mais do que isso; a segunda, que a “suspensão de atividades presenciais” significava praticamente a suspensão de todas as atividades, sobremaneira de ensino, pois cursos presenciais, entre eles o PPGEC, faziam quase nenhum uso de atividades virtuais em suas atividades, com exceção de iniciativas pontuais, como a ministração de palestras por palestrantes externos e contatos com discentes. Pouco mais tarde no mês, no entanto, com uma visão já um pouco melhor sobre o que se esperava com a Pandemia, e sob orientação do recém composto Plano de Contingência em Saúde formulado pelo Grupo de Trabalho Consultivo Covid-19 da UNIRIO, e seguindo também orientações de órgãos de saúde das esferas federal, estadual e municipal, o calendário acadêmico do semestre foi suspenso, sob o desígnio de ser discutido com a passagem da fase emergencial.

A partir de então, entretanto, a suspensão das atividades presenciais na universidade passou a ser renovada com periodicidade mensal, à medida que a Pandemia não só não era contida, como se alastrava (situação que se repetiria sistematicamente pelo menos até dezembro de 2020). Assim, com a aproximação do fim do primeiro semestre, a universidade se voltou a discutir possibilidades de retomada emergencial do calendário acadêmico, o que se deu com a publicação, em agosto, da Resolução nº 5.307 de 17 de agosto de 2020, que “Dispõe sobre o Plano de Atividades Acadêmicas e Administrativas para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia de COVID-19”. Em linhas gerais, esse plano estabeleceu diretrizes, ações e apresentou recomendações para o contexto da pandemia. Abordou também estratégias de ensino-aprendizagem e de trabalho remoto. A publicação do Plano de Atividades acompanhou e respaldou a aprovação do calendário suplementar para o período emergencial para os cursos de pós-graduação, ocorrida um pouco antes, em 30 de junho. Esse novo calendário previa o início das disciplinas relativas ao primeiro semestre de 2020 em agosto, e do segundo semestre, em novembro.

Dentro desse contexto, o que pode primeiro ser dito é que a incidência da Pandemia alterou todo o planejamento do Programa para 2020, e seus impactos específicos sobre o programa serão detalhados abaixo:

Impactos negativos

1. Suspensão das atividades presenciais: conforme mencionado acima, a suspensão das atividades presenciais significou praticamente a suspensão de todas as atividades, já que atividades não presenciais eram restritas a iniciativas pontuais. Assim, essa suspensão significou a suspensão das aulas e das disciplinas oferecidas no primeiro semestre, de saídas de campo, da realização de grupos de estudos, de orientações, de qualificações e de defesas. De fato, a universidade foi fechada e o acesso a seu interior regulado. Aulas e disciplinas programadas para o primeiro semestre do ano foram, depois de suspensas, canceladas, para serem oferecidas novamente, em momento oportuno.
2. A incidência da Pandemia levou também à suspensão, e posteriormente ao cancelamento, do edital do processo seletivo para o ano de 2020, que conforme fluxos dos anos anteriores, deveria ocorrer no primeiro semestre para ingresso dos novos estudantes no segundo semestre. O edital foi posteriormente transferido e ocorreu no segundo semestre de 2020, mas por um período, em função da abrangência que havia tomado a Pandemia no país, e dos impactos que já estavam sendo sentidos e sofridos por docentes, discentes e pessoal administrativo, cogitou-se a não realização do processo seletivo nesse ano, como uma forma de se preservar a saúde de todos os envolvidos (incluindo-se, aí, dos possíveis candidatos), e de se respeitar o momento histórico pelo qual todos estavam passando. No entanto, as previsões em maio ou junho de 2020 apontavam para uma melhora do quadro geral no país a partir de setembro, o que respaldou a decisão do colegiado de preparar e publicar um novo edital. Assim, mesmo com a realização do processo seletivo, no segundo semestre de 2020, pode-se dizer que essa mudança atingiu o programa de três formas: primeiro, com a alteração do fluxo tradicional de entrada de estudantes no programa, que ocorreria no segundo semestre em 2016, 2017, 2018 e 2019, para o primeiro semestre do ano seguinte. Isso vai abrir uma lacuna de um semestre também na saída desses estudantes, e vai alterar os momentos em que qualificações e defesas são realizadas. Segundo, como a situação sanitária encontrada no segundo semestre de 2020 tinha de fato apresentado uma pequena melhora, conforme previsto anteriormente, mas as condições ainda exigiam rigor, distanciamento físico e quarentena, isso levou à realização do processo seletivo, pela primeira vez na história do programa, de forma remota. Isso exigiu uma grande preparação por parte da comissão de seleção, com a finalidade de se antecipar a problemas que poderiam emergir pelo desconhecimento de todos sobre os detalhes desse novo processo. Para tal, membros da comissão e coordenador do programa estudaram outros processos seletivos que estavam adiantados em seus cronogramas, com vias a levantar recomendações que poderiam prevenir problemas. No fim, foi constatado que esse estudo prévio foi fundamental para garantir a completude segura bem sucedida de todo o processo. O terceiro impacto da Pandemia que pode ser destacado, acerca da mudança do edital de seleção para o segundo semestre de 2020 com ingresso da nova turma no primeiro semestre de 2021, é que o momento da oferta das disciplinas teve que ser repensado: quando foi concebido o curso, o amadurecimento dos estudantes ao longo de seus dois anos de curso foi pensado de forma sincronizada com a oferta de determinadas disciplinas. Assim, por exemplo considerou-se que a disciplina “Metodologia Científica das Ciências Ambientais Aplicada ao Ecoturismo” deveria ser oferecida logo no primeiro semestre de curso (e, portanto, no segundo semestre do ano), recebendo, assim, estudantes ingressantes. Outras disciplinas foram

consideradas como mais adequadas para serem oferecidas no segundo semestre de curso (primeiro semestre do ano), e outras no terceiro etc. Com a inversão do ingresso dos novos estudantes para o primeiro semestre (de 2021), essa ordem de oferta deverá também ser alterada, o que vai modificar todo o planejamento de docentes e pode também impactar no andamento do curso de estudantes mais antigos, o que deverá ser visto caso a caso e cujos eventuais problemas deverão ser resolvidos de forma a não os prejudicar.

3. Outra dimensão do impacto causado pela Pandemia sobre o programa, que não pode ser ignorada, foi o impacto sobre as vidas de docentes, discentes e pessoal administrativo. Como se bem sabe, a suspensão das atividades presenciais foi compensada pelo advento dos trabalhos remotos. Ao contrário do que tanto se difundiu, esse trabalho remoto não se configurou exatamente como um trabalho em “home office”, já que esse último deve ser considerado como tal quando as condições de trabalho em casa são análogas às encontradas no ambiente de trabalho tradicional. Nem sempre foi esse o caso. Primeiro de tudo, a motivação para tudo isso era uma ameaça à saúde e até à sobrevivência de pessoas, em uma atmosfera altamente incerta. Havia, portanto, insegurança, medo, a necessidade de autoproteção e proteção de familiares como uma nova variável na vida do público do programa. Esse cenário não pode ser desconsiderado porque, por si só, já leva a uma desconcentração em relação a todo o resto. E ele piora à medida que a Pandemia se estende, os picos de contaminação e morte se alteram para cima (em ondas que vêm e vão), e medidas restritivas são recrudescidas, reduzindo a mobilidade e opções de higiene física e mental. Quanto mais o tempo passa, mais próximos do esgotamento mental estamos. Também, o trabalho em casa passou a competir com necessidades domésticas, com a atenção a filhos e filhas (e suas aulas também remotas), a parceiros e parceiras (e suas atividades profissionais também remotas), o cuidado de idosos etc. Ou seja, toda aquela garantia de concentração que um profissional recebe quando vai trabalhar em seu lugar de trabalho, não existiu. Isso teve implicações que variaram de caso a caso, mas que impactaram de forma mais ou menos intensa todos os envolvidos no programa. Outro aspecto foi a questão do ambiente de trabalho: nem todos os docentes, discentes e pessoal administrativo estavam preparados para executar, desde casa, suas funções normais. Havia a necessidade de móveis adequados (cadeias ergonômicas, mesas adequadas, um espaço de preferência isolado, etc.), a presença de equipamentos tecnológicos (computadores com câmeras e microfones, Internet de boa qualidade etc.) e um ambiente confortável, seguro e silencioso em que pudessem trabalhar por longas horas e em horas fixas, diariamente. Em alguns casos, esses móveis, equipamentos e espaços eram também disputados por diferentes familiares, e nem sempre estiveram disponíveis para todos nos momentos demandados e pelos tempos necessários. Esse contexto trouxe implicações para as disponibilidades de todos às atividades do programa. Por exemplo, impactou na capacidade de docentes e discentes de seguirem com seus planejamentos de ensino pesquisa, extensão e gestão. Quanto ao ensino, o contexto criado pela Pandemia afetou a disponibilidade de docentes para ofertarem disciplinas. Assim, algumas disciplinas programadas para serem ofertadas normalmente no período pré-pandemia não o foram quando o calendário emergencial foi retomado. Da mesma forma, uma disciplina obrigatória foi oferecida de forma emergencial apenas para estudantes concluintes, de maneira a se manter a turma com um número reduzido de estudantes. Quanto a dimensão da pesquisa, o impacto da Pandemia sobre o programa se deu na forma de alteração dos fluxos de qualificação e defesa. Mais especificamente, levou à redução do número de defesas esperado para 2020, de sete para duas, e a alguns pedidos de extensão de prazo. Da mesma maneira, qualificações programadas para ocorrerem em

agosto acabaram ocorrendo ao longo de todo o segundo semestre, até dezembro, e outras foram postergadas para 2021. Há caso de discente que, por parentar duas crianças pequenas (que voltaram das escolas para casa) e trabalhar, em 2020, praticamente não conseguiu avançar com a conclusão da sua pesquisa. Outro foi mais demandado pelo seu trabalho e precisou pedir extensão do prazo da qualificação. Ou seja, o trabalho diligente cotidiano demandado por uma pesquisa de qualidade também foi afetado. Do ponto de vista da extensão, muitas atividades foram canceladas ou postergadas para 2021, na esperança de melhores condições, a exemplo de um evento de intercâmbio entre docente e alunos do programa e docentes e alunos da Universidad de Antioquia e da UFRJ, e de um projeto com financiamento (rede de Memória e Sustentabilidade) envolvendo docente e discentes do programa e universidades da Malásia e Moçambique. Mas atividades de extensão continuadas e “menores”, como a atuação em escolas, em unidades de conservação etc. foram todas suspensas, inclusive porque o trabalho nesses locais foi também suspenso. Quanto à gestão, houve um impacto direto no trabalho burocrático da secretaria do programa, por implicações diretas da Pandemia sobre a vida do servidor, e uma certa desarticulação dos docentes em relação às necessidades de gestão, de participação em reuniões e nas comissões de avaliação e planejamento. Mesmo quando esses trabalhos foram continuados, eles o foram de forma fragmentada e descontínua. Isso porque em meio a todo o novo contexto, a prioridade para o tempo escasso disponível para o trabalho foi localizada na oferta das disciplinas (de graduação e pós), atendimento dos estudantes e qualificações e defesas.

4. Outro impacto da Pandemia sobre o programa foi a necessidade de oferta de disciplinas de forma remota. Isso levou docentes a terem que replanejar suas disciplinas para que pudessem se adequar para esse novo meio, e demandou um grande tempo de trabalho para familiarização com os novos instrumentos, constituição de conteúdo para serem oferecidos de forma assíncrona (quando foi o caso), domínio de aplicativos e tempo e habilidades para produção de material. Além de tudo isso, estarem também disponíveis nos momentos síncronos. No caso das disciplinas pautadas em metodologias participativas, quando em sala, o replanejamento demandado foi ainda maior, e os limites para novos métodos foi também colocado pelos aplicativos disponíveis para as aulas síncronas.
5. Outro impacto no programa foi o advento das qualificações e defesas remotas. Apesar de uma norma institucional (Ordem de Serviço nº 3 de 02 de julho de 2020) com diretrizes específicas sobre a execução de atividades acadêmicas e de pesquisas na pós graduação no período de pandemia ter sido publicada apenas em julho, incluindo-se aí critérios para qualificações e defesas, o programa realizou sua primeira defesa, de forma remota, em abril de 2020. Uma segunda defesa foi realizada em agosto, e ao longo de todo ano, com concentração no segundo semestre, cinco qualificações foram feitas, todas elas seguindo as novas diretrizes institucionais.
6. Por fim, um impacto também relevante foi o fato da universidade regular as atividades, no período da Pandemia, de forma diferente entre graduação e pós-graduação. Assim, há dois calendários acadêmicos paralelos em andamento, não sincronizados, de forma que docentes que oferecem disciplinas nos dois níveis praticamente não têm intervalos, pois o final do semestre letivo de um se dá em meio ao semestre letivo do outro. Consequentemente, não há descanso e nem tempo ininterrupto de dedicação à pesquisa e à gestão, de forma que os trabalhos realizados relativos a essas dimensões da vida acadêmica ocorrem de maneira fragmentada e, até certo ponto, de maneira desarticulada, porque o trabalho coletivo nesse contexto, ao menos até que a compreensão e a

incorporação do que significa viver em estado Pandêmico ocorra de fato, está prejudicado.

Impactos positivos

Se é que se pode dizer que um fenômeno como a Pandemia do novo Coronavírus, que tanto sofrimento já causou em todo o mundo, traz impactos positivos, no Programa aqueles adventos inesperados que ampliaram a capacidade de atuação individual e coletiva, e que são efeitos colaterais da Pandemia, foram:

1. Familiarização do corpo docente com tecnologias digitais para aulas: previamente à pandemia, o uso de ferramentas remotas por docentes do programa se dava de forma pontual. Com a pandemia, aos poucos essas ferramentas passaram a ser mais acionadas, mais compreendidas, inclusive com a colaboração de capacitações oferecidas pela UNIRIO. Com isso, o trabalho remoto começou a ser visto de forma mais cotidiana, e a participação em eventos, “lives”, tornaram-se comuns. Isso vai deixar como legado a ampliação de possibilidades de ação no programa para ensino, pesquisa e extensão.
2. Outro impacto direto da pandemia sobre o programa, que ampliou suas capacidades, foi a realização de um processo seletivo de uma nova turma, de forma remota. Como colocado acima, a realização desse processo demandou estudos prévios e ampliou o conhecimento técnico de atuação do programa, o que pode também deixar legado para o futuro. Uma questão que pode ser colocada é se esse tipo de seleção pode ampliar o acesso a candidatos distantes, que pelo menos para o processo seletivo não teriam que se deslocar para o Rio de Janeiro. Como para cada passo do processo houve muita preparação, e como todo o processo se deu sem maiores ocorrências, o receio anterior foi sucedido por um senso de possibilidade pela Comissão de Seleção, o que pode impactar na composição de editais futuros.
3. Por fim, um último aspecto que trouxe novos sentidos de capacidades para o Programa em função da Pandemia foi o impacto que ela pode trazer sobre o seu potencial de internacionalização. Foi dito acima que a Pandemia levou à familiarização, por docentes e discentes do programa, de tecnologias de informação para uso de atividades remotas. Nesse sentido, mesmo em meio à Pandemia, esse contexto gerou conversas sobre a possibilidade de execução de atividades de internacionalização também de forma remota, o que desobrigaria grandes investimentos em transporte e estadia. Obviamente que não se contemplou que uma eventual internacionalização remota substituiria iniciativas presenciais, mas poderia iniciar atividades de aproximação com as atividades que elas permitem, como o intercâmbio de palestras e até de disciplinas. Embora em 2020 nenhuma iniciativa com instituições internacionais tenha se dado nesse sentido, o seja, a partir dessas novas possibilidades, devido ao contexto descrito acima, essa compreensão se consolidou, e já gerou contatos internacionais que poderão dar frutos em 2021. Um exemplo desses contatos foi o Prof. Felipe Montoya, docente da Universidade de York, em Toronto, e que coordena o projeto Las Nubes, na Costa Rica, um projeto de conservação que atua com áreas protegidas e com populações tradicionais, nesse país em que o turismo de natureza é a atividade econômica que promove a maior entrada de dólares.

7. Outras informações:

Quantidade de caracteres digitados: 0/72000